



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO
URBANO DE VERANÓPOLIS

RELATÓRIO TÉCNICO I

Veranópolis / Caxias do Sul, julho de 2020



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO DE VERANÓPOLIS

GRUPO DE TRABALHO - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Coordenação Geral

Prof. Me. Carlos Eduardo Mesquita Pedone - Arquiteto e Urbanista

Coordenação de Logística

Prof. Me Jaqueline Viel Caberlon Pedone - Arquiteta e Urbanista

Equipe Técnica - Arquitetura

Prof. Me. Helton Estivalet Bello- Arquiteto e Urbanista

Prof. Me. Luiz Merino de Freitas Xavier - Arquiteto e Urbanista

Equipe Técnica - Direito

Prof. PhD. Adir Ubaldo Rech- Bacharel em Direito e Filosofia

Prof. Dr. Airton Guilherme Berger Filho - Advogado

Profa. Me. Maria do Carmo Padilha Quissini - Bacharel em Direito

Bolsistas Colaboradores

Bruno César Eder Giasson - Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo

Henrique Zuchetto - Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo

Juliana Siqueira - Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo

Nathália Coradini Gonzales - Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo

Sílvia Rafaela Scapin Nunes - Arquiteta e Urbanista

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. ETAPA DE PREPARAÇÃO

2. ETAPA DE LEVANTAMENTO

2.1. Levantamento Cartográfico

2.2. Levantamento Iconográfico

2.3. Levantamento Histórico

2.4. Levantamento Documental

2.5. Levantamento de Campo

3. SÍNTESE EVOLUTIVA DO MUNICÍPIO

3.1. Primeiro Período: Colônia Alfredo Chaves (1884-1910)

3.2. Segundo Período: Crescimento Econômico (1910-1952)

3.3. Terceiro Período: Integração Regional (1952-1988)

3.4. Quarto Período: Impulso Turístico (1988 - 2019)

4. ETAPA DE AVALIAÇÃO

4.1. Mapeamento da Evolução Urbana

4.2. Mapeamento das Obras Decorrentes do Levantamento

4.3. Definição de Valores para Inventariação

4.1.1. Valores Arquitetônicos

4.1.2. Valores de Referência

4.1.3. Valores Construtivos

4.1.4. Valores Cenográficos

4.1.5. Valores Funcionais

4.1.6. Valores de Salvaguarda

4.4. Definição e Listagem Prévia das Obras Seleccionadas

5. PROPOSTA

5.1. Cadastramento das Obras Seleccionadas em Ficha Específica

5.2. Listagem Final das Obras Urbanas Seleccionadas

5.3. Mapeamento Final das Obras Seleccionadas

5.4. Listagem Provisória das Obras do Meio Rural

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICE I - Fichas Cadastrais das Obras Inventariadas

APÊNDICE II - Listagem das Obras Inventariadas

APÊNDICE III - Mapeamento das Obras Inventariadas

APÊNDICE IV - Listagem Provisória de Obras Rurais Identificadas em Pesquisa

INTRODUÇÃO

Ao elaborarmos o Inventário do Patrimônio Arquitetônico de Veranópolis é importante contextualizar a abordagem deste importante acervo como parte de um conjunto de bens e manifestações muito mais amplo, constituído pelo Patrimônio Cultural da cidade. Patrimônio Cultural é o conjunto de bens, materiais e imateriais, com valores históricos, artísticos, científicos ou associativos que define, em diferentes escalas, a identidade de uma comunidade e que deve ser preservado como legado às gerações futuras. O Patrimônio Cultural, em outras palavras, é o conjunto de bens móveis e imóveis situados em um determinado território que, em seus aspectos materiais e simbólicos, por sua significação intrínseca ou convencionalmente atribuída, define a identidade e memória coletiva de seus habitantes.

Já o Patrimônio Arquitetônico, parte significativa do Patrimônio Cultural, é constituído pelo conjunto de edifícios e/ou lugares que, por seu valor urbanístico, arquitetônico, histórico, cultural ou singular, merecem um tratamento de proteção de suas características físicas. Para o historiador de arquitetura Sigfried Gideon (1962), o Patrimônio Arquitetônico reúne construções que desde tempos remotos têm cumprido um papel essencial como suporte da memória e dos valores simbólicos, constituindo a identidade cultural das sociedades.

Tais remanescentes assumem importância como permanências que representam um duplo capital – material e simbólico. Incorporam uma qualidade diferencial – o fato de serem significativos para a sociedade ou para segmentos dela, assim como para o ambiente por ela construído (MEIRA, 2004).

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 216, consagra a importância da preservação e define o Patrimônio Cultural Brasileiro como sendo “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

O parágrafo primeiro do mesmo artigo define que “o poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação” (Art. 216, §10).

Nesse sentido, o presente trabalho ampara-se nas definições de Patrimônio Cultural e Patrimônio Arquitetônico acima mencionadas e recebe amparo legal da Constituição Federal, bem

como de legislação posterior, nomeadamente do Estatuto das Cidades e da Lei Orgânica do Município de Veranópolis.

O objetivo do presente Relatório é descrever o processo de elaboração técnica do Inventário do Patrimônio Arquitetônico da Área Urbana de Veranópolis, apresentando o escopo dos levantamentos, análises e proposta efetuados, com registro em Apêndices através de fichas cadastrais, listagens e mapeamento dos bens identificados. O Inventário do Patrimônio Arquitetônico é parte integrante do Marco Legal de Proteção e Preservação do Patrimônio Cultural Material do Município de Veranópolis.

1. ETAPA DE PREPARAÇÃO

A partir da assinatura do contrato e dos procedimentos administrativos de estruturação do projeto no âmbito da UCS, tiveram início as reuniões de trabalho entre os professores e bolsistas participantes visando alinhar conceitos e definir os procedimentos para a inventariação. Os encontros foram realizados no Campus 8 da UCS em Caxias do Sul, conforme as temáticas abaixo relacionadas, onde foram abordados os seguintes assuntos:

Conceitos básicos sobre patrimônio cultural:

- história da preservação do Patrimônio Arquitetônico no Brasil;
- patrimônio arquitetônico na região da Serra Gaúcha;
- critérios e valores para a inventariação das obras.

Arquitetura e evolução urbana:

- estudo da história do Município de Veranópolis;
- tipologia e morfologia arquitetônica regional;
- estilística arquitetônica regional: arquitetura imigrantista, neoclássica, eclética, neocolonial, *art déco*, racionalista, modernista e contemporânea.

Logística e procedimentos:

- definição de cronograma de atividades;
- transporte e alimentação;
- equipamentos para levantamento e registro;
- definição de setores e mapeamento;
- definição de roteiros para levantamento.

Uma vez atendidas estas questões preliminares, teve início a fase de levantamento de dados sobre o Município relatada a seguir.

2. ETAPA DE LEVANTAMENTO

Foi desenvolvido o levantamento das informações referenciais sobre as origens e evolução urbana de Veranópolis, sua estrutura física, acervo construído e legislação sobre patrimônio arquitetônico, visando estabelecer uma apropriação do contexto e aprofundar o conhecimento sobre a arquitetura produzida na cidade.

2.1. Levantamento Cartográfico

Foram obtidos mapas digitais da malha atual e mapas históricos, o que permitiu definir o mapa-base do perímetro urbano delimitado pelo Plano Diretor, sua divisão em setores e percursos a serem percorridos na sequência das visitas a campo.

2.2. Levantamento Iconográfico

A iconografia das diversas épocas decorre da revisão bibliográfica realizada sobre a evolução da cidade, conforme as referências listadas ao final deste relatório. O levantamento foi complementado pela disponibilização de acesso ao Arquivo Municipal de Veranópolis, onde foi registrada a iconografia referente aos projetos aprovados, sob forma de plantas baixas, cortes e elevações de algumas obras cadastradas.

2.3. Levantamento Histórico

A história de Veranópolis foi objeto de estudo conforme as referências encontradas na bibliografia. A revisão bibliográfica possibilitou contextualizar a trajetória do Município, permitindo uma apropriação dos principais fatos determinantes do seu desenvolvimento. Disto também decorre uma compreensão mais categórica da estruturação do patrimônio construído e da evolução urbana. O texto desta interpretação vem apresentado a seguir como a “Síntese Evolutiva do Município de Veranópolis”.

2.4. Levantamento Documental

A revisão de fontes bibliográficas e documentais também possibilitou o acesso a informações prévias sobre o acervo arquitetônico da cidade, parâmetros importantes no processo de inventariação. A documentação também foi complementada pela pesquisa no Arquivo Municipal de Veranópolis, no que se relaciona às obras cadastradas.

2.5. Levantamento de Campo

O reconhecimento e o registro fotográfico das obras a serem consideradas no processo de inventariação decorreram das visitas ao perímetro urbano de Veranópolis. O levantamento de campo transcorreu por visitas a setores urbanos pré-definidos, das quais se destaca:

- a) visita de reconhecimento do contexto urbano de Veranópolis, através de percurso em viatura pelos antigos caminhos e estradas de acesso à cidade e de ligação regional, com registro de obras de interesse;
- b) percurso em viatura por bairros periféricos, com registro de obras de interesse;
- c) percurso peatonal pelo centro da cidade e bairros próximos, com registro de obras de interesse;
- d) percurso em viatura e peatonal pelos diversos bairros, tanto centrais quanto setores mais periféricos para registro, mapeamento e verificação específica da incidência de obras de interesse com manifestações relacionadas a várias épocas de evolução da cidade, co-

mo arquitetura imigrantista, eclética, *art déco*, neocolonial, racionalista, moderna e contemporânea;

- e) visitas complementares para registro de obras afastadas e complementação de fotografias, otimizando imagens pelo melhor aproveitamento da incidência solar.



Figuras 1a-1j - Exemplos de registros fotográficos dos levantamentos de campo
(Fotos do grupo de trabalho)

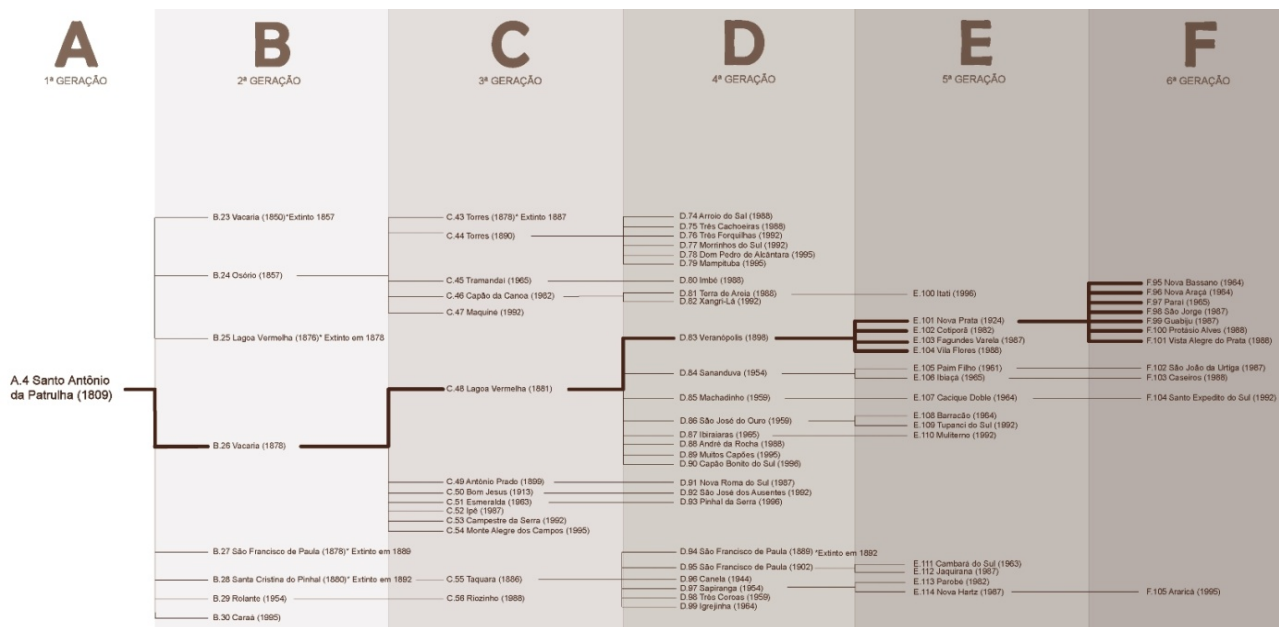
3. SÍNTESE EVOLUTIVA DO MUNICÍPIO DE VERANÓPOLIS

Até o século XIX, a Serra Gaúcha era território de grupos indígenas. Nessa época, a civilização caingangue, que habitava a região, foi sendo desestruturada pelos chamados 'bugreiros', agentes a serviço do governo imperial. Em 1830, todo este território pertencia ao município de Santo Antônio da Patrulha, sendo Lagoa Vermelha e Vacaria as freguesias mais próximas. As incursões de tropeiros, fazendeiros e balseiros foram aumentando à medida que crescia o núcleo populacional de Lagoa Vermelha. Sob influência dominante dos tropeiros surgia o embrião do município de Veranópolis, na localidade denominada Roça Reiúna. Uma única estrada geral ligava estas freguesias com Porto Alegre (FARINA, 1992).

No final do século XIX, o excesso de imigrantes europeus pretendentes aos terrenos nas antigas colônias de Dona Isabel (Bento Gonçalves) e Conde d'Eu (Garibaldi) obrigou a inspetoria geral de colonização a implantar uma nova colônia, onde seriam encaminhados os excedentes

populacionais. Em 1884, primeiras levas de imigrantes italianos foram encaminhadas a este local. Na busca de terras para agricultura, alguns imigrantes atravessaram o Rio das Antas, abrindo picadas e penetrando na região, onde se estruturou a colônia Alfredo Chaves. Em local estratégico, esta colônia serviu também como ponto de repouso dos tropeiros, em área até então integrada ao município de Lagoa Vermelha.

Tabela 1 – Genealogia do Município de Veranópolis (GIASSON, 2019)



3.1. Primeiro Período: Colônia Alfredo Chaves (1884-1910)

A Colônia Alfredo Chaves foi implantada sob a direção do engenheiro Dr. Julio da Silva Oliveira que, na chefia da comissão colonizadora, iniciou a demarcação de terras e providenciou o estabelecimento dos primeiros imigrantes. Em 1885 viviam ali 778 colonos e no ano seguinte o número triplicou. O principal vetor de ocupação foi sem dúvida a conhecida estrada Buarque de Macedo, “na época mais imaginária que real” (FARINA, 1992), de onde foram traçadas linhas ou seções de dois em dois quilômetros em cada lado da futura estrada geral (idem). Tais linhas foram sendo ocupadas paulatinamente, ocasionando o surgimento dos primeiros povoados fora da zona central da localidade. No decorrer do tempo alguns deles se tornaram distritos de Alfredo Chaves.

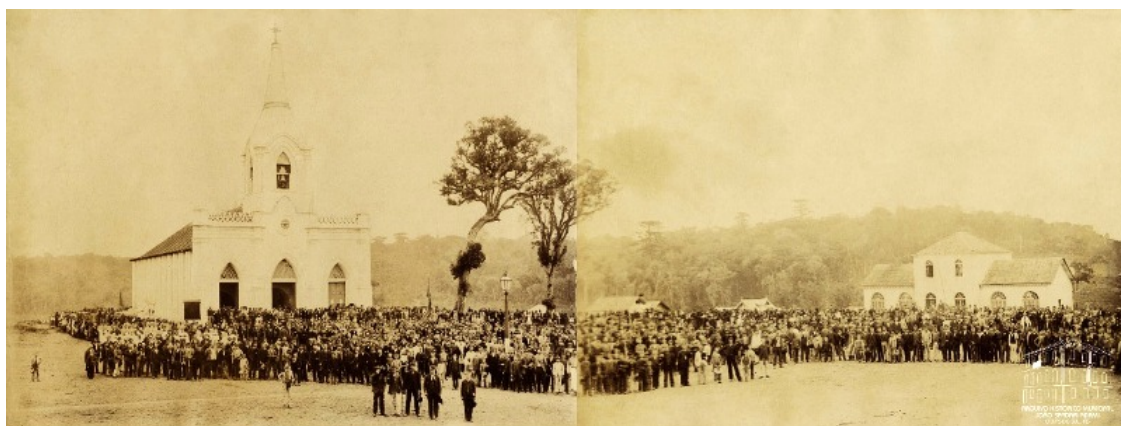


Figura 2 - Alfredo Chaves em 1888, com a antiga Matriz e a Comissão de Terras (Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul)

A agricultura seria um elemento aglutinador e formador do espaço de vida e sociabilidade dos imigrantes, estabelecidos no final do século XIX e início do século XX. A Vila foi se expandindo à medida que surgiam novas casas de comércio para atender os agricultores em troca de produtos coloniais. Logo houve a construção de hotéis e diversas casas de comércio, bem como a primeira Igreja Matriz em 1888, rodeada por uma praça como espaço central de Alfredo Chaves, que progredia rapidamente.

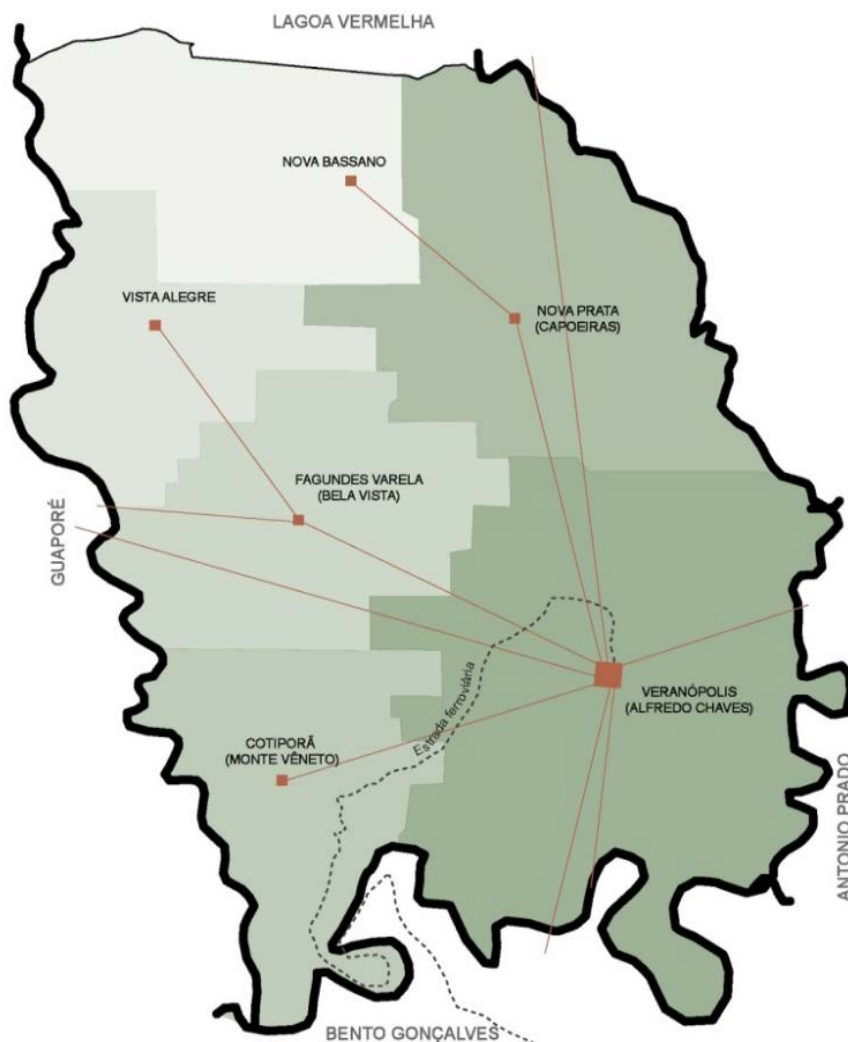


Figura 3 - Mapa das linhas estruturadoras e distritos/municípios relacionados à Veranópolis (GIASSON, 2019)

Conforme FARINA (1992) “sem consulta plebiscitária, sem discussão política na assembleia legislativa, unicamente por decreto executivo estadual”, Alfredo Chaves deixa de ser distrito de Lagoa Vermelha e é elevado a município autônomo em 1898. No mesmo ano é nomeado intendente provisório o tenente-coronel Albano Coelho de Souza que, através da primeira lei orgânica, dividiu o município em dois distritos: a sede Alfredo Chaves e distrito de Capoeiras (atual Nova Prata), abrangendo os territórios de Nova Bassano e Vista Alegre. Logo em 1899 sucede a criação do terceiro distrito, Monte Vêneto (atual Cotiporã). Nesta época identifica-se o primeiro período de administração municipal, com obras da nova Intendência, Ponte sobre o rio Jaboticabal e Arroio do Inferno, arrematação do passo geral do Rio das Antas, além de melhoramentos em vias urbanas e rurais.

No ano de 1905 a localidade sofre um primeiro ataque de pragas, decorrente da derrubada de 80% das florestas nativas em menos de 20 anos, somada à drástica redução dos pássaros, fato que ocasionou um desequilíbrio ecológico significativo. Ocorreram outras devastações deste tipo em 1918 e 1947, prejudicando a situação econômica nos períodos decorrentes. Ainda no início do século XX também ocorreu a criação do quarto distrito, Bela Vista (atual Fagundes Varela). Em 1907, a praça central já possuía uma casa canônica e aguardava a construção da nova igreja matriz, após a demolição da antiga igreja em 1901. Todavia, a arquitetura imigrantista é emblemática no período, sendo a Casa Saretta um exemplo categórico, mesmo atualmente situada fora do sítio original da construção em 1907.



Figura 4 - Casa Saretta, arquitetura imigrantista tombada em âmbito estadual
(Foto Helton Estivalet Bello)

3.2. Segundo Período: Crescimento Econômico (1910-1952)

A formação de minifúndios com agricultura de subsistência e o pequeno comércio serviram como esteio econômico nas primeiras décadas da localidade. Assim inicia-se o segundo período de administração municipal, com a publicação de um relatório de 20 páginas no ano de 1910, apresentando a intenção de incentivar atividades fabris, beneficiando aquelas mais destacadas na época: a fabricação de banha, a produção de vinho e a de erva mate (FARINA 1992). Além da atividade primária, tendo no cultivo da maçã também como significativo, houve efetivamente um incremento de atividades industriais, reforçado pelo comércio de madeira transportada até Porto Alegre através do Rio das Antas, face à ausência de estradas. Mas sem dúvida é neste período que a vitivinicultura se consolida e se intensifica, possibilitando maior intercâmbio dos imigrantes com o Estado e com o País.

Em decorrência deste surto econômico, nota-se um incremento na construção de edificações e iniciativas culturais. Em 1910 ocorre a instalação da luz elétrica no município, com o aproveitamento da queda do Rio Retiro e a consequente construção da usina municipal.

No mesmo período inicia-se a obra da nova Matriz, finalizada em 1933. Nela se reforça a feição neogótica já existente na igreja anterior, inspirada nos elementos formais das catedrais medievais europeias (arcos abatidos, pináculos, rosácea, etc.), postura compositiva típica do ecletismo arquitetônico, que promoveu a reinterpretação de diversos estilos históricos. Esta arquitetura eclética foi marcante no segundo período de evolução da cidade, servindo como importante fator de transformação do cenário urbano.

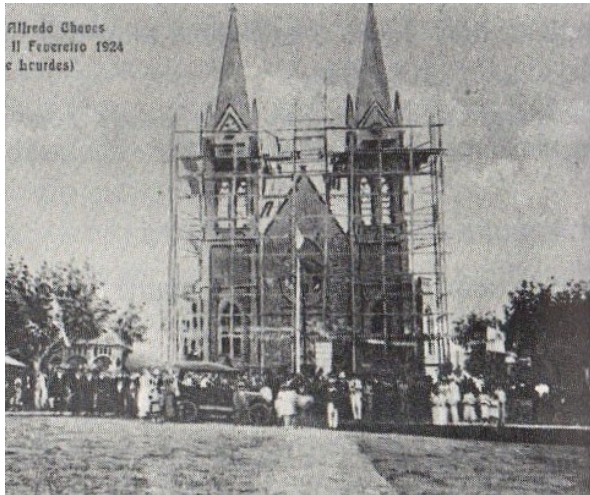


Figura 5a - Obras da nova Igreja Matriz em 1924 (FARINA, 1992)



Figura 5b - Igreja Matriz em 2019 (Foto Helton Estivalet Bello)

Em 1912 foi inaugurada a ponte sobre o Rio da Prata, limite com Lagoa Vermelha, como ainda uma agência postal, centro telefônico e agência do antigo Banco Pelotense. Ano também da fundação da primeira cooperativa de Alfredo Chaves, instalada no mesmo lote onde se situava o Barracão dos Imigrantes, então pertencente ao Governo Imperial.

Em 1915, a localidade já contava com 29.522 habitantes. Todavia Alfredo Chaves sofre seu primeiro desmembramento em 1924, com a criação do município de Prata (atual Nova Prata), subtraindo quase metade do seu território e de seu potencial produtivo com a emancipação dos distritos de Capoeiras, Nova Bassano e Vista Alegre. Destes seis distritos, Alfredo Chaves mantinha então apenas três: a sede, Monte Vêneto e Bela Vista.

Com Getúlio Vargas no poder federal a partir de 1930, foi construída a ponte sobre o Arroio Retiro, ampliação da malha viária, notadamente da Avenida Osvaldo Aranha, fortalecimento da indústria tabagista e instalação da primeira agência do Banco do RS. Ocorreram ainda melhoramentos na Praça 15 de Novembro, com a colocação de lâmpadas, bancos de concreto, nova arborização e calçamento de vias. Em tal contexto, a vocação colonial vai se transformando paulatinamente com a evolução dos transportes e a extinção dos tropeiros, muladeiros, balseiros e careteiros, figuras de extrema importância na estruturação inicial do Município. Nas edificações também é possível perceber algumas atualizações estilísticas decorrentes desta modernização. De frente à Praça 15 de Novembro, a antiga Sociedade Italiana Príncipe de Piemonte, prédio neoclássico de 1914, passou a ostentar o título da Sociedade Alfredo Chavense na nova frontaria, em linguagem *art déco*.



Figura 6a - Sociedade Italiana Príncipe de Piemonte
(<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Figura 6b - Sociedade Alfredo Chavense
(Acervo E. Parise, apud.COMARÚ, 2011)

A década de 40 foi marcada pela obra da Ponte sobre Rio das Antas, cuja primeira construção sofreu um desabamento em 1944, fato que comoveu toda a região e gerou um novo projeto. Concluída em 1952, a ponte Ernesto Dornelles - “ciclópica obra de engenharia moderna” na expressão do poeta local Mansueto Bernardi (apud FARINA, 1992) – contava com dois arcos longitudinais com 186m de vão e 28m de flecha, constituindo-se à época na maior ponte pênsil em concreto do mundo em arcos paralelos (DETOGNI, 2008).

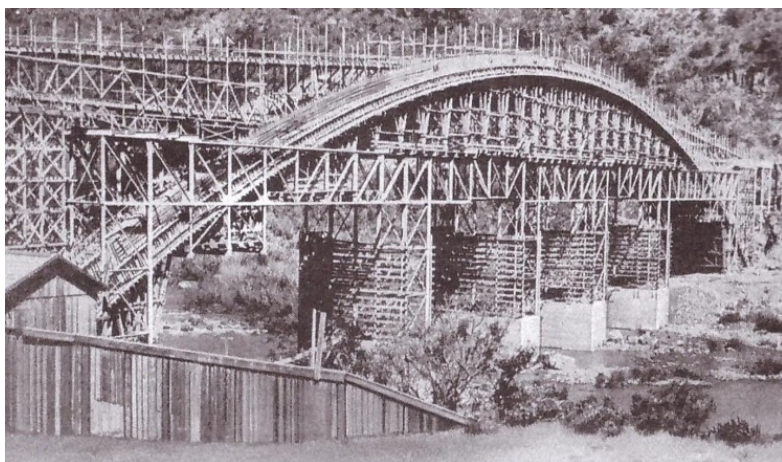


Figura 7a - Obra da Ponte Ernesto Dornelles, 1950-52
(Revista CN, apud. DETOGNI, 2008)



Figura 7b - Ponte Ernesto Dornelles, 2019
(Foto Helton Estivalet Bello)

Alfredo Chaves passou a se chamar Veranópolis em 1945, em virtude de existir outro município mais antigo com mesma denominação no Estado do Espírito Santo. O nome adveio por Veranópolis ser dotada de excelente clima, na época muito visitada por veranistas, especialmente da capital. Sua imagem pitoresca, entre habitantes e visitantes, foi aos poucos se consolidando pelos atributos paisagísticos. Na emergência desta vocação turística ainda incipiente, a Praça 15 de Novembro recebia a construção de um notável chafariz na administração de Adriano Farina, entre 1947 e 1951 (COMARÚ, 2011).

3.3. Terceiro Período: Integração Regional (1952-1988)

Com sítio em local de difícil acesso, pelas distâncias aos centros maiores e pelo relevo acidentado, um dos grandes desafios do município persistia na questão da acessibilidade. A inauguração da Ponte Ernesto Dornelles em 1952 e o asfaltamento da RST-470 na década de 60 reposicionou estrategicamente Veranópolis na região, com um sensível incremento econômico e construtivo. Na mesma tendência, a Avenida Osvaldo Aranha recebia pavimentação em basalto entre 1952 e 1955. Em 1958, esta via principal ganhava os arcos de cimento armado ao sul e norte, demarcando assim os limites do Município nesta década. Revestidos por cristais de rochas, pedras diversas e semipreciosas, os arcos representavam a variedade mineral encontrada no subsolo veranense.



Figura 8 - Arcos de acesso finalizados, com a Casa Saretta ao fundo
(Acervo Elígio Parise, apud. COMARÚ, 2011)

No período se pode verificar um surto na manufatura de produtos utilitários através de novas indústrias, colocando o desenvolvimento de Veranópolis entre os dez primeiros do RS. Mesmo assim, a atividade agrícola ainda se mantinha como principal, com grande importância para o fornecimento e abastecimento de alimentos para os moradores e região.

Com a instauração do regime militar a partir de 1964, investimentos em infraestrutura, notadamente em geração de energia e transporte rodoviário, passam a se destacar no cenário nacional. Reflexo disto foi a federalização da rodovia BR 470 em 1974, mesmo ano da inauguração dos pavilhões da Femaçã, quando a cidade passa a ser conhecida como 'Berço Nacional da Maçã', pois foi local da primeira produção em larga escala de maçãs californianas no Brasil, cultivadas no distrito de Lajeado desde 1935. A Feira Nacional da Maçã e Agroindústria de Veranópolis consagrou-se como uma festa tradicional da região. Neste sentido, a integração regional também se ampliava com o empresariado local aderindo aos órgãos promotores da gastronomia, vitivinicultura e hotelaria da Região Serrana.

Na década de 80 destaca-se a indústria calçadista, atraindo mão-de-obra de cidades vizinhas e diversificando indústrias para a produção de componentes. O setor terciário seguia movimentando a cidade, mas com boa parte da população ainda vivendo no campo, prosseguindo na tradicional produção de uva, vinho, cereais, hortaliças e pecuária.

3.4. Quarto Período: Impulso Turístico (1988 - 2019)

Com a emancipação do de Vila Flores em 1988, Veranópolis define seu perímetro atual, totalizando de 306,30 km². O Município conta hoje com um expressivo parque gerador de energia elétrica, destacando-se na produção de combustível renovável. Além dos avanços nas pesquisas relacionadas à vitivinicultura, que permitiram maior diversificação e exportação de produtos.



Figura 9a - Portal Monumento Fotos Helton Estivalet Bello)







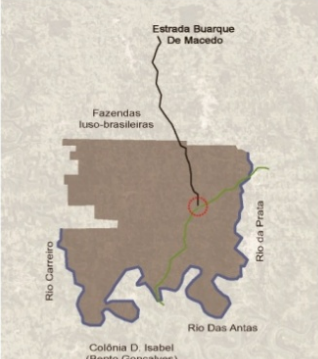



Figura 9b - Torre Mirante da Serra

Os primeiros registros de atividade turística de Veranópolis datam da década de 1920, consolidando-se com a imagem da cidade-veraneio e com a construção da ponte sobre o Rio das Antas na década de 50. O topônimo Veranópolis apresenta uma alusão ao ambiente natural e construído em clima agradável, temas estes associados à cultura imigrantista de origem. Síntese desta condição, o Portal Monumento é uma obra contemporânea que retrata uma família de imigrantes mirando o futuro e o passado, reforçando a memória e o otimismo da comunidade em relação ao seu local de origem. A Torre Mirante da Serra, construída entre 1999 e 2005, é hoje outro marco importante da cidade, demonstrando a grande importância que a atividade turística adquiriu nas últimas décadas para o município.

Ainda ao final do século XX, estudos desenvolvidos pela PUCRS sobre envelhecimento acabaram por mostrar resultados surpreendentes em Veranópolis: a longevidade da população devido a aspectos genéticos, associados a hábitos saudáveis e ao moderado consumo do vinho nas refeições. Estes estudos levaram Veranópolis a também ser conhecida como 'Terra da Longevidade', tema que também passou a integrar o imaginário da cidade, tornando-se mais um apelo ao turismo local e regional.

Por fim, outro fator que pode ser associado ao turismo consiste na religiosidade inerente à cultura imigrantista, que reforça a figura da Igreja Matriz de Veranópolis como marco inicial de um roteiro relacionado às muitas capelas coloniais existentes no perímetro urbano e meio rural. Trata-se de um Patrimônio Arquitetônico recorrente na Região Serrana do RS, o que também potencializa a integração do Município com os demais através de uma inerente vocação ao turismo cultural.

Tabela 2 - Síntese das etapas da evolução urbana e territorial de Veranópolis (GIASSON, 2019)

1884 - 1910	1910 - 1952	1952 - 1988	1988 - 2019
<p>Foto antiga da avenida Osvaldo Aranha, de norte para sul. Anterior a 1901 e posterior a 1888. Fonte Mario Farina</p> 	<p>Vista da rua Júlio de Castilhos a partir da praça 15 de Novembro. Praticamente todas as casas já foram demolidas. Fonte Mario Farina</p> 	<p>Aspecto da avenida Osvaldo Aranha. Década de 1940 Fonte Mario Farina</p> 	<p>De norte para sul, destaque para a avenida Osvaldo Aranha à direita e a rua Pinheiro Machado à esquerda. 2011 Fonte Mario Farina</p> 
A COLÔNIA ALFREDO CHAVES	CRESCIMENTO ECONÔMICO	INTEGRAÇÃO REGIONAL	IMPULSO TURÍSTICO
<p>Instalação dos imigrantes; Primeiro período de administração municipal; Formação dos primeiros distritos; Agricultura subsistência e algumas casas de secos e molhados</p>	<p>Início do segundo período de administração municipal; Primeiro esteio econômico; Produção contínua agrícola com vinho, uva, maçã e cereias com pequenas indústrias prósperas de leite e manteiga; Surgimento da hotelaria; Chegada da luz elétrica;</p>	<p>Segundo esteio econômico; Finalização da obra da ponte sobre Rio das Antas; Maiores indústrias; Evolução dos transportes e integração rodoviária; Vinda de turistas; Criação do município do Prata;</p>	<p>Década de 80 com perdas territoriais; Construção de monumentos e pontos turísticos; A longevidade fortifica o turismo da cidade; Queda do crescimento populacional; Verticalização da cidade e mudanças da paisagem;</p>
População: 25.053hab	População: 20.100hab (inclui distritos)	População: 23.247hab (inclui distritos)	População: 22.810hab (apenas município de Veranópolis)
			

4. ETAPA DE AVALIAÇÃO

A partir das informações coletadas na etapa de levantamento iniciou-se a sistematização e análise de dados com vistas a selecionar as obras para compor o inventário arquitetônico.

Para a definição do acervo inventariado partiu-se do conhecimento da história da cidade, buscando interpretar a evolução urbana de Veranópolis com a premissa de que a estruturação física da malha urbana e sua expansão é decorrência direta de fatos significativos em âmbito econômico, político, social e cultural, entre outros aspectos locais e regionais. Neste sentido, foram identificados os quatro períodos do desenvolvimento da cidade já relatados, que correspondem a uma diversidade arquitetônica passível de interesse e preservação. Na avaliação do acervo arquitetônico da cidade também foram consideradas informações disponíveis sobre o Patrimônio Cultural de Veranópolis, como tombamentos e rotas turísticas oficiais.

4.1. Mapeamento da Evolução Urbana

Conforme cartografia disponível e a revisão bibliográfica sobre a cidade, a evolução urbana foi configurada nos quatro períodos referidos no resumo histórico (Tabela 2), correspondendo à malha viária e sua expansão nos anos de 1885, 1920, 1953 e 2019, respectivamente, de acordo com o mapa apresentado na Figura 10 abaixo.

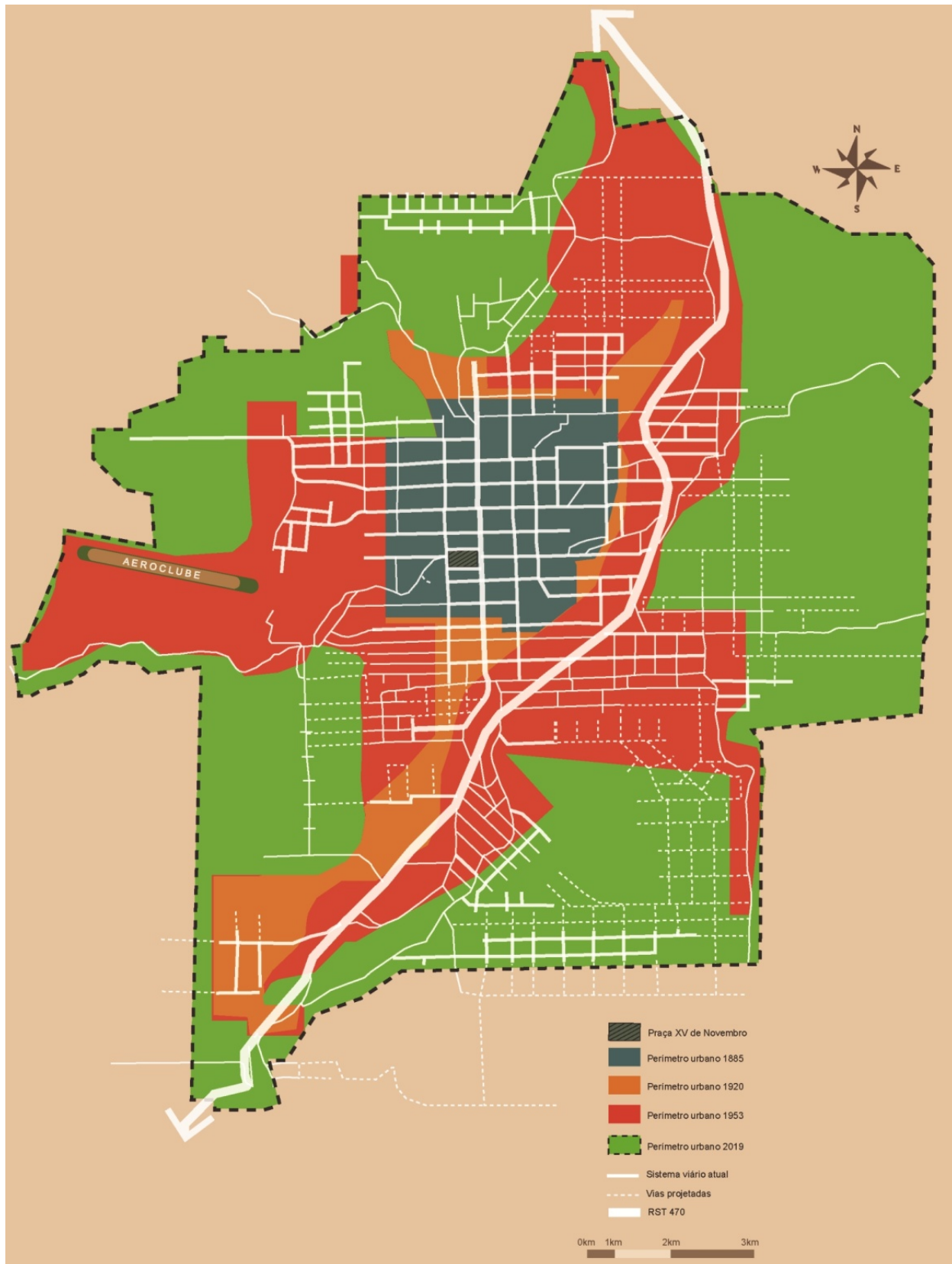


Figura 10 - Mapa da evolução urbana de Veranópolis (GIASSON, 2019)

4.2. Mapeamento das Obras Decorrentes do Levantamento

Na etapa de levantamento foram registradas 182 obras preliminares, passíveis de interesse para inventariação nos diversos setores urbanos de Veranópolis. Estas obras apresentaram maior concentração a partir da Praça 15 de Novembro, Avenida Osvaldo Aranha e Avenida Júlio de Castilhos, diluindo sua densidade nos bairros contíguos até os limites do perímetro urbano e caminhos rurais. Esta situação confirmou as Zonas Especiais de Interesse Turístico e Patrimonial (ZEIT/ZEIP) indicadas pelo Plano Diretor, que também serviu de parâmetro ao trabalho.

4.3. Definição de Valores para Inventariação

Para a avaliação das 182 obras inicialmente levantadas na etapa anterior, foram adotados critérios de valoração específicos e aplicáveis no âmbito do Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico. Tais critérios consideram seis categorias de valores, reunindo as qualidades específicas das obras analisadas para cada um destes âmbitos, conforme a descrição abaixo.

4.3.1. Valores Arquitetônicos

- valor morfológico: qualidade formal da obra enquanto manifestação arquitetônica de determinada época, considerando suas peculiaridades em relação à estilística, linguagem, composição, elementos, expressividade, etc.;
- valor tipológico: solução que remete a padrões reconhecíveis na teoria e historiografia arquitetônica, relacionando usos e formas característicos em arquiteturas de distintos períodos, como também permitindo a correlação de obras locais com modelos de arquitetura em âmbito regional, nacional e internacional;
- valor de raridade: singularidade da obra em relação ao acervo local / regional, considerando suas particularidades em termos de morfologia, tipologia e/ou ambientação;
- valor de compatibilidade: relacionado à trajetória da obra no tempo, onde outras etapas de sua construção resultam na configuração de um conjunto de interesse composto pelo espaço original e sua(s) adições(s) e/ou transformações;
- valor de integridade: obra em cujas características se pode observar uma expressiva presença dos elementos constitutivos originais.

4.3.2. Valores de Referência

- valor histórico: obra com relevância para a história da região, município, bairro ou comunidade em geral;
- valor de antiguidade: obra construída há 50 anos ou mais, cuja presença física passa a agregar significado pela sua permanência na ambientação local;
- valor bibliográfico: obra como objeto de interesse jornalístico, acadêmico, científico, com divulgação em mídia impressa, digital, etc.;
- valor de reconhecimento: relaciona-se ao significado para a comunidade, ligado à transmissão de valores afetivos e/ou valores simbólicos presentes na memória coletiva;

- valor locacional: obra como ponto de referência local amplamente identificável pela comunidade.

4.3.3. Valores Construtivos

- valor técnico: enfatiza especialmente os aspectos singulares ligados à técnica construtiva, considerando-se o emprego de sistemas construtivos tradicionais ou inovadores, conforme o período de execução da obra analisada;
- valor de constituição: referente às peculiaridades relativas ao emprego de elementos construtivos na execução da obra, no emprego dos materiais e sua integração ou mesmo na ocorrência de matérias primas não mais disponíveis, agregando especial interesse;
- valor de risco: obra com interesse para preservação, mas ameaçada por abandono do responsável, degradação física, pressão imobiliária, etc., caracterizando potencial de desaparecimento a curto ou médio prazo.
- valor de conservação: obra que resiste ao tempo com dignidade, pela qualidade construtiva e/ou pelo uso com cuidados adequados.

4.3.4. Valores Cenográficos

- valor contextual: obra com autonomia suficiente para integrar a diversidade do entorno, agregando qualidade ao cenário;
- valor de conjunto: obra como parte integrante e indissociável de um conjunto de outras unidades similares estruturadoras do cenário;
- valor de marco visual: obra cuja monumentalidade, verticalidade, posição estratégica, enquadramento, etc. constitui-se em destaque na paisagem.

4.3.5. Valores Funcionais

- valor de uso original: obra onde se verifica a permanência de usos originais;
- valor de reciclagem: obra cujos espaços são passíveis de readequação funcional, com a manutenção de suas características arquitetônicas principais;
- valor de uso peculiar: obra onde se verifica a existência de atividades de caráter excepcional ou peculiar em relação à dinâmica local;

4.3.6. Valores de Salvaguarda

- valor de proteção federal: obra reconhecida através de legislação de preservação em nível federal;
- valor de proteção estadual: obra reconhecida através de legislação de preservação em nível estadual;
- valor de proteção municipal: obra reconhecida através de legislação de preservação em nível municipal;

Os itens descritos acima constituem a matriz de valoração do trabalho, sintetizada na Tabela 3 a seguir. Esta matriz foi originalmente concebida no assessoramento prestado pela UCS para a revisão dos planos diretores dos municípios da Serra RS, sendo ajustada para a aplicação no presente trabalho. Com base nos valores discriminados foi procedida a avaliação do acervo arquitetônico pelo cruzamento destes atributos com as especificidades de cada obra registrada no levantamento. Aquelas onde se verificou qualidades mais significativas foram confirmadas. Pela aplicação destes critérios, as 182 obras inicialmente registradas no levantamento de campo reduziram-se a 92 obras pré-selecionadas.

Tabela 3 - Matriz de valores para a seleção das obras a inventariar (BELLO & XAVIER, 2017)

VALORES PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO	
VALORES ARQUITETÔNICOS	
Valor Morfológico	Obra de interesse pelas qualidades formais que apresenta
Valor Tipológico	Obra reflete modelo consagrado na história da arquitetura
Valor de Raridade	Expressão singular genuína da arquitetura regional ou local
Valor de Compatibilidade	Prédio(s) original(is) e anexo(s) compõe(m) conjunto de interesse
Valor de Integridade	Presença expressiva de elementos arquitetônicos originais
VALORES DE REFERÊNCIA	
Valor Histórico	Obra como marco/interesse histórico para a comunidade
Valor de Antiguidade	Obra construída há mais de 50 anos
Valor Bibliográfico	Obra como objeto de estudo acadêmico/científico, publicação, etc.
Valor de Reconhecimento	Obra com significado simbólico ou afetivo para a comunidade
Valor Locacional	Obra como ponto de referência identificável pela comunidade
VALORES CONSTRUTIVOS	
Valor Técnico	Obra apresenta singularidades no sistema construtivo
Valor de Constituição	Obra apresenta singularidades no emprego de materiais
Valor de Risco	Obra ameaçada (degradação, abandono, pressão imobiliária, etc.)
Valor de Conservação	Conservação adequada / resistência ao tempo com dignidade
VALORES CENOGRÁFICOS	
Valor Contextual	Obra em harmonia com diversidade da paisagem e contexto
Valor de Conjunto	Conjunto harmônico com unidades autônomas indissociáveis
Valor de Marco Visual	Obra em destaque na paisagem, constituindo-se em referência
VALORES FUNCIONAIS	
Valor de Uso Original	Obra com permanência de usos originais
Valor de Reciclagem	Obra com elementos passíveis de readequação funcional
Valor de Uso Peculiar	Obra com atividade de caráter peculiar ou excepcional
VALORES DE SALVAGUARDA	
Valor de Proteção Federal	Incidência de legislação de preservação a nível Federal
Valor de Proteção Estadual	Incidência de legislação de preservação a nível Estadual
Valor de Proteção Municipal	Incidência de legislação de preservação a nível Municipal

4.4. Definição e Listagem Prévia das Obras Selecionadas

As obras confirmadas no processo de valoração passaram a compor a listagem prévia apresentada anteriormente no Apêndice I do Relatório Preliminar. Em decorrência, as 92 obras pré-selecionadas também foram identificadas no mapeamento apresentado no Apêndice II do referido Relatório. Esta listagem prévia sofreu alterações e ajustes, conforme a complementação da pesquisa documental no Arquivo Municipal e o cadastramento procedido, sofrendo redução de obras nesta etapa final do trabalho.

5. PROPOSTA

O prosseguimento do trabalho de inventariação buscou atender ao previsto no contrato celebrado com a apresentação e discussão dos resultados das etapas de Levantamento e de Avaliação, conforme o Relatório Preliminar entregue anteriormente à Prefeitura. A partir de então teve prosseguimento a seleção final das obras a inventariar, que foram registradas em ficha cadastral específica, lançadas em mapeamento e em listagem definitiva no presente Relatório Técnico.

No caso específico da listagem, além daquelas obras inseridas no perímetro urbano que constam como objeto do presente contrato, foi também elaborada uma listagem de obras inseridas no meio rural do Município, decorrente da pesquisa elaborada no desenrolar do trabalho. Trata-se de uma listagem provisória, que deverá servir como ponto de partida para uma eventual etapa de inventariação neste âmbito, conforme a vontade do Poder Público Municipal.

5.1. Cadastramento das Obras Selecionadas em Ficha Específica

O cadastramento individual constituiu-se na última instância de confirmação das obras propostas a compor o acervo urbano de Veranópolis, apresentado no Apêndice I deste Relatório. O preenchimento das fichas cadastrais decorre da suficiência de informações para sua elaboração, conforme a revisão bibliográfica e demais informações obtidas, que serviram para confirmar ou não a valoração atribuída para cada obra especificamente. Desta forma, das 92 obras pré-selecionadas na etapa anterior de Avaliação, algumas foram ainda excluídas no processo de cadastramento. Na presente etapa foram então definidas 80 obras como proposta final de inclusão no Inventário do Patrimônio Arquitetônico Urbano do Município. Assim sendo, o cadastramento do acervo urbano corresponde a 79 fichas cadastrais, tendo em vista o conjunto dos Pórticos de Acesso Norte e Sul, que foram incluídos em ficha única devido a sua similaridade.

Além destas fichas cadastrais produzidas para as obras do perímetro urbano, foi também elaborada uma última ficha cadastral demonstrativa para o meio rural incluindo a Ponte Ernesto Dornelles, que acompanha o cadastramento ao final do Apêndice I.

A ficha cadastral adotada para a inventariação do acervo arquitetônico decorre do modelo originalmente concebido no assessoramento prestado pela UCS para a revisão dos planos diretores dos municípios da Serra RS em 2017, sendo ajustada para a aplicação no presente trabalho.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO

UCS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

IDENTIFICAÇÃO
NOME DA OBRA: _____ Código: _____
Endereço: _____ Uso original/atual: _____
Propriedade: _____ Datação: _____

LOCALIZAÇÃO **AMBIÊNCIA**

EDIFICAÇÃO

INFORMAÇÕES

ICONOGRAFIA

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	GEOGRÁFICO	FUNCIÓNAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiquidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE **DATA**

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
Pesquisas: arquitetos Helton Estevão Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
Colaboração: acadêmicos Bruno Grasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
Nathália Gonzales e arquiteta Silvia Nunes

Figura 11 - Ficha cadastral desenvolvida para registro do acervo urbano de Veranópolis

Trata-se de uma ficha cadastral em duas páginas A4 frente e verso, em orientação retrato. As páginas também ser utilizadas em meio ofício cada, formando assim duas folhas reduzidas numa única face A4 em orientação paisagem, se necessário.

Os campos específicos de preenchimento da página de rosto da ficha são os seguintes:

- Cabeçalho: indicando as instituições envolvidas, com os respectivos brasões e o tema do trabalho (Inventário do Patrimônio Arquitetônico Urbano);
- Identificação: nome da obra, endereço, propriedade, uso original e atual, datação (mesmo que aproximada), e código da ficha em numeração corrida, com prefixo ‘U’ para obra urbana e “R” para o eventual caso de obra rural;
- Localização: mapa de implantação da obra no terreno e quarteirão;
- Ambiência: registro fotográfico da obra no entorno urbano imediato;
- Obra: registro(s) fotográfico(s) externo(s) da edificação ou conjunto;
- Informações: texto sintetizando os dados mais relevantes da obra, decorrente da revisão bibliográfica e da análise tipológica, morfológica e da ambientação.

Os campos específicos de preenchimento da página posterior da ficha são os seguintes:

- Iconografia: imagens históricas da obra decorrentes da revisão bibliográfica e da pesquisa documental, registros gráficos (plantas baixas, cortes e fachadas), registros fotográficos antigos e/ou atuais da obra e/ou eventuais detalhes de interesse;

- Valores: justificativa para a inventariação da obra, conforme critérios e valores definidos e aplicados na Etapa de Avaliação (item 4.1 e Tabela 3);
- Referências: fontes disponíveis na pesquisa sobre a obra cadastrada;
- Equipe: componentes da equipe formada pela Universidade de Caxias do Sul para a realização do trabalho;
- Data: dia de preenchimento da ficha cadastral.

5.2. Listagem Final das Obras Urbanas Selecionadas

Todas as 80 obras cadastradas no Inventário do Patrimônio Arquitetônico Urbano de Veranópolis foram listadas na tabela geral apresentada no Apêndice II deste Relatório Técnico.

A tabela está organizada por linhas, que contêm cada uma das obras cadastradas, em cujas colunas consta, da esquerda para a direita, o número de código correspondente a cada obra na respectiva ficha cadastral, uma imagem reduzida, o endereço e o nome, o bairro, o distrito, o número da zona, o número da quadra e o número do lote.

5.3. Mapeamento Final das Obras Urbanas Selecionadas

As 80 obras cadastradas no Inventário do Patrimônio Arquitetônico Urbano de Veranópolis foram localizadas em mapa do perímetro urbano da cidade, fazendo parte do Apêndice III do presente Relatório.

O mapa é apresentado em escala compatível para a visibilidade das unidades em meio impresso, em formato A0 ampliado conforme ABNT, incluindo a listagem numerada das obras em legenda, conforme o número do código de identificação constante na respectiva ficha cadastral.

5.4. Listagem Provisória das Obras do Meio Rural

Conforme já foi adiantado, além da listagem das obras inseridas no perímetro urbano, também foi elaborada uma tabela complementar com unidades identificadas no meio rural do Município, apresentada no Apêndice IV. Trata-se de um acervo apontado preliminarmente, em função das pesquisas realizadas para a realização deste trabalho. Neste sentido, a listagem deve ser considerada como provisória, podendo servir de referência para o início de uma eventual inventariação do Patrimônio Arquitetônico Rural de Veranópolis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos aqui relatados para a elaboração do Inventário do Patrimônio Arquitetônico Urbano de Veranópolis devem ser entendidos como um esforço no sentido de identificar um acervo específico no amplo Patrimônio Cultural do Município. As obras selecionadas como passíveis de integrar este Patrimônio decorrem de uma leitura feita por um grupo de trabalho externo à cidade, que procurou apropriar-se de informações referenciais para poder formar uma interpretação sobre o contexto local e assim definir o conjunto de bens a inventariar e preservar. Trata-se, portanto, de uma proposta que pode ser enriquecida com outras leituras, principalmente aquelas da própria comunidade.

Um inventário arquitetônico não tem a preservação das referidas unidades como um fim em si. Pode auxiliar também na elaboração de roteiros turístico-culturais; subsidiar programas de educação patrimonial e fundamentar novas pesquisas e novos projetos, entre tantos outros propósitos. Ao identificar um acervo arquitetônico de valor para a cidade, o inventário é um dispositivo que favorece o reconhecimento de identidades locais. Apresenta um conjunto de bens significativos, servindo como síntese de uma estrutura primária passível de referenciar o processo de construção da cidade, no presente e no futuro. Neste sentido, é fundamental integrar a preservação do referido Patrimônio aos dispositivos do Plano Diretor, adequando os regimes urbanísticos à permanência das obras inventariadas e também buscando evitar sua descaracterização arquitetônica e a desestruturação de suas ambiências.

Seria desejável que a presente proposta de Inventário do perímetro urbano tivesse complementação com o levantamento do meio rural, resultando assim num conjunto com a devida amplitude para ser legitimado como Patrimônio Arquitetônico do Município.

Por fim, fica também a expectativa de que a presente proposta de Inventário contribua para fundamentar uma política de preservação do acervo arquitetônico de Veranópolis, aperfeiçoando ações do Poder Público no sentido de promover e integrar o Patrimônio Cultural ao desenvolvimento da cidade.

REFERÊNCIAS

- BELLO, Helton Estivalet; BENDATI, M. M. A. Equipamentos de saneamento e qualificação da paisagem urbana em Porto Alegre (RS). In: 24^o. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental / ABES, Belo Horizonte, 2007. Anais ...
- BELLO, Helton Estivalet & XAVIER, Luiz Merino de Freitas. Oficinas de patrimônio arquitetônico. In: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. *Projeto UCS-Municípios*; revisão dos planos diretores dos municípios da Serra Gaúcha. Caxias do Sul: UCS/Prefeituras Municipais, 2017.
- CHAVES, Rita Miréle. *Arquitetura moderna em Pelotas – aspectos de uma particularidade*. Porto Alegre, UFRGS. Dissertação (Mestrado) – UFRGS/PROPAR, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 2001.
- COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul: Dissertação (Mestrado) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.
- COSTA, Rovílio. *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
- DA SILVA, Janaína Fracasso. *Planejamento urbano regional e cultural*. A evolução histórica de Veranópolis. Caxias do Sul: UCS, 2014.
- DETOGNI, Gilmar Antonio. *A travessia: o advento da ponte do Rio das Antas na serra gaúcha*. Porto Alegre, EST, 2008.
- FARENZENA, Glorinha et al. *Veranópolis: um povo, um lugar, uma história*. Veranópolis: EST, 2001.
- FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
- FAVERO, Ana Carolina dal Ponte. *Edificações históricas em Veranópolis: possibilidades para determiná-las como atração turístico-cultural*. Caxias do Sul: Curso de Arquitetura e Urbanismo/UCS, 2017.
- FOGAÇA, Paula. *Patrimônio e paisagem cultural: a imigração italiana em Veranópolis / RS-Brasil*. Passo Fundo/RS: Dissertação (Mestrado) - IMED, Programa de Pós-Graduação em Arq. e Urbanismo, 2019.
- GIASSON, Bruno Cesar Eder. *Evolução Urbana com vistas ao inventário de patrimônio arquitetônico da cidade de Veranópolis - RS*. Caxias do Sul: Curso de Arquitetura e Urbanismo/UCS, 2019.
- GIDEON, Sigfried. *Espaço, tempo e arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [1962].
- GLOBE HOLIDAYS PROJECT, 2000. Disponível em:
< https://www.globeholidays.net/Canada/Ontario/Toronto/toronto_cn_tower1.htm >
- MATIELLO, Marina. *História do Colégio Regina Coeli: de escola confessional à escola comunitária*. Caxias do Sul: Dissertação (Mestrado) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.
- MEIRA, Ana Lucia Goelzer. *O passado no futuro da cidade: políticas públicas e participação popular na preservação do patrimônio cultural de Porto Alegre*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
- MOREIRA Paulo Robert S. & PETERSEN, Jorge Roberto. *Alfredo Chaves: imigração e povoamento; 1886-1888*. Porto Alegre: EST, 1997.
- PIMENTEL, Gaspar. *Diccionario Historico Geographico e Estatístico do Município de Alfredo Chaves RS*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1987.
- POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST/EDUCS, 1983.
- RIO GRANDE DO SUL/SEDAC/IPHAE. *Arquivo de Bens Tombados Estaduais*. Disponível em:
< <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosAc&Clr=1> >
- REIS, Márcio Vinicius. *O art déco na obra getuliana: moderno antes do modernismo*. São Paulo: USP. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - FAUUSP, 2014.
- SCHLEE, Andrey R.; MOURA, R.M.G.R. de. *100 imagens da arquitetura pelotense*. Pelotas: 2000.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo, EDUSP, 1998.
- SOLDERA, Marcos Casasola. *Reservatório elevado de água tipo Intze: verificação e descrição dos procedimentos de execução*. Porto Alegre: trabalho de diplomação (Engenharia Civil) - UFRGS, 2011.
- SOUZA, Célia F.; MÜLLER, Dóris M. *Porto Alegre e sua evolução urbana*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2007.
- TURISMO EM PAUTA. *A beleza e contemplação da arte sacra do mosaicista Leonardo Posenato*. 2015. Disponível em: < <http://turismoempauta.tur.br/destinos/a-beleza-e-contemplacao-da-arte-sacra-do-mosaicista-leonardo-posenato/> >

UNION DISTILLERY MALTWHISKY DO BRASIL. Disponível em: < <http://maltwhisky.com.br/site/historia/> >

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

VERANÓPOLIS. *Histórias da terra da longevidade*. Veranópolis: Prefeitura Municipal, s/d.

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Prefeitura Municipal, 2016.

VERANÓPOLIS. Portal da Prefeitura Municipal. Disponível em:

<<http://www.veranopolis.rs.gov.br/secretarias/28/turismo-e-cultura/121/turismo-arquitetura-e-cultura>>

VERANÓPOLIS. *Plano Diretor*. Veranópolis: Prefeitura Municipal (LEI MUNICIPAL Nº 5.056, de 25 de maio de 2007, revisada em 2019).

VERONESE, Dionísio. *Colônia Alfredo Chaves 100 anos de história religiosa*. Canoas: EST, 1986.



APÊNDICE I

FICHAS CADASTRAIS DAS OBRAS INVENTARIADAS



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

IGREJA MATRIZ SÃO LUIZ GONZAGA

Endereço: Praça 15 de Novembro

Propriedade: Mitra Diocesana de Caxias do Sul

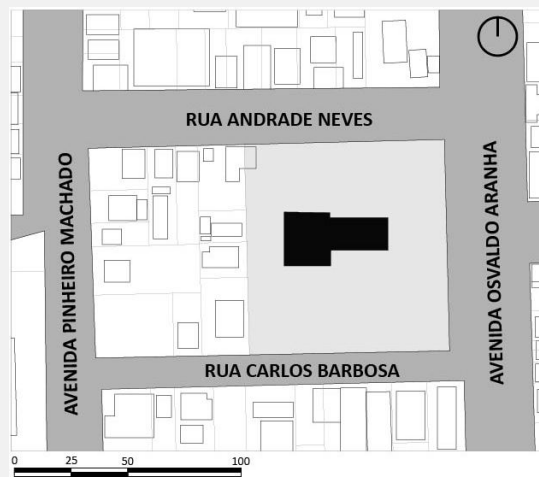
Uso original e atual: religioso

Datação: 1910-1933

Código

U01

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Perspectiva pela Av. Júlio de Castilhos (Foto Helton Estivalet Bello, 2020)

OBRA

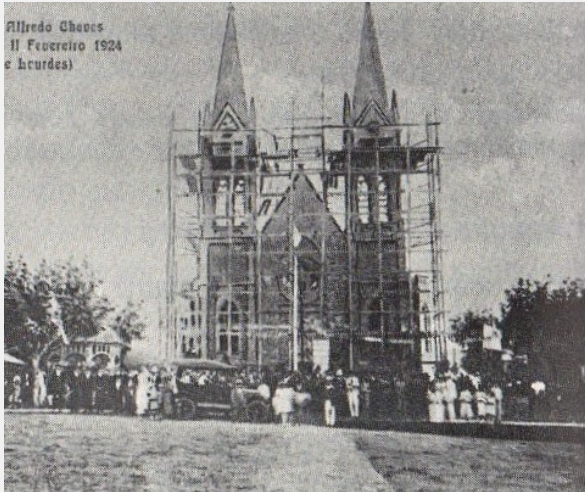


Vista da frontaria da Igreja Matriz (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A Matriz de Veranópolis encontra-se implantada ao centro da Praça 15 de Novembro. Sua frontaria simétrica é valorizada por um amplo adro pavimentado e pela disposição no ponto de fuga da Av. Júlio de Castilhos, que reforça seu papel de referência na cidade. A atual feição substitui a da antiga Matriz de 1888, pelo projeto de Vitorino Zani, arquiteto muito requisitado à época pela Curia para a concepção de várias obras na Serra Gaúcha. Nela se reforça a feição neogótica já existente na igreja anterior, inspirada nos elementos formais das catedrais medievais europeias (arcos ogivais, pináculos, rosácea, arcos botantes, etc.), postura compositiva típica do ecletismo arquitetônico, que promoveu a reinterpretção de diversos estilos históricos. Esta linguagem arquitetônica foi marcante no início do segundo período de evolução da cidade (1910-1952), servindo como importante fator de transformação do cenário urbano, onde atualmente ainda restam alguns exemplares. A planta baixa da Matriz apresenta composição em cruz latina, cujo espaço é marcado pela sequência de colunas que rebate internamente a composição da frontaria. Nos elementos internos, entre vitrais, altares e retábulos, destaca-se as pinturas sacras atribuídas ao italiano Antonio Cremonese.

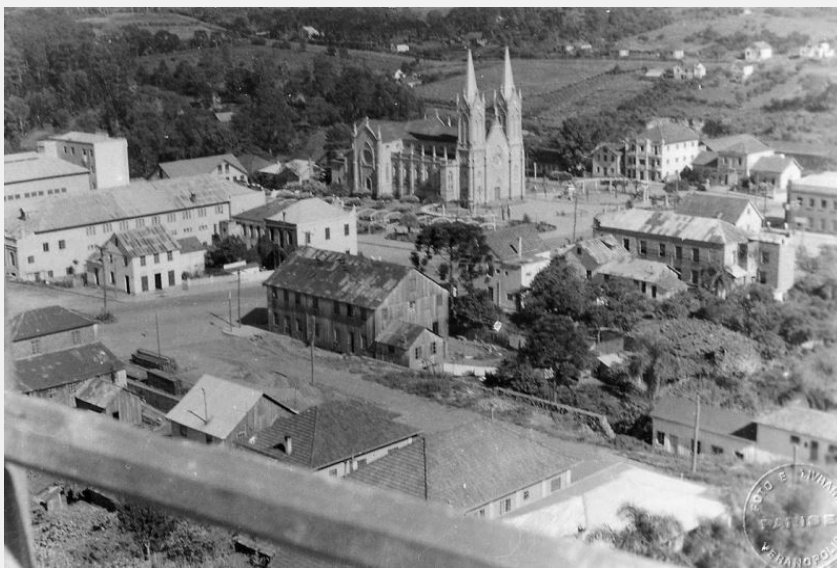
ICONOGRAFIA



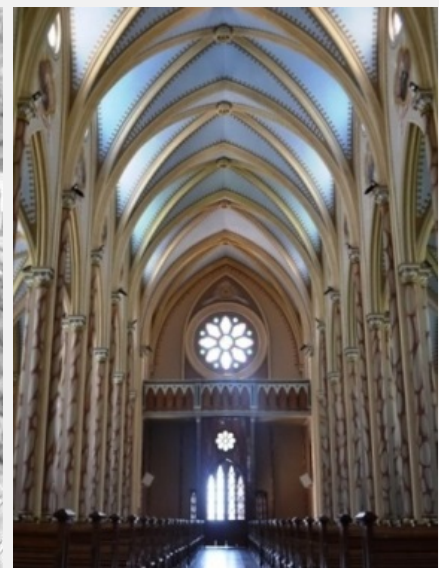
Obras da nova Igreja Matriz em 1924 (FARINA, 1992)



A Matriz como foco da Avenida Júlio de Castilhos na década de 1940
(<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



A Igreja Matriz e entorno em 1962
(<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Aspecto da nave central e coro
(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul: Dissertação (Mestrado) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.
 COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

Endereço: Av. O. Aranha, ruas C. Barbosa e A. Neves

Propriedade: Município de Veranópolis

Uso original e atual: praça pública

Datação: 1884 - ...

Código

U02

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



A Praça e seu entorno imediato (<https://www.facebook.com/PMVeraCity/>)

OBRA

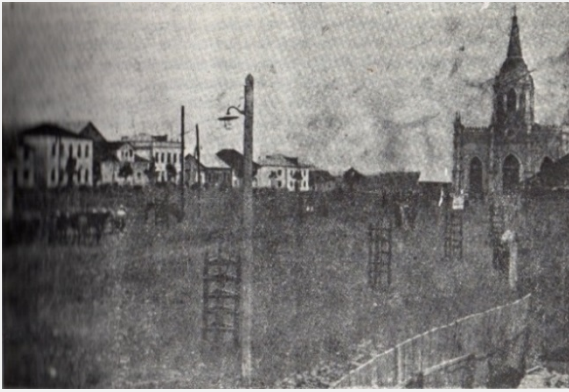


Vista da Praça 15 de Novembro pela Avenida Osvaldo Aranha (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A Praça 15 de Novembro representa o marco de fundação da cidade de Veranópolis. O sítio desta Praça, originalmente conhecido como Roça Reiuana, decorre do espaço desmatado para pouso de tropeiros que atravessavam o Vale do Rio das Antas. A partir da fundação da Colônia de Alfredo Chaves em 1884 e da chegada dos primeiros colonos no ano seguinte, a Praça foi se configurando lentamente, com as construções pioneiras ao seu redor e com a implantação da Igreja Matriz em seu centro. Desta forma a área foi dividida em dois setores laterais, hoje com recantos e arborização, tendo como eixo a Matriz e o adro pavimentado no foco da Av. Júlio de Castilhos. Recantos e circulações rebatidos nas laterais do templo apresentam várias construções que obedecem clara hierarquia com o espaço central, reforçando seu caráter monumental/religioso e também lhe servindo de moldura. Em cada ala arborizada há duas colonatas circulares em simetria. Um caminho coberto de vegetação desenvolve-se ao sul, em paralelo a uma nova e esbelta estrutura de madeira e vidro na ampliação do passeio. Próximo a este novo pavilhão encontra-se uma edícula em flagrante contraste com a harmonia do conjunto. Um *playground* limita a ala norte da Praça, que também conta com estatuária evocativa de eventos e personagens ligados à história da cidade e região.

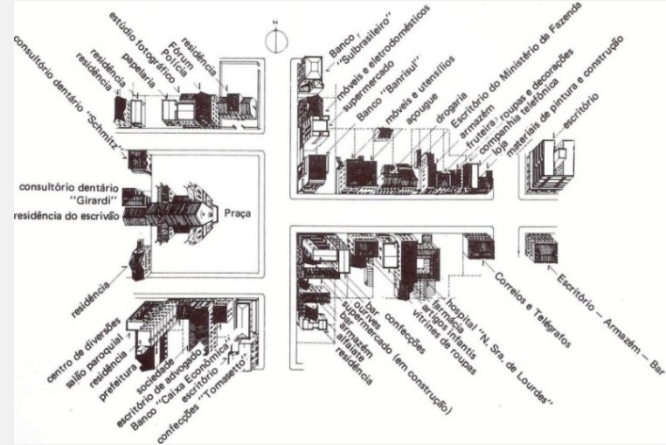
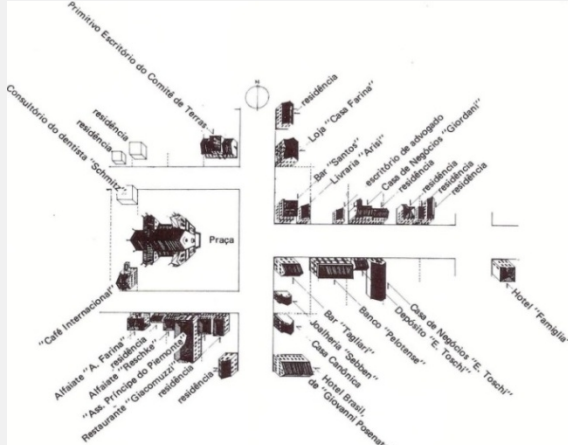
ICONOGRAFIA



A Praça com luz elétrica em 1912 (FARINA, 1992)



Setor centro-sul da Praça, 1967 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Entorno da Praça 15 de Novembro em 1924 e 1980 (POSENATO, 1983)



Recanto e mobiliário na ala norte, Obelisco da Rev. Farrroupilha e Busto de Mansueto Bernardi (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >.
 POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST/EDUCS, 1983.
 VERANÓPOLIS. Portal da Prefeitura Municipal. Disponível em <<https://www.facebook.com/PMVeraCity/>>

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO MISTO

Endereço: Travessa São Luiz, 81

Propriedade: privada

Uso original: residência

Uso atual: residência e comércio

Datação: 1940c.

Código

U03

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista do sobrado no limite da Praça (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto das fachadas frontal leste e lateral norte (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Situado sobre o alinhamento, no extremo noroeste da Praça 15 de Novembro, esta edificação acompanha a transição do cenário entre a área verde e a via pública. Suas fachadas norte e leste estão totalmente integradas às notáveis cantarias de pedra granítica que definem a mudança de nível entre a Travessa São Luiz, ao fundo da Praça, e a Rua Andrade Neves. A morfologia evoca uma latente conjugação da estética ligada ao *art déco* e ao racionalismo arquitetônico, pela geometrização e sobriedade das linhas que compõem suas frontarias. Nos dois pavimentos voltados para a Praça encontra-se a marcação do arco pleno no alpendre que protege o acesso principal, rebatido pelo peitoril da sacada sobreposta. Ao lado, mais duas janelas idênticas e também sobrepostas regulam esta fachada. No recuo existente ao lado sul do lote, uma escada parte do alinhamento da Travessa até outro acesso no andar superior. Ao norte, na elevação oposta, surge mais um pavimento que aflora na Rua Andrade Neves. O tratamento rusticado, que confere ao nível térreo um caráter de embasamento, busca também mimetizar e amplificar a extensa parede de contenção da Praça. Sobre a volumetria cúbica, o telhado em quatro águas com beirais contínuos fazem o coroamento do edifício.

ICONOGRAFIA



A obra no lado norte da Matriz (Acervo Parise, apud. COMARÚ, 2012) Detalhe da fachada principal (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Aspecto dos dois pavimentos do sobrado vistos ao fundo da Praça 15 de Novembro (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. Elígio Parise: arte, comunicação e referência fotográfica. In: *Revista Rosa dos Ventos*. Caxias do Sul: UCS/Programa de Mestrado em Turismo, v. IV, n. 4, out-dez, 2012.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

23/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CÍRCULO OPERÁRIO ALFREDO-CHAVENSE

Código

Endereço: Rua Pinheiro Machado, 883

Uso original / atual: sede social e cultural

Propriedade: Sociedade Privada

Datação: 1944

U04

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



A obra e a diversidade da vizinhança (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Vistas da elevação principal (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

O Círculo Operário Alfredochavense é uma associação privada de caráter assistencial e cultural, voltada à promoção dos direitos fundamentais dos trabalhadores do município. Sua sede foi inaugurada em 1944 e situa-se no quarteirão da Praça da Matriz de Veranópolis. Devido à centralidade desta localização, o entorno imediato do prédio em dois pavimentos já se encontra impactado pelo incentivo à verticalização promovido pelo atual plano diretor. Mesmo com volumetria reduzida, a dignidade da edificação ainda se mantém graças ao caráter despojado de sua arquitetura. A elevação frontal do prédio mostra uma composição tripartida, onde os elementos do módulo central apresentam relevos mais destacados para enfatizar o acesso térreo, protegido pelo balcão em púlpito do andar superior e coroado pelo frontão que ostenta o nome e brasão do Círculo Operário. Rebatidas simetricamente deste eixo estão duas alas com janelas sobrepostas em cada pavimento, delimitadas por linhas horizontais no entrespaço e frontão e por cunhais nas extremidades. Sobre as seis aberturas já alteradas do prédio permanecem as antigas pestanas. Os poucos acréscimos e/ou alterações de elementos originais não impedem de se perceber a geometrização típica *déco*-racionalista, uma arquitetura notadamente moderna para esta época na cidade.

ICONOGRAFIA



Aspecto da edificação em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe dos frisos e inscrições em relevo na fachada frontal (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >.
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada*, além da memória. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

23/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA COMISSÃO DE TERRAS
Endereço: Rua Andrade Neves, 30
Propriedade: particular

Uso original: escritório público
Uso atual: residência
Data: 1888;1986 (restauro/anexo)

Código
U05

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista da esquina posterior norte do terreno (Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Vista da esquina frontal sul do terreno e do acesso principal do prédio (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A Comissão de Terras está ligada às origens da ocupação imigrantista da localidade e da região. Como sede do escritório que coordenou a chegada e a distribuição dos colonos pelo território, constitui-se num dos prédios pioneiros erguidos ao redor do descampado que deu origem à cidade, convertido hoje na Praça 15 de Novembro, onde também se encontra a Igreja Matriz. A obra adota um partido típico das composições neoclássicas representativas do Período Imperial brasileiro: corpo central em dois pavimentos com duas alas simétricas térreas. À antiga modulação de duas aberturas em arco pleno de cada andar do corpo central foi acrescentado outro vão, onde se somam também cercaduras, cunhais e frisos em relevos discretos, além de um balcão em púlpito no vão central superior. Cabe ressaltar o muro de cercamento, cujas peças cerâmicas incorporadas aos peitoris formam painéis vazados de surpreendente efeito estético e ornamental. Atualmente servindo como residência, a sede da antiga Comissão de Terras foi objeto de uma intervenção de restauro e ampliação entre 1986-89 com projeto do Escritório Nedeff Arquitetos de Porto Alegre, que manteve legíveis as principais características originais. A construção antiga e o novo anexo, envolvidos por densa arborização, resultam em um conjunto de notável presença na Avenida Osvaldo Aranha, em continuidade com a Praça Central.

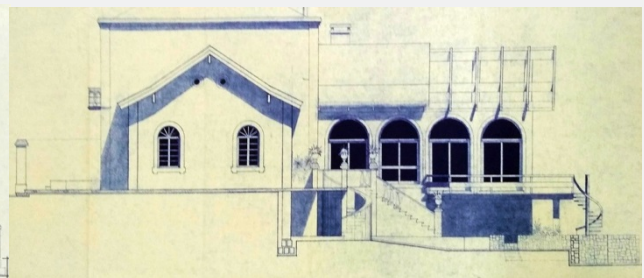
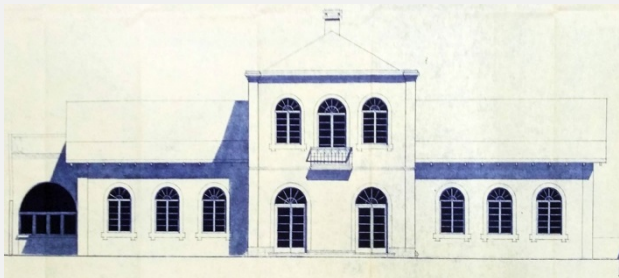
ICONOGRAFIA



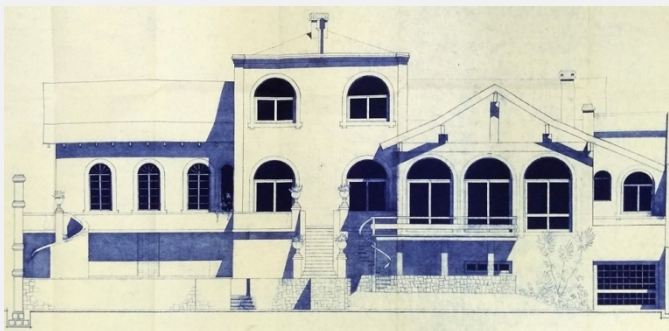
A Comissão de Terras junto à Praça e Matriz, cerca de 1890 (Acervo E. Parise, apud. COMARÚ, 2011)



Situação do prédio já convertido em moradia no ano de 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Fachada frontal sul e fachada lateral leste, mostrando a expansão de 1986-89, proposta por Nedeff Arquitetos (Arquivo Municipal)



Fachada posterior norte (Arquivo Municipal) e padrão das peças cerâmicas no muro externo (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul: Dissertação (Mestrado em Turismo) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.
 COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

23/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOCIEDADE ALFREDOCHAVENSE (SOAL)

Endereço: Av. Pinheiro Machado, 770

Propriedade: sociedade privada

Uso original e atual: sede social

Datação: 1983

Código

U06

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista da obra pela rua Carlos Barbosa (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA

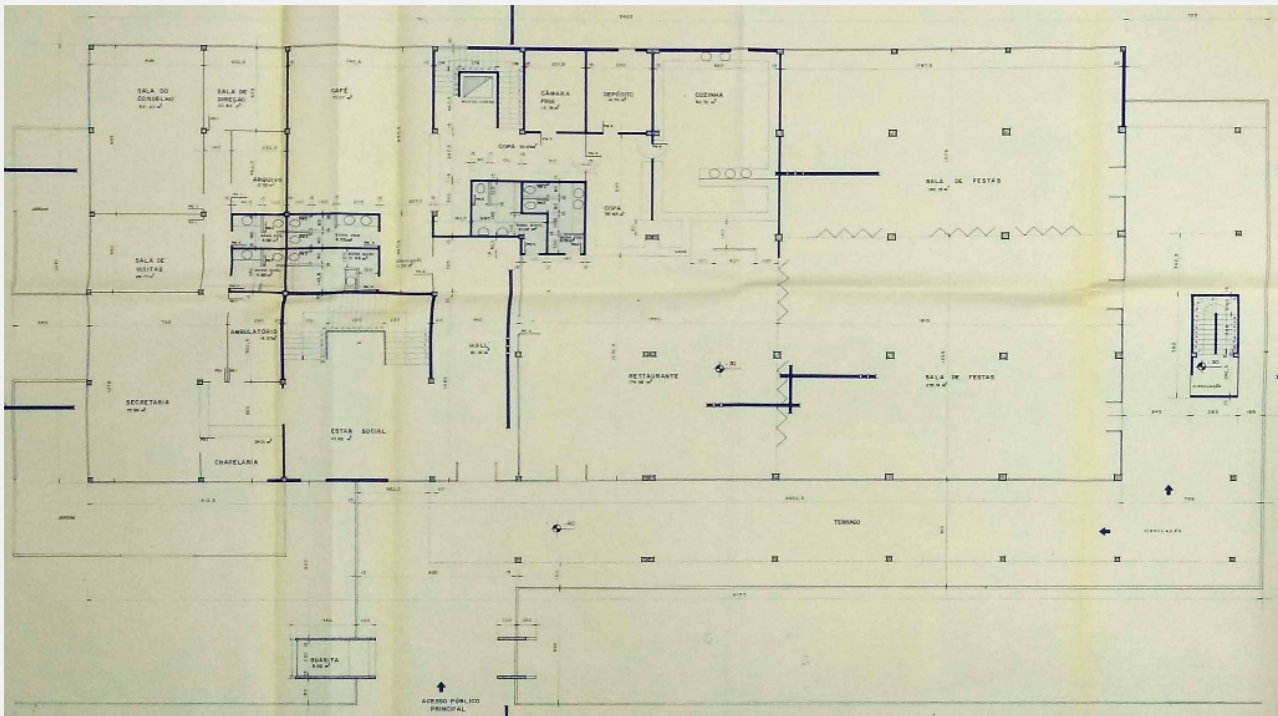


Aspecto da fachada frontal leste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

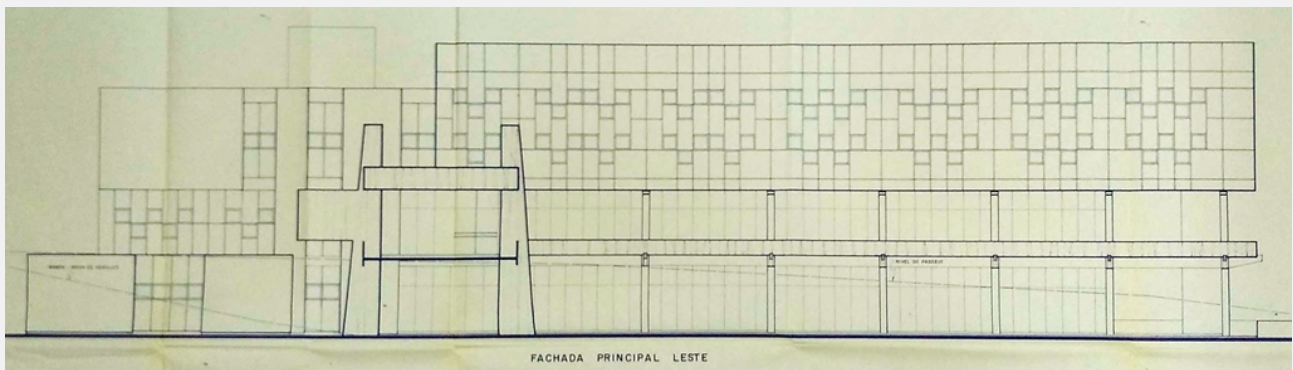
INFORMAÇÕES

A trajetória da Sociedade Alfredochavense remonta às origens da cidade de Veranópolis e acompanha seu desenvolvimento até os dias de hoje, sucedendo antigas associações. Neste sentido, o edifício-sede representa também uma atualização das atividades da instituição ao longo do tempo. Desdobramentos diversos repercutem em remodelações da antiga sede, localizada na Rua Carlos Barbosa, até a mudança para a nova edificação no início dos anos 90. Contudo, consta o ano de 1983 na aprovação do projeto do arquiteto Raul Noschang pela Prefeitura. Trata-se de um pavilhão de três pavimentos mais subsolo, tendo a estrutura de concreto armado como definidora da forma arquitetônica geral. Embora se verifique uma certa simplificação na obra executada em relação à proposta original, nota-se claramente uma busca por flexibilidade na planta livre, uma amplitude espacial no dimensionamento e modulação do intercolúnio, como também um predomínio do concreto e vidro como materiais que definem a imagem da obra. Tais características permitem classificar esta arquitetura como decorrente da notável influência exercida pelo modernismo brutalista no contexto gaúcho desde a década de 70, onde certamente a obra em questão se destaca na cidade.

ICONOGRAFIA



Planta baixa do pavimento térreo do projeto aprovado (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Elevação frontal leste do projeto aprovado (Arquivo Municipal de Veranópolis)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

GUZZO, P. Cesar; NETSON, Luiz. História da Sociedade Alfredochavense - SOAL. In: COSTA, Rovílio (org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Prefeitura Municipal, 2016.
 VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA MODERNISTA

Endereço: Av. Pinheiro Machado, 676

Propriedade: residência particular

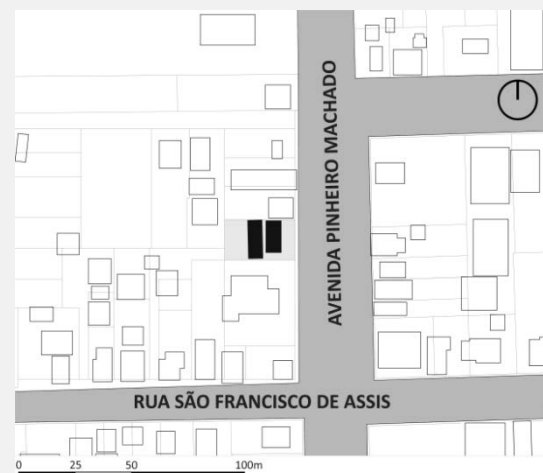
Uso original e atual: residencial

Datação: 1962

Código

U07

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA

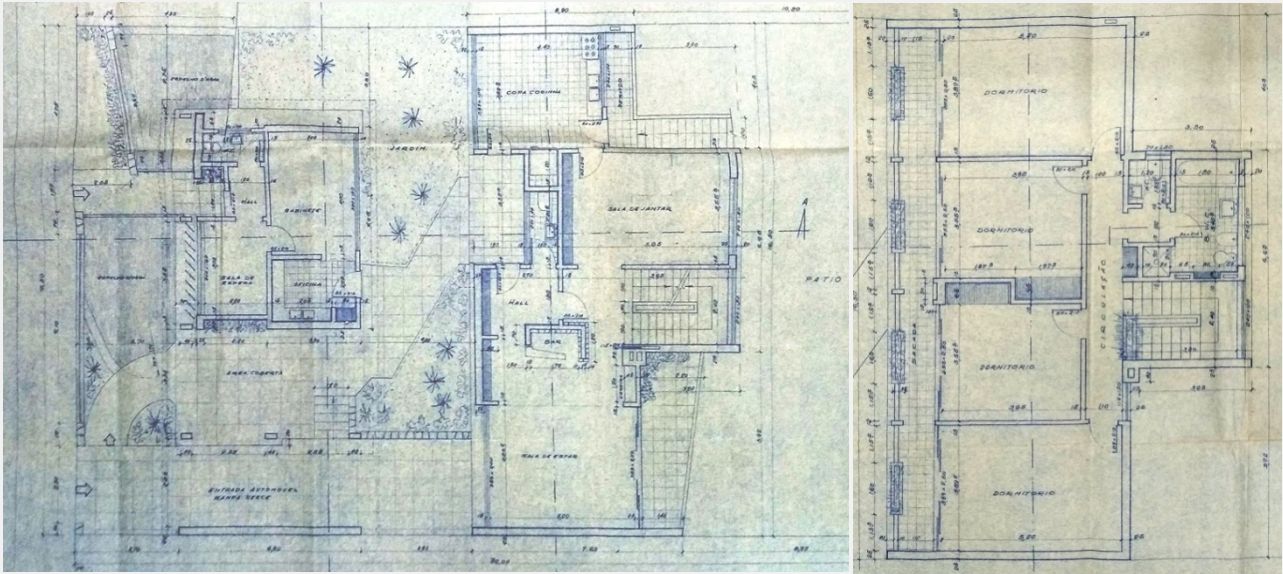


Aspecto da fachada frontal leste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

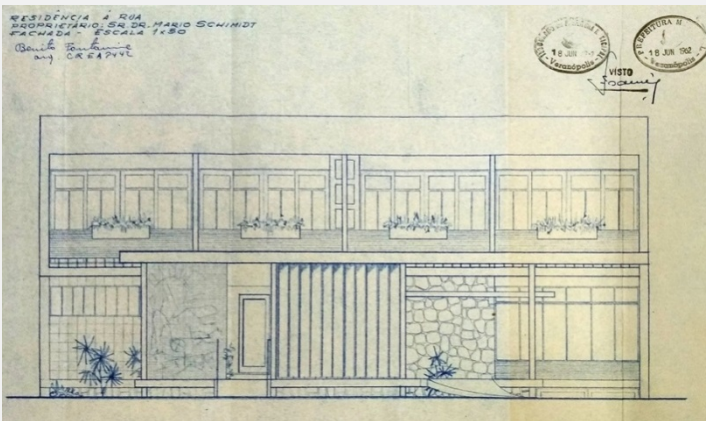
INFORMAÇÕES

O projeto do arquiteto Benito Fontanive para o cliente proprietário Mario Schmidt, conforme consta em arquivo, define a implantação da residência unifamiliar em dois blocos. O volume térreo está integrado ao recuo com jardim frontal, mediando os acessos de trabalho (situado neste bloco frontal), da garagem (atrás, no subsolo) e do espaço de moradia da família (também no bloco posterior, em dois pavimentos). Todo o andar térreo desenvolve-se de forma bastante fluída, desde o jardim até as áreas social e de serviço, aos fundos da casa. O setor íntimo localiza-se no pavimento superior, com quatro dormitórios dispostos em série, cujos vãos modulam a fachada principal em toda a sua extensão. A peculiaridade na maneira de resolver a planta residencial, as linhas e os volumes bem proporcionados da casa, a discreta alternância no emprego de materiais e cores, são alguns dos aspectos que remetem o projeto ao modernismo arquitetônico de vertente corbusiana e brutalista, muito praticado no Brasil durante os anos 60. Neste sentido, a obra pode ser considerada como um exemplar significativo desta linguagem no acervo arquitetônico do município de Veranópolis.

ICONOGRAFIA



Planta baixa dos pavimentos térreo e superior (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Elevação frontal leste do projeto original (Arquivo Municipal de Veranópolis) e executada (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

EDIFÍCIO DOM VITAL

Endereço: Rua Carlos Barbosa, 99

Propriedade: particular

Uso original: cine-teatro/comercial/residencial

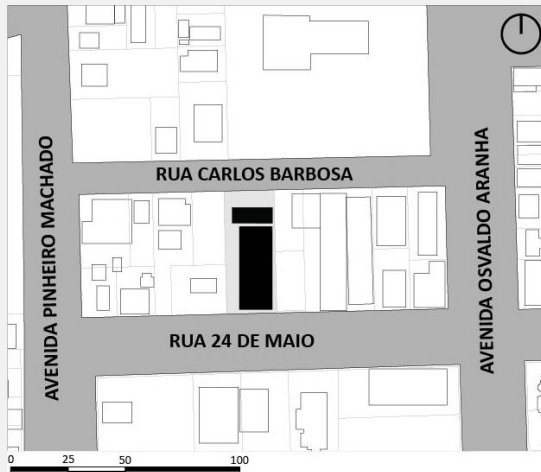
Uso atual: comercial/residencial

Datação: 1944-1955

Código

U08

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA

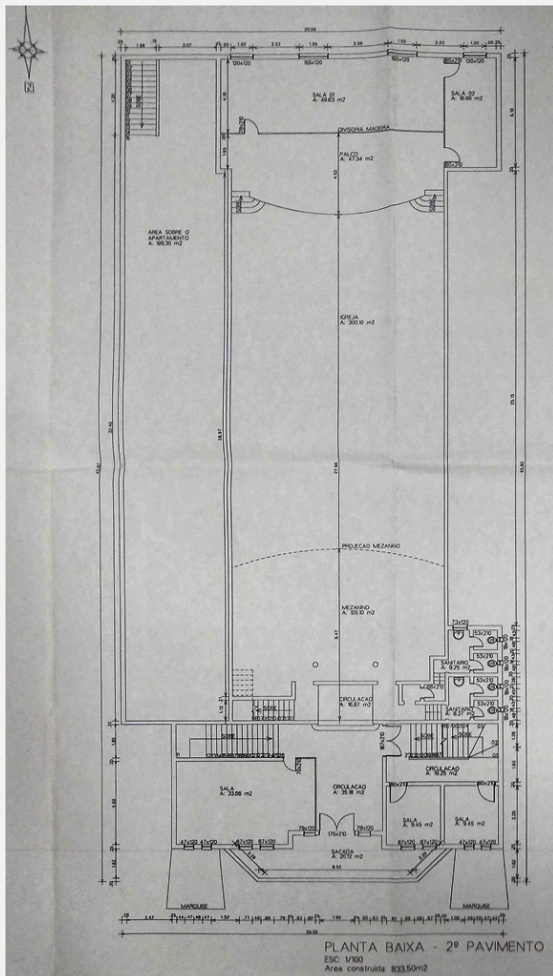


Aspecto da fachada frontal norte (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A obra em cinco pavimentos aflorados do Edifício Dom Vital representa o primeiro impulso da verticalização na arquitetura de Veranópolis a partir da metade do século XX. O programa trazia o uso consagrado do cine-teatro, aliado a uma inovação para a época: morar em apartamentos. Contudo, gabaritos cada vez maiores de altura adotados partir de então vieram inclusive a prejudicar a ambiência original do prédio, hoje parcialmente encoberto pela empena de um condomínio de 11 andares na divisa leste. Mesmo assim, a antiga majestade da fachada frontal ainda se impõe pela qualidade de sua composição. Trata-se de um arranjo simétrico sobre alguns degraus como pedestal, que originalmente conduziam a três acessos: um centralizado, ao cine-teatro, hoje convertido em restaurante (no volume mais horizontal) e dois rebatidos nas extremidades, aos apartamentos (no volume vertical). A marcação destas três entradas repercute até o alto do prédio pelo contraste do relevo, da cor, dos peitoris vazados e da forma das aberturas. Além da simetria, a fachada da torre também se organiza na tradicional partição em base (acessos), corpo (pavimentos-tipo) e coroamento (platibanda, frisos, com o nome do prédio ao topo - hoje lamentavelmente perdido). As linhas geometrizadas e contrastantes do edifício não deixam dúvidas sobre a emergência da arquitetura *art déco* em relação às construções existentes na cidade daquela época.

ICONOGRAFIA



Planta do do segundo piso (Arquivo Municipal)



Cine-Teatro D. Vital na década de 50 (Acervo E. Parise, apud. COMARÚ, 2011)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul, UCS. Dissertação (Mestrado em Turismo) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.
 VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

24/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA DA CULTURA FREI ROVÍLIO COSTA
Endereço: Rua Carlos Barbosa, 99
Propriedade: Prefeitura Municipal

Uso original: sede social
Uso atual: sede cultural e arquivo público
Datação: séc.XIX-déc.30 (*déco*)-2020(restauro)

Código
U09

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



A obra no contexto urbano (<https://www.facebook.com/PMVeraCity/>)

OBRA



Aspectos da fachada frontal norte e posterior sul da Casa da Cultura de Veranópolis (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A atual Casa da Cultura está sediada no antigo prédio da Sociedade Alfredochavense, cuja origem remonta aos primórdios da cidade ainda no século XIX. Em 1894, a fusão de duas entidades imigrantistas locais (*Confederazione Italiana in Alfredo Chaves* e *Società Real Casa di Savoia*) formou a *Società Italiana Principe de Piemonte*, cuja sede em linhas neoclássicas foi erguida ao lado sul da Praça Central. Com a vigência do Estado Novo e sua ordem nacionalista, surge a Sociedade Alfredo Chavense em 1938, permanecendo como SOAL até o presente. A mudança estatutária também repercutiu na arquitetura da sede, que recebeu uma reforma de atualização estilística, notadamente na fachada principal. O antigo neoclássico imperial foi substituído pelo estilo *art déco*, representativo da ideia de modernização predominante na Era Vargas. Desta forma, apenas a composição tripartida da fachada frontal foi mantida, mas desapareceram as pilastras em capitéis jônicos, a platibande em balaustrada, os rustificados em relevo, as pinhas do coroamento e os arcos plenos das aberturas. A moderna fachada *déco* passou a ostentar as linhas geométricas e os zigzagues, a fenestração em vãos esbeltos, numa ênfase ao dinamismo e à verticalização, mesmo em apenas dois andares. Um resquício da arquitetura neoclássica permanece ainda hoje no pavimento único da fachada posterior sul, consagrada pela restauração da obra.

ICONOGRAFIA



Società Italiana Principe de Piemonte em dois registros de sua frontaria neoclássica (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Fachada *déco*, anos 1930 (Acervo E.Parise, apud.COMARÚ, 2011)



SOAL em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe do frontão da atual sede da Casa da Cultura de Veranópolis (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul, UCS. Dissertação (Mestrado em Turismo) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.

GUZZO, P. Cesar; NETSON, Luiz. História da Sociedade Alfredochavense - SOAL. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

28/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA SEBEN

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 907

Propriedade: particular

Uso original/atuai: comércio-residência

Datação: anos 1930-40c. (fachada frontal)

Código

U10

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Bruno Eder Giasson, 2019)

OBRA



Aspectos da fachada frontal oeste da Casa Seben (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

O sobrado residencial-comercial construído pela família Seben defronte à Praça 15 de Novembro hoje se caracteriza como uma tipologia em processo de substituição por novos edifícios em altura, principalmente no centro da cidade. O prédio ainda apresenta duas lojas no pavimento térreo, espaço que ao longo do tempo abrigou várias outras funções comerciais, tais como relojoaria, cafeteria, armazém e bazar. A iconografia demonstra que a Casa possuía o andar superior recuado na divisa norte, posteriormente ampliado sobre este limite, com reboco e abertura em feição diversa. O coroamento existente sobre três vãos da Casa estampa um desenho característico da linguagem *art déco*, em flagrante contraste com os ornamentos na cercadura dos seis vãos originais e mísulas da fachada principal. Neste sentido, é possível cogitar que a fachada do prédio tenha passado por uma renovação estilística, provavelmente entre as décadas de 1930-40, alterando uma aparência eclética típica da arquitetura vigente no início do século XX. Atualmente os ornamentos remanescentes no pavimento térreo encontram-se encobertos por letreiros de tamanho excessivo, colocados sem critério sobre as aberturas e base do balcão central.

ICONOGRAFIA



A obra em cor escura defronte à esquina da Praça Central (COSTA, 1998)



Desfile defronte à Casa em 1981 (FARINA, 1992)



A Casa Seben e sua vizinhança em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Limpador de solados na base da fachada e os letreiros sobre os ornamentos (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

24/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA EXATORIA FEDERAL

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 897

Propriedade: particular

Uso original: residência/comércio/institucional

Uso atual: comércio

Datação: 1935

Código

U11

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspectos da fachada frontal oeste da Casa (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Este prédio, que manteve-se como residência até 1965, ainda retrata a volumetria existente do antigo conjunto edificado no centro da cidade. Sua localização privilegiada favoreceu a instalação da Exatoria Federal até a reconversão em residência em meados dos anos 1980, uso novamente alterado para o atual programa comercial. Assim como outros exemplos na vizinhança, trata-se de um sobrado cuja frontaria assume linhas geometrizadas características da arquitetura *art déco* em voga na época da construção. Nesta única fachada com preocupação ornamental percebe-se uma composição tripartida, marcada pelas pilastras salientes que dividem os planos e as aberturas. No pavimento superior ainda se encontram as esquadrias originais em caixilho e vidro. A marcação da entrada é protegida pelo balcão em púlpito disposto no vão central. Frisos horizontais definem a transição dos dois andares até o coroamento, onde os relevos estilizados também reforçam a hierarquia do módulo central sobre os laterais rebatidos e idênticos. Mesmo com a simplicidade do desenho e a modesta volumetria - típica de casas imigrantistas e ecléticas de épocas anteriores - a obra segue mantendo sua dignidade em meio ao cenário diversificado da principal avenida de Veranópolis.

ICONOGRAFIA



Vista da obra (à direita) e sua vizinhança no ano de 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



A obra ao fundo (centro-direita), vista como cenário da Praça Central (FARINA, 1992)



Vista da empena lateral da edificação (Foto de Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input checked="" type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input checked="" type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PALACETE HERLINGER-BOFF

Endereço: Rua 24 de Maio, 738

Propriedade: particular

Uso original/atuai: residência

Datação: 1945

Código

U12

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto de Juliana Siqueira, 2019)

OBRA



Aspectos da fachada frontal sul e fachada lateral oeste do Palacete (Fotos de Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

Conforme relato da atual proprietária, Sra. Anna Vera Boff, a obra foi projetada pelo seu pai, Dr. Américo Herlinger, médico imigrante húngaro que clinicava e gerenciava o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, próximo do qual o Palacete foi construído. Os três pavimentos são movimentados pela associação de volumes distintos em formas geométricas puras, que definem os setores da moradia. Alguns poucos frisos nos planos das fachadas, concentrados principalmente na marcação das aberturas, superam o geometrismo *déco* e evidenciam a influência latente do racionalismo europeu na solução do projeto. Todavia, a existência de amplos beirais em todo o perímetro da cobertura em telhas cerâmicas relativiza uma incondicional adesão à estética modernista, característica amplamente verificável na arquitetura gaúcha daquela época. O Palacete segue com sua função residencial até os dias atuais, conseguindo absorver as adaptações aos novos modos de viver sem grande impacto em sua feição original. Exemplo disto é o fechamento das arcadas do pavimento superior por alvenaria e vidro, cujo critério manteve a possibilidade de uma clara leitura dos antigos vazios.

ICONOGRAFIA



Fotos do Acervo de Anna Vera Boff (apud. VERANÓPOLIS, 2016)



Detalhe do torreão em planta semicircular (Foto de Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input checked="" type="checkbox"/>	Reconhecimento <input checked="" type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

BOFF, Paulo Américo. Vida do Dr. Américo Herlinger e esposa. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

Sede da EMATER

Endereço: Av. Dr. José Montauray, 600

Propriedade: institucional

Uso original: residência

Uso atual: escritório

Datação: 1950c.

Código

U13

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Aspectos da fachada frontal leste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

O prédio da atual sede da EMATER pode ser relacionado a uma solução projetual que remonta às tentativas de inovação da tipologia residencial por conhecidos arquitetos modernistas. Algumas propostas célebres, como a Casa Errazuriz de Le Corbusier no Chile, em 1930, e a Casa Juscelino Kubitschek de Oscar Niemeyer na Pampulha-BH, em 1940 (SEGAWA, 1998), estão na origem deste partido. Provavelmente a visibilidade da Casa de JK tenha sido uma referência para o sucesso dessa tipologia residencial pelo Brasil e RS, com vários exemplares encontrados na Serra Gaúcha, como este em Veranópolis. A solução é genericamente conhecida como “asa de borboleta”, por inverter o caimento das duas águas do telhado, numa clara oposição às cumeeiras das moradias tradicionais da arquitetura luso-brasileira, neoclássica e eclética. Na obra em questão, outros elementos reforçam a progressiva influência que a vanguarda modernista passou a exercer na arquitetura regional a partir de meados dos anos 1940, tais como as formas puras dos volumes, a ausência de ornamentos, os discretos brises fixos nas fachadas laterais, os delgados pilotis na sustentação das lajes externas e a farta utilização de elementos vazados nos planos de fechamento. Uma dúvida quanto à forma original remete ao suposto acréscimo do volume da garagem e parapeito do terraço acima, que destoa do tratamento do balcão sobre a entrada social.

ICONOGRAFIA



Vista da obra ainda sem a colocação aleatória de equipamentos nas fachadas (Acervo disciplina ARQ0323/UCS)



Volume da garagem, com suposto fechamento do peitoril e detalhe da fachada leste (Fotos de Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO		REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA	
Morfológico	<input type="checkbox"/>	Histórico	<input type="checkbox"/>	Contextual	<input type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>
Tipológico	<input type="checkbox"/>	Antiguidade	<input type="checkbox"/>	Conjunto	<input type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>
Raridade	<input type="checkbox"/>	Bibliográfico	<input type="checkbox"/>	Marco Visual	<input type="checkbox"/>	Municipal	<input type="checkbox"/>
Compatibilidade	<input type="checkbox"/>	Reconhecimento	<input type="checkbox"/>		Uso Original		
Integridade	<input type="checkbox"/>	Locacional	<input type="checkbox"/>		Reciclagem		
			Conservação		Uso Peculiar		

REFERÊNCIAS

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo, EDUSP, 1998.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CORREIOS E TELÉGRAFOS
Endereço: Av. Júlio de Castilhos, 734
Propriedade: pública

Uso original: agência postal e residência
Uso atual: agência postal
Datação: 1940c.

Código
U14

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal norte (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A sede da agência de Correios e Telégrafos de Veranópolis é uma obra vinculada ao processo de modernização arquitetônica ocorrido no período Getulista. No Estado Novo, a aspiração de propagar ao País uma imagem de renovação política e social imprimiu às obras públicas uma crescente aproximação com o racionalismo arquitetônico. Neste sentido, o Departamento dos Correios e Telégrafos, fundado em 1931, desenvolveu um programa nacional de implantação/renovação de agências postais. O DCT projetou variações tipológicas para adequação ao porte de cada cidade brasileira. Em Veranópolis, a agência se aproxima muito do “edifício-tipo especial V” (REIS, 2014), com fachadas semelhantes às sedes de Campo Belo/MG, Piracicaba/SP e Jaguari/RS, entre outras. O volume puro recebeu um tratamento com pilastras que modulam as elevações da esquina. Os dois andares estão divididos por um friso e mais outros três seguem sobre os capitéis estilizados, demarcando o coroamento do prédio. A composição tripartida verticalmente nas duas fachadas reforça o acesso principal pela Av. Osvaldo Aranha valendo-se da maior extensão do intercolúnio, que também sustenta os letreiros inscritos em relevo sobre as platibandas.

ICONOGRAFIA



Agência ECT Campo Belo/MG (Google Street View, 2020)



Agência ECT Piracicaba/SP (Google Street View, 2020)



Agência ECT Veranópolis, fachada lateral leste (Foto de Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

REIS, Márcio Vinicius. *O art déco na obra getuliana: moderno antes do modernismo*. São Paulo: USP. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - FAUUSP, 2014.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo, EDUSP, 1998.

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

27/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA GIORDANI-FARENZENA

Endereço: Av. Júlio de Castilhos, 795

Propriedade: particular

Uso original/atuais: comércio e residência

Datação: 1916

Código

U15

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



A Casa no cenário da Avenida (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Fachada frontal sul (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Este sobrado residencial-comercial é remanescente de uma morfologia urbana centenária, atualmente em franco processo de substituição devido ao incentivo à verticalização dado pelo regime urbanístico vigente. Assim como outros prédios na cidade, a recorrente volumetria compacta de dois pavimentos, encimada por uma cobertura frente-fundos, ostenta somente na fachada frontal o cuidado no tratamento da composição e ornamentação. O ecletismo arquitetônico destaca-se como suntuosa roupagem desta elevação sul, no tradicional escalonamento tripartido em base, corpo e coroamento. A base corresponde à textura rusticada que envolve os vãos espelhados no andar térreo, separados pelo eixo mais decorado da entrada. Acima, o corpo limitado ao “piano nobile”, corresponde ao pavimento da moradia familiar, onde as janelas mantêm apenas as bandeiras originais, decoradas por estuque no perímetro superior, assim como no vão central. Um balcão em púlpito com balaustrada garante a porta de cima e protege a entrada térrea. No coroamento repete-se a balaustrada nos trechos laterais da platibanda. No vão central, esta platibanda se fecha para expor a data da construção: 1916. Acima deste painel descansa um pequeno frontão adornado, como também uma pinha que restou das seis originalmente existentes até 2011 no topo da fachada da antiga loja de “fazendas, calçados, ferragens, seccos e molhados”.

ICONOGRAFIA



Imagem da Casa em anúncio comercial (PIMENTEL, apud. COMARÚ, 2011)



Vista da fachada frontal em 2011 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul: Dissertação (Mestrado em Turismo) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

27/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA FARINA-MUNARETTI

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1017

Propriedade: particular

Uso original/atuat: residência-comércio

Datação: 1906

Código

U16

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Casa no contexto da Av. O. Aranha (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Fachada frontal oeste da Casa Farina-Munaretti (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Construído no alinhamento da avenida, o sobrado de dois pavimentos tem hoje sua ambiência impactada pela verticalização da vizinhança próxima. Anteriormente a este processo, sua implantação estratégica na subida da via e próxima à Praça Central lhe garantia uma certa notoriedade no cenário edificado, fato também devido ao arranjo formal de sua frontaria. Trata-se de uma composição muito utilizada desde o surgimento do neoclassicismo na arquitetura brasileira, onde a área definida pelo frontão triangular evidencia o acesso centralizado, com o rebatimento de duas alas simétricas. A harmonia da composição é enfatizada pela superposição de cinco aberturas moduladas em cada andar, tendo acima uma platibanda vazada em balaústres e quatro pináculos que reforçam a partição vertical da fachada. A sóbria ornamentação restringe-se ao frontão, às pilastras nas extremidades laterais e à cercadura dos vãos, além dos frisos e relevos. Destaca-se o rosto feminino no eixo do frontão, replicado sobre as três vergas centrais do andar superior. A decoração frontal contrasta com a nudez das demais alvenarias externas da Casa. A frontaria tem atualmente seu equilíbrio perturbado por uma grosseira intervenção que encobre as vergas ornamentadas das portas no pavimento térreo, além de outras posturas sem maior critério.

ICONOGRAFIA



A Casa nos altos da Av. Osvaldo Aranha na década de 20 e na década de 40 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Imagens externa e interna da Casa em anúncio comercial (editado de PIMENTEL, apud. COMARÚ, 2011)



A Casa em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe janelas e frontão decorado (Foto Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul: Dissertação (Mestrado em Turismo) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.
 FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

25/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA CASA ARTHURO EGÍDIO FARINA, atual BANCO SANTANDER

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1051

Propriedade: particular

Uso original: loja-residência / Uso atual: banco

Datação: 1910c., 1957 (ampliação)

Código

U17

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Fachadas lateral norte e frontal oeste da atual agência bancária (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Este sobrado misto de esquina, juntamente com seus vizinhos a sul e norte da avenida, integra um raro conjunto sequenciado de prédios de dois pavimentos, hoje em franco processo de substituição no cenário urbano central. A antiga casa e loja de Arthur Farina totalizava originalmente cerca de metade da área construída atual, até sediar a sucursal do Banco Nacional do Comércio, que iniciou suas atividades na cidade em 1920. Consta a aprovação de uma reforma e ampliação do Banco em 1957, que modificou a volumetria e também alguns elementos formais do prédio. Nota-se nas frontarias o recobrimento do antigo embanamento de pedra aparente por reboco liso, a alteração da modenatura das pilastras, a substituição de uma porta térrea por uma janela, a retirada das pinhas no coroaamento, o fechamento da platibanda em balaustrada, além de uma simplificação geral de elementos decorativos como capitéis e pestanas sobre os vãos. Entretanto, mesmo com toda esta gama de intervenções, o antigo sobrado continua mantendo a sua altivez, pelo ponto estratégico em que se localiza, pelo conjunto edificado que compõe e pelo critério com que foram propostas as transformações de sua arquitetura originária. No momento presente, resta apenas um maior cuidado na instalação de letreiros e aparelhos externos para uma melhor fruição de suas bem compostas fachadas.

ICONOGRAFIA



Vista da Casa já ampliada nos altos da Av. Osvaldo Aranha (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Vista da Casa na década de 1940, antes da ampliação
(<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Aspecto da Casa ampliada, em 1982
(<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Marco Antônio. Caixa Econômica Federal em Veranópolis. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

28/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA FARINA

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, nº 1103

Propriedade: particular

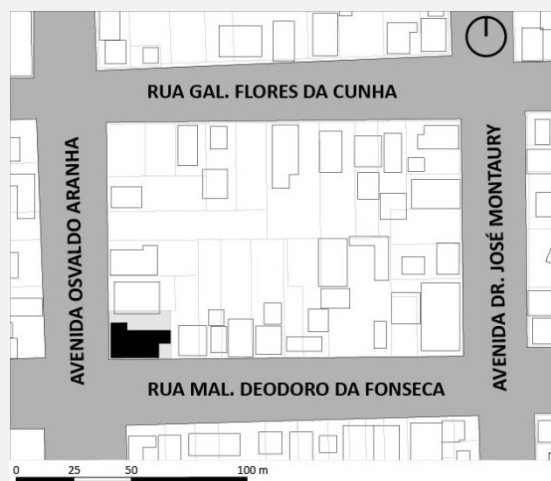
Uso original/atuat: comércio e residência

Datação: 1940c., 1983 (ampliação)

Código

U18

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Prédio no contexto da Av. O. Aranha (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Fachadas lateral norte e frontal oeste da atual agência bancária (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Situado no acive norte-sul da Avenida Osvaldo Aranha, o edifício residencial-comercial de Violino e Danúncio Farina compõe com a antiga casa de Arthuro Farina (atual Banco Santander) uma cabeceira de esquina. O prédio integra também um pequeno mas expressivo conjunto de sobrados próximos à Praça 15 de Novembro, que ainda resiste à verticalização urbana. A composição valoriza a entrada da loja através do trecho em curva que contorna a esquina, fazendo a concordância com o plano das duas fachadas sobre o alinhamento viário. A preponderância da superfície encurvada também se dá pelo contraponto vertical, partindo da escada como pedestal do acesso sobre o embasamento. Duas colunas cilíndricas sustentam a marquise duplicada no entrepiso, que protege as peculiares inscrições da loja por toda a extensão das fachadas, hoje prejudicadas por redundantes letreiros sobrepostos no lado sul. As janelas tripartidas acima do acesso comercial reforçam a verticalidade neste setor, culminando com o frontão trabalhado que domina o coroamento. As partes rebatidas da frontaria apresentam planos retangulares alternados, divididos por pilastras sobre mísulas que saem do entrepiso. A inventiva composição de formas geometrizadas, típicas do estilo *art déco*, apresenta apenas um componente figurativo no tema floral que aparece no painel curvo do frontão e sobre um dos vãos destacados na fachada sul.

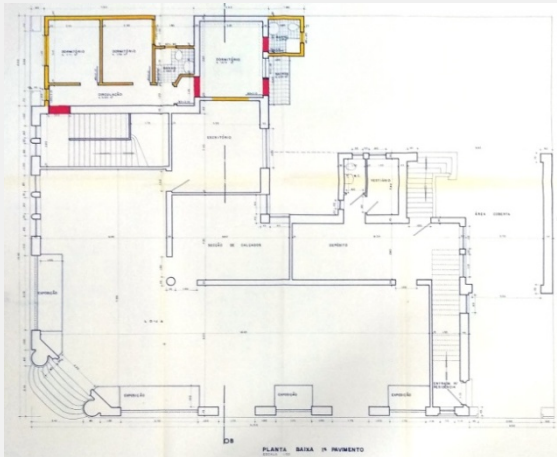
ICONOGRAFIA



A Casa em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Elevação oeste, 1983 (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Plantas dos andares térreo e superior, projeto de ampliação arq. Carlos Roberto Lenzi, 1983 (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Detalhes da entrada comercial, decorações no frontão da esquina e no coroaento lateral (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

28/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA CASA REGINATTO

Endereço: Avenida Dr. José Montauray, 894

Propriedade: particular

Uso original: residência

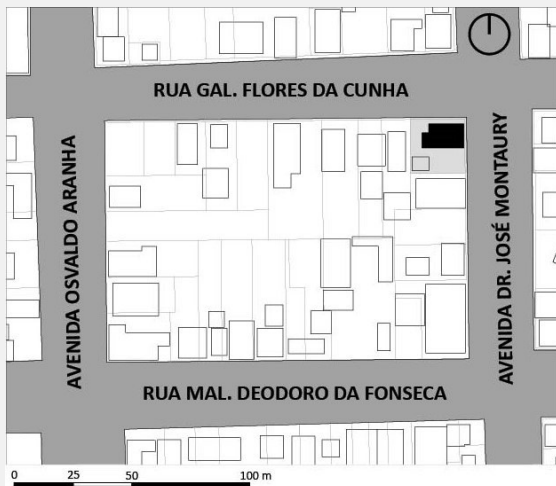
Uso atual: institucional

Datação: 1954

Código

U19

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA

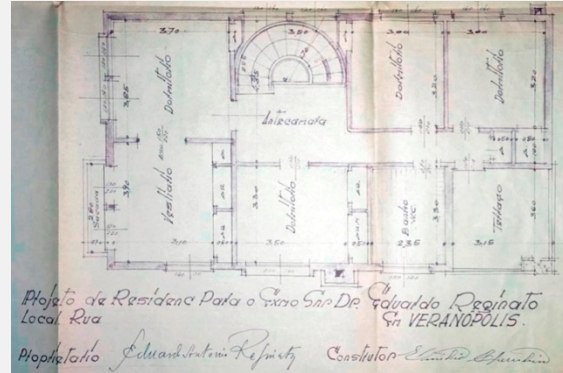
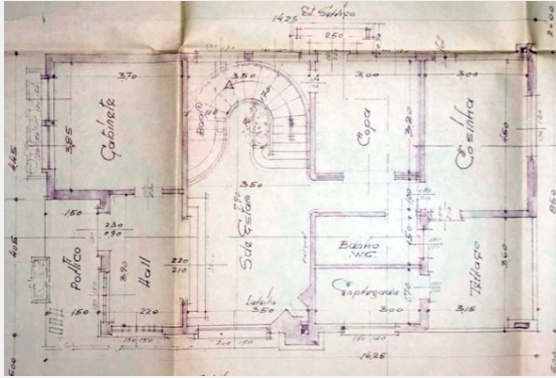


Fachadas frontal leste e lateral norte (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

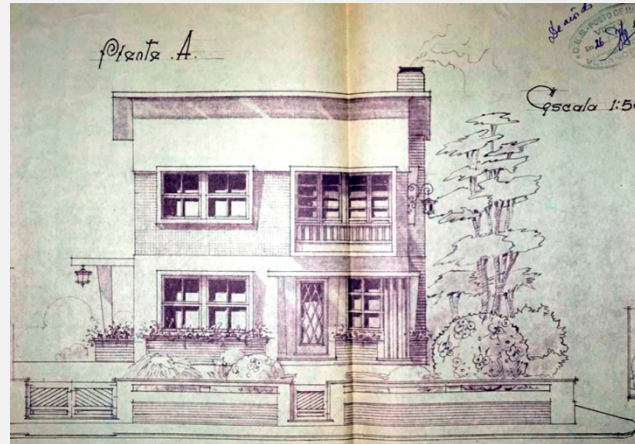
INFORMAÇÕES

A antiga casa e consultório do médico Eduardo Antônio Reginatto (1904-1977), construída por Emilio Cherubini, apresenta uma solução comparável a duas outras casas modernistas inventariadas em Veranópolis (Sede da EMATER e a da Av. Osvaldo Aranha, 725). No caso em questão, encontramos a variação da mencionada tipologia “asa de borboleta” pela adoção de apenas um caimento invertido na cobertura, podendo-se também relacionar à cobertura em *shed* encontrada na tipologia pavilhonar das fábricas, pela seqüência de planos paralelos de telhado em mesmo caimento. Desta maneira, verifica-se na Casa Reginatto uma tipologia híbrida que mescla o residencial com o industrial, pelo referido coroamento sobre o volume prismático. Isto sem dúvida agrega em sua forma arquitetônica um apelo inusitado, reforçando o caráter modernista do projeto. Ademais, inexistente ornamentação, somente frisos horizontais que demarcam as aberturas superiores e o duto da chaminé. Molduras que se projetam na cercadura das janelas e painéis vazados reforçam a identidade modernista desta arquitetura. Tais características ainda são mantidas no presente, mesmo com a ampliação e a reciclagem de uso que a Casa recebeu ao longo do tempo, como também pela falta de critério na instalação de equipamentos e letreiro nas fachadas.

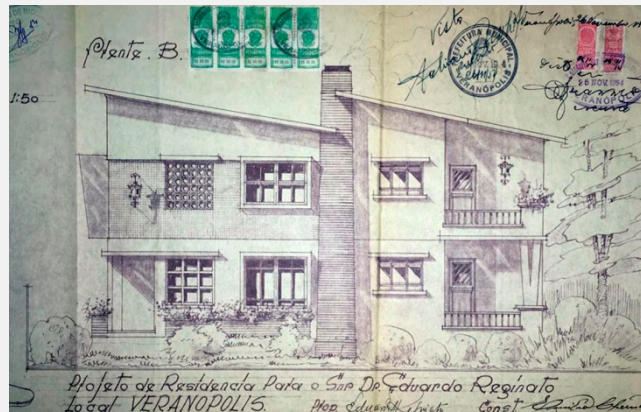
ICONOGRAFIA



Plantas baixas dos pavimentos térreo e superior (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Elevação leste (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Elevação norte (Arquivo Municipal de Veranópolis)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada*, além da memória. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

29/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

RESTAURANTE SUPREMO

Endereço: Rua 24 de Maio, 1039

Propriedade: particular

Uso original: residência

Uso atual: bar e restaurante

Datação: início do Século XX

Código

U20

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Fachada frontal sul (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A casa térrea está afastada dos alinhamentos viários em um amplo terreno de esquina, permitindo espaço para uma frondosa arborização. Destacam-se as palmeiras, que em complemento com as demais árvores do passeio público, agregam à arquitetura uma valorização paisagística. A antiga moradia apresenta uma volumetria simples, originalmente em planta retangular coberta por duas águas. A identidade imigrantista aparece no aproveitamento do sótão preexistente, com as típicas janelas ao centro dos oitões, e notadamente nos lambrequins que adornam os beirais do telhado. Outros discretos ornamentos surgem nos cunhais, sobrevergas, frisos e pilastras das fachadas, acrescentando um ar de chalé eclético urbano à tipologia residencial. Cabe destacar o muro de peças cerâmicas sobre o alinhamento da esquina, em primoroso contraponto decorativo com os beirais que contornam a edificação. Ao abrigar a atividade comercial, a casa transformou-se internamente e recebeu adições ao fundo e na lateral do lote, prejudicando a fruição da morfologia original. Esta percepção se agrava ainda mais no acesso principal do atual restaurante, onde toldos, letreiros, mobiliário plástico e outros elementos sem nenhum padrão encobrem o jardim e a fachada frontal do chalé.

ICONOGRAFIA



Detalhe dos lambrequins, friso e pilastras junto aos beirais do Chalé (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)



Vista da fachada frontal norte, parcialmente encoberta por vegetação, toldos e letreiros (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Detalhe dos elementos cerâmicos no muro sobre os alinhamentos da esquina (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

04/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA BUSATTO

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 752

Propriedade: particular

Uso original/atuai: comércio-residência

Datação: 1920c.

Código

U21

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Aspecto da fachada frontal leste da Casa Busatto (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Situado na principal avenida da cidade e próximo à Praça 15 de Novembro, este é mais um dos sobrados remanescentes da antiga Alfredo Chaves, há aproximadamente um século atrás, quando o papel regional da estrada Buarque de Macedo atraía um público distante à localidade. Construído como residência e comércio da Família Busatto, trata-se de um prédio de dois andares com cobertura em caimento frente e fundos. A fachada frontal é modulada por cinco janelas superiores, rebatidas no térreo em outras três, que se alternam com as duas portas de acesso. Esta alvenaria principal ainda ostenta os relevos originais de contorno das dez aberturas para a Avenida, como também o ressalto no embasamento e o delgado friso sobre as vergas superiores, limitado pelos cunhais nas extremidades, hoje inexistentes. No coroamento, a platibanda vazada por balaústres apresenta-se interrompida por montantes almofadados, por onde se apoiam as seis compoteiras que dividem a partição de toda a frontaria. A economia ornamental da referida elevação é notadamente uma característica da arquitetura brasileira neoclássica, já tardia no início do Século XX, que contrasta com a ausência de adereços nas demais paredes externas do sobrado.

ICONOGRAFIA



A Casa da Família Busatto em anúncio comercial (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Vista da Casa Busatto no ano de 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

29/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA MODERNISTA

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 725

Propriedade: particular

Uso original/atuall: residência

Datação: 1960

Código

U22

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA

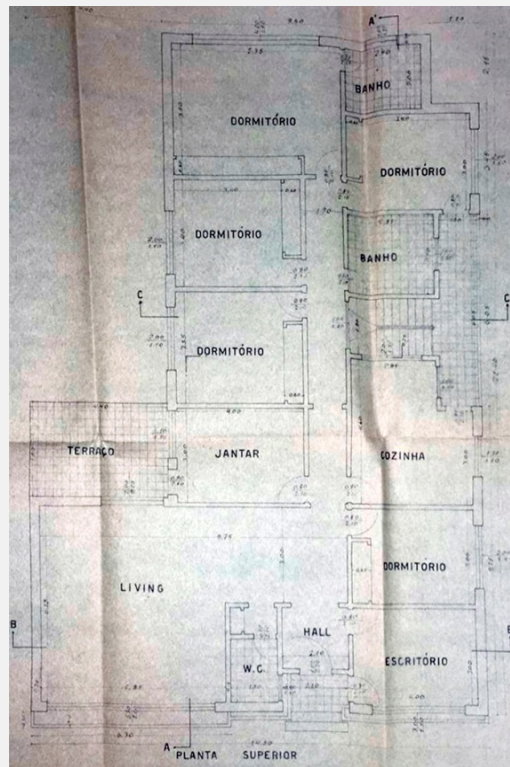
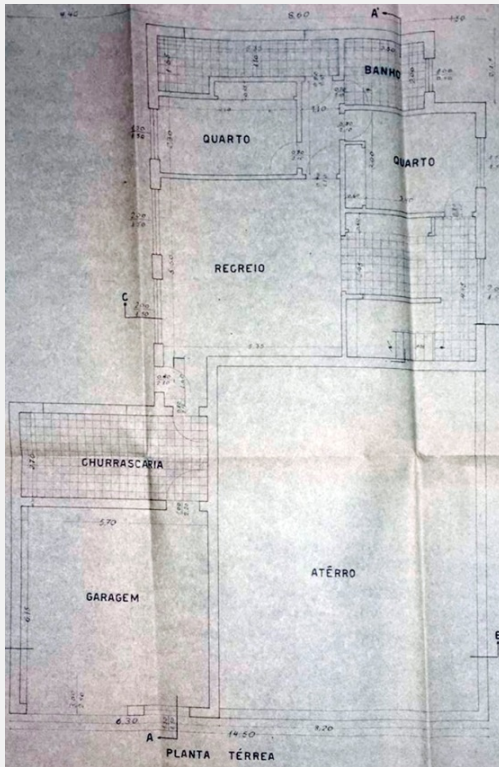


Aspecto da fachada frontal oeste da Casa (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Esta Casa integra o seletto grupo de casas modernistas inventariadas na cidade, com o diferencial de constituir-se como um raro exemplar da tipologia de telhado com águas invertidas (“asa de borboleta”) em referência às coberturas tradicionais em cumeeira. Assim sendo, trata-se da única obra nesta tipologia implantada em recuo e com os caimentos paralelos à via, permitindo um maior impacto visual da solução, hoje reduzido pela densa arborização do jardim frontal. Todavia, além do referido coroamento, a fachada para a avenida apresenta uma diversidade de elementos que reafirmam o repertório modernista adotado. Nota-se planos de alvenaria em reboco pintado na asa norte, em tijolo aparente ao centro e revestidos por azulejos na asa sul. Neste flanco, sobre o trecho azulejado, um grande painel de elemento vazado (cobogó) recobre a janela e se estende até o beiral inclinado que arremata o volume da Casa. Sem dúvida uma proposta ousada para uma residência neste contexto, podendo-se depreender uma certa intenção de ruptura formal com o cenário do entorno e uma sintonia latente com a vanguarda arquitetônica, na época já em afirmação no interior do Estado.

ICONOGRAFIA



Planta baixa pavimentos térreo e superior do projeto aprovado (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Detalhe do jardim e elementos da fachada frontal oeste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

30/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

VILA FLORA

Endereço: Rua São Francisco de Assis, 114

Propriedade: particular

Uso original/atuall: residência

Datação: 1946

Código

U23

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Fachada frontal sul (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Fachada lateral leste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

O nome estampado no frontão da Casa foi dado em homenagem à Sra. Flora Tereza Benazzi Roehe, conforme declarado pelo seu esposo, Sr. Gomercindo Carlos Roehe, a quem o projeto é atribuído, com execução de Emílio Cherubini. Outra informação digna de nota é a presença da pia batismal da antiga Igreja Matriz. A peça em basalto esculpido foi restaurada e implantada no jardim frontal (VERANÓPOLIS, 2016). Um muro de cantaria bem executado e jardins laterais também realçam esta moradia térrea, com o porão demarcado no embasamento das fachadas. Apesar da pequena escala, a Casa apresenta uma volumetria proporcionada. A cobertura de quatro águas e beirais encontra-se interrompida pelo referido frontão, que domina a composição e divide a fachada principal. A partição é feita pelo jogo de telhados e beirais, pela delimitação pilastra-cunhal e pela modulação das aberturas. Abaixo do frontão está uma janela tripartida em vergas de arco pleno e encimada por pestanas, motivo que se replica nas fachadas laterais, assim como o tema do frontão. Na outra metade da frontaria, abre-se uma varanda em arco abatido apoiado por colunas torças estilizadas, rebatidas até o nível do peitoril vazado. Uma compoteira solitária arremata o encontro dos beirais neste setor. Pelos elementos descritos e apesar da sobriedade decorativa, é possível reconhecer o neocolonial de vertente hispânica como predominante na linguagem arquitetônica.

ICONOGRAFIA



Detalhe do frontão e beirais fachada principal sul (Foto Bruno Eder Giasson, 2019)



Detalhe do frontão e beirais fachada lateral leste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)



Detalhe da fachada frontal sul (Fotos Henrique Zuchetto, 2020)



Detalhe das esquadrias e cobogós na fachada lateral leste

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Prefeitura Municipal, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

30/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

GRUTA NOSSA SENHORA DE LOURDES
Endereço: Rua São Francisco de Assis, s/n
Propriedade: Mitra Diocesana de Caxias do Sul

Uso original/atuat: religioso
Datação: 1946 (Gruta) 1959 (Batistério/Torre)
1967 (Capela)

Código
U24

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA

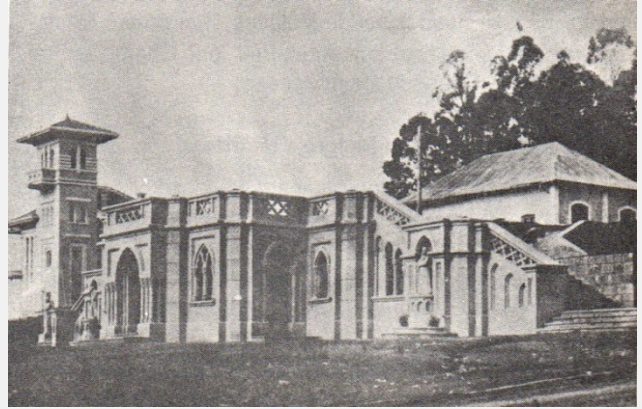


Vista frontal-lateral e posterior do conjunto (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

A origem desta obra está ligada à praga de gafanhotos que dizimou as lavouras da região ao final de 1905. A partir dos votos propostos pelo cura local daquela época, Frei Fidélis, iniciou-se ainda em meio à tragédia a campanha para a construção da Gruta em devoção à Santa. Uma primeira imagem de Nossa Senhora de Lourdes foi esculpida pelo santeiro Antônio Triches, sendo a antiga Gruta inaugurada em setembro de 1906, no atual domínio do Seminário Seráfico, à Rua 24 de Maio. As visitas ao local tornaram-se cada vez mais concorridas, sendo que a romaria de 1942, partindo de Nova Prata, foi a primeira oficialmente reconhecida pela autoridade religiosa. Em 1944 iniciaram-se então as obras da nova e definitiva Gruta, cuja primeira fase foi inaugurada em 1946. Tempos depois foram concluídos o Batistério e a Torre, entre 1957-59, e finalmente a Capela, entre 1964-67, configurando o estado atual. No conjunto resultante verifica-se que, mesmo em período bem posterior à vigência do ecletismo arquitetônico, predomina uma linguagem neogótica simplificada como repertório formal que caracteriza o caráter da obra. Trata-se de uma conquista material e imaterial, que se consagrou como um patrimônio religioso e turístico do Município de Veranópolis e da Região Serrana.

ICONOGRAFIA



Registro da primeira Gruta, construída em 1906 (FARINA, 1992) Primeira fase de obras da Gruta atual em 1946 (FARINA, 1992)



Aspecto da nave com a gruta localizada no altar-mor (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Prefeitura Municipal, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

02/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PALACETE DAL PAI-GIUGNO

Endereço: Rua 24 de Maio, 707

Propriedade: particular

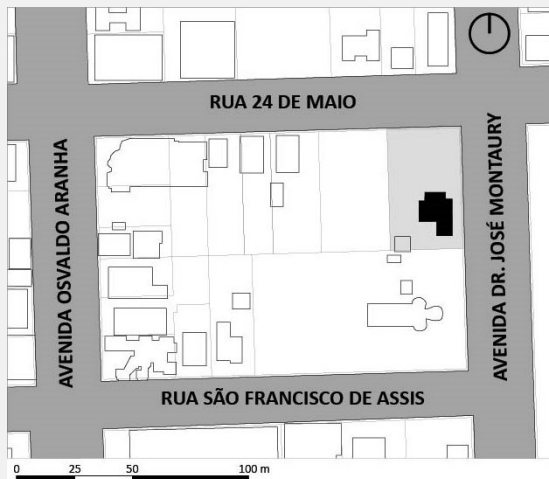
Uso original/atuat: residência

Datação: 1938/46 – 1982 (ampliação)

Código

U25

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista pela fachada lateral leste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA

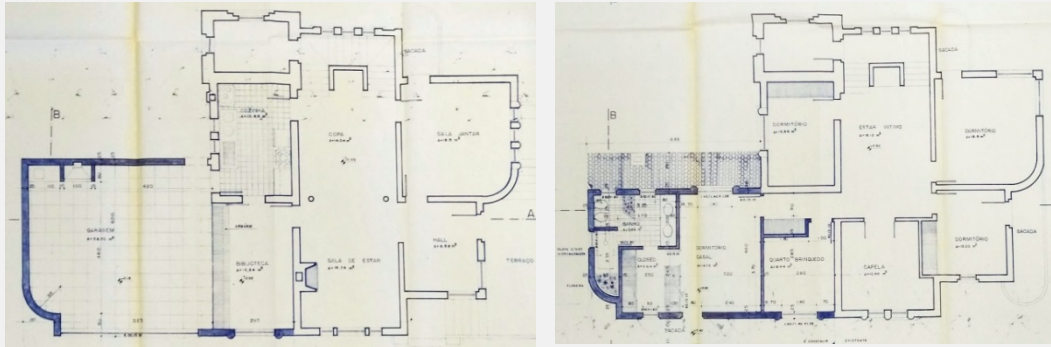


Aspecto da fachada lateral oeste do Palacete (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

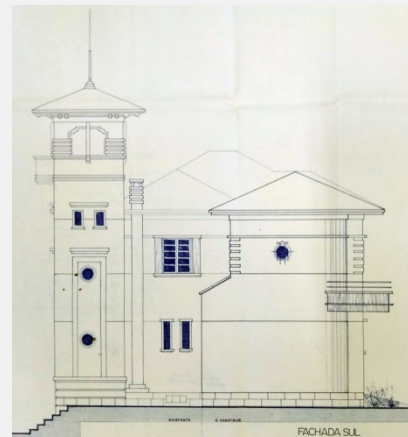
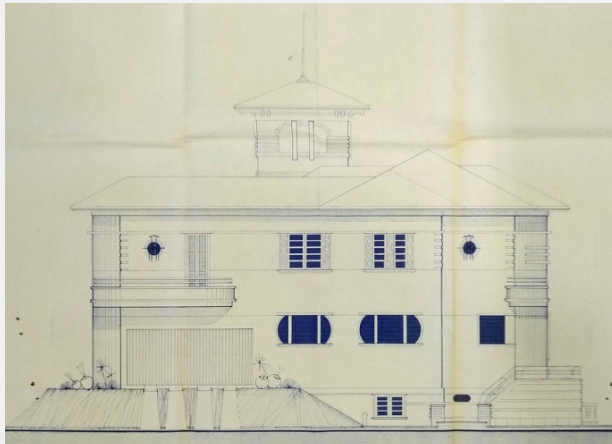
INFORMAÇÕES

A edificação integra um conjunto urbano formado a partir da implantação de instituições religiosas e assistenciais na parte alta do centro da cidade. Neste entorno, residências de alguns personagens conhecidos da cidade foram se estabelecendo, destacando-se os imponentes palacetes Herlinger-Boff e a Vila Vitória, além da residência em questão. Assim como nas duas outras moradias, o projeto do Palacete Dal Pai-Giugno apresenta linhas depuradas do racionalismo, mas ainda adotando soluções inspiradas nos tradicionais palacetes do ecletismo arquitetônico. A volumetria é movimentada em planos de elevações unidas ortogonalmente ou através de curvas, que também se rebatem no formato de sacadas e janelas. Sobre dois pavimentos e porão, uma cobertura de quatro águas com beirais é apenas suplantada pelo torreão na face oeste. Cabe destaque ainda o muro de cantaria no alinhamento do terreno e os jardins sobre os recuos, onde ao norte atravessa uma escada com degraus em tijolos aparentes, conduzindo à entrada. Houve uma significativa ampliação no setor sul, assinada pelo arquiteto Ivo Nedeff. O projeto, contudo, soube conciliar as novas necessidades com as qualidades formais da residência.

ICONOGRAFIA



Planta baixa pavimentos térreo e superior do projeto de ampliação (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Elevações leste e sul do projeto de ampliação (Arquivo Municipal de Veranópolis)



O Palacete em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe do acesso frontal (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

02/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA ABRUZZI

Endereço: Av. Júlio de Castilhos, 657

Propriedade: particular

Uso original/atuais: comércio-residência

Datação: 1933

Código

U26

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal sul da Casa (Foto Juliana Siqueira)

INFORMAÇÕES

O antigo prédio residencial-comercial é um dos tradicionais sobrados que ainda restam no cenário da importante avenida que liga a principal entrada da cidade ao Centro. A presença solitária desta antiga tipologia eclética na face do quarteirão, além do contraste com arquiteturas mais recentes, agrega à obra um interesse especial pela fase de crescimento econômico que ainda simboliza. Assim como outros raros exemplares, apresenta um maior apelo formal na composição da fachada sobre o alinhamento viário. As cinco esquadrias superiores se rebatem no térreo, todas emolduradas por cercaduras ornamentais. Quatro pilastras também decoradas fazem a partição vertical, modulando os vãos em 1-3-1. Uma imagem de 1982 ainda mostra três portas térreas no setor central, ao invés dos atuais dois acessos que alteraram a simetria perfeita. O embasamento da frontaria é dado pelo ressalto na base. Uma cornija simples divide os pavimentos e outra composta demarca o coroamento dado pela platibanda, que esconde o caimento frente-e-fundo do telhado. Seis compoteiras ditam o ritmo da modulação, junto com outra sobre o diminuto frontão central, onde se lê o ano 1933 acima das iniciais do antigo proprietário, Sr. José P. Abruzzi.

ICONOGRAFIA



Vista frontal da Casa Abruzzi em 1982, ainda com as portas ao centro (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Aspecto do tratamento contrastante entre as fachadas frontal e lateral (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

03/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA CAVEDON

Endereço: Avenida Dr. José Montauray, 737

Propriedade: particular

Uso original/atuall: residência

Datação: primeira metade Século XX

Código

U27

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Aspecto da fachada frontal oeste da Casa Cavedon (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

A Casa Guilherme Cavedon é um sobrado imigrantista inserido no meio urbano. Trata-se de tipo de moradia que se mantém desde a chegada dos imigrantes italianos à Serra Gaúcha no Século XIX. Mesmo construída com materiais diversos desde os primeiros assentamentos coloniais (madeira, pedra, tijolos), as alvenarias mantiveram o padrão de uma planta retangular, coberta por um telhado de duas ou quatro águas e beirais, com escala volumétrica variando conforme o período da construção. Na residência em questão perduram estas características gerais de maneira muito sóbria. Somente no tratamento da fachada frontal oeste se percebe uma atenção maior, pela simetria geral que reforça a posição do acesso térreo em meio às cinco esquadrias da composição. As aberturas da moradia apresentam bandeira fixa e duas folhas de caixilho e vidro externos, mais dois tampões internos. Uma faixa de embasamento, cercaduras nas bandeiras dos vãos e um friso ao longo dos peitoris superiores resumem a austeridade ornamental na fachada principal desta obra que, pelos elementos descritos, pode ser considerada como um exemplo do período tardio da arquitetura residencial imigrantista (POSENATO, 1983).

ICONOGRAFIA



Aspecto da Casa ainda ocupada em 2011 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe esquadria na fachada frontal oeste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input checked="" type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST/EDUCS, 1983.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

04/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA RACIONALISTA

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 178

Propriedade: particular

Uso original/atuall: residência

Datação: Décadas 40-50

Código

U28

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal sul da Casa (Henrique Zuchetto, 2019)

INFORMAÇÕES

A despretençiosa solução desta residência é uma prova que a depuração formal decorrente da arquitetura racionalista teve um amplo alcance, inclusive em Veranópolis. Nas moradias locais é possível verificar exemplos desta vertente adotada tanto em palacetes como também em casas mais modestas. No presente caso, trata-se de uma arquitetura marcada externamente pela composição rigorosamente simétrica. Disposta em um acive sobre o jardim frontal, a fachada principal sul possui uma varanda de acesso guarnecida por dois peitoris almofadados, duas pilastras e arquitrave, cujo leve ressalto demarca o corpo central da casa, coroado por uma água recortada no telhado parecendo querer imitar um frontão. A concepção simétrica também ocorre na disposição das aberturas desta frontaria, com porta de acesso e duas janelas menores no alpendre, e mais duas janelas maiores nas alas rebatidas da elevação. Na altura da verga e peitoril de todas as aberturas externas correm dois frisos contínuos, acompanhados pelo ressalto no embasamento da construção. A cobertura em quatro águas e beirais sobre as paredes externas arrematam o coroamento da moradia.

ICONOGRAFIA

Na complementação do levantamento fotográfico do Inventário, em julho de 2020, esta Casa já se encontrava demolida. Assim sendo, a ficha cadastral permanece incluída no Inventário para efeitos de registro do acervo arquitetônico selecionado conforme os critérios adotados no presente trabalho.

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

DATA

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

04/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA GUZZO

Endereço: Avenida Ernesto Alves, 285

Propriedade: particular

Uso original/atuat: residência

Datação: 1956

Código

U29

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2019)

OBRA

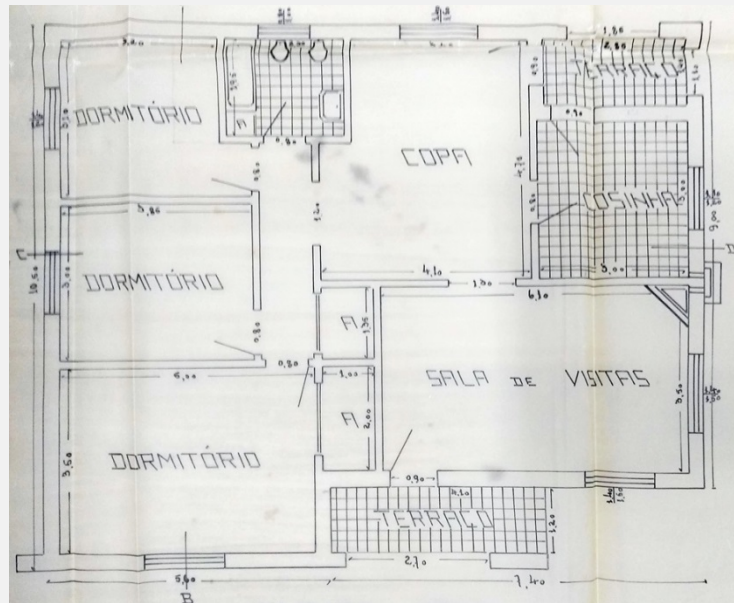


Aspecto da fachada frontal leste da Casa (Foto Henrique Zuchetto, 2019)

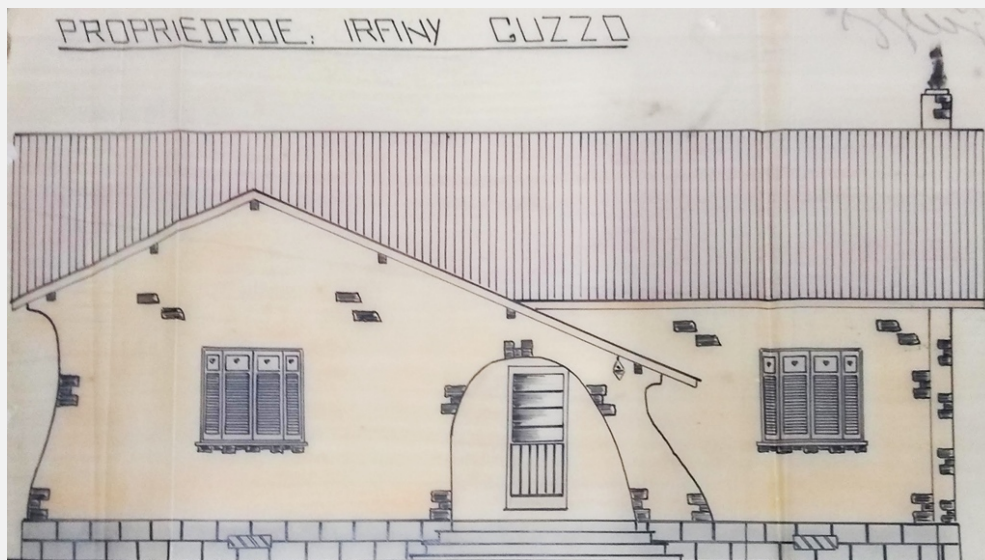
INFORMAÇÕES

A arquitetura neocolonial surgiu como afirmação de identidade dos países americanos, a partir das comemorações dos centenários de independência das ex-colônias. O repertório surgiu no Brasil inspirado na arquitetura vernacular e barroca colonial, caracterizando o neocolonial luso-brasileiro. Em se tratando de uma arquitetura de cunho historicista, foram posteriormente adotadas outras vertentes, como o neocolonial hispânico e o californiano. Apesar de aparentemente exóticas entre nós, estas arquiteturas integraram-se às tipologias residenciais no Brasil até o final dos anos 1950, convertendo-se também como manifestações de identidade local. A obra em foco enquadra-se nesta perspectiva. Sua cobertura está decomposta em vários planos e volumes, com telhas em capa-e-canal e beirais. A varanda sobre o acesso social é recorrente nesta linguagem, com um grande arco em curva aberta. A pedra basáltica também aparece, aplicada pontualmente como aduelas no arco frontal e nos planos verticais, nas arestas sinuosas da frontaria e extensivamente nas bases das alvenarias externas e paramentos frontais. Trata-se portanto de um exemplo categórico de arquitetura neocolonial californiana em Veranópolis.

ICONOGRAFIA



Planta baixa térrea da Casa (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Elevação frontal leste (Arquivo Municipal de Veranópolis)

VALORES

ARQUITETÔNICO		REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA	
Morfológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Histórico	<input type="checkbox"/>	Contextual	<input checked="" type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>
Tipológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade	<input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>
Raridade	<input checked="" type="checkbox"/>	Bibliográfico	<input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual	<input type="checkbox"/>	Municipal	<input type="checkbox"/>
Compatibilidade	<input type="checkbox"/>	Reconhecimento	<input checked="" type="checkbox"/>				
Integridade	<input checked="" type="checkbox"/>	Locacional	<input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

04/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA CASA ABRUZZI

Endereço: Av. Dr. José Montauray, 869

Propriedade: particular

Uso original/atuat: residência

Datação: 1920c.

Código

U30

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Aspectos da fachada frontal oeste da Casa (Fotos Juliana Siqueira, 2019 e Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

Implantado sobre um muro de contenção acima do passeio público e emoldurado por frondosa arborização, a presença deste sobrado residencial ainda impressiona, apesar da verticalização em processo na morfologia urbana das proximidades. Assim como outras nesta tipologia, a fachada frontal destaca-se pelo tratamento compositivo-decorativo e pela raridade de apresentar beiral ao invés de platibanda. Os dois pavimentos são modulados em cinco vãos, com duas portas sobrepostas no eixo de simetria e oito janelas nas alas espelhadas, sendo todos estes vãos demarcados por cercaduras em relevo. Dois cunhais nas extremidades laterais, uma barra no embasamento, uma linha no entrepiso e uma cornija sob o beiral dividem os planos desta fachada principal. As demais elevações são despojadas. Na fotografia de 1982, ainda com a Casa em excelente estado de conservação, percebe-se que a planta retangular recebeu uma expansão construída aos fundos, apresentando uma inflexão no caimento frente-fundos da cobertura e também novas esquadrias, desalinhadas às originais, com alguns fechamentos de antigos vãos. Apesar de simplificada, a linguagem formal remete ao rarefeito acervo de arquitetura eclética da cidade.

ICONOGRAFIA



Vista frontal da Antiga Casa Abruzzi em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhes da atual situação física preocupante em que se encontra a Casa (Fotos Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

05/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA DE ESQUINA

Endereço: Av. Dr. José Montauray, 899

Propriedade: particular

Uso original: residência

Uso atual: comércio

Datação: 1930c.

Código

U31

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Juliana Siqueira, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal oeste da Casa (Foto Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

A fachada norte desta Casa com porão acompanha o alinhamento da esquina. Existem recuos da planta baixa quadrangular e do volume compacto em relação às laterais do terreno, além de um terraço no nível do acesso térreo, dado pelo recuo da fachada oeste, que se desloca do porão sobre o alinhamento. As alvenarias deste porão aflorado são em cantaria, hoje indevidamente recobertas por pintura. O painel de pedras cumpre o papel de embasamento rusticado abaixo do pavimento principal. Assim como a volumetria cúbica e compacta, o tratamento das fachadas é bastante simples, o suficiente para caracterizar a feição de uma arquitetura neoclássica tardia. O emprego de elementos decorativos em relevo é discreto, marcado apenas pelas pilastras que dividem as fachadas para dispor as aberturas térreas, em boa parte não mais originais (lado oeste). Acima delas, frisos e cornijas sustentam o correr da platibanda com partições almofadadas, que esconde a cobertura de quatro águas em telhamento de zinco oxidado. Cabe também mencionar o peitoril do terraço oeste em elemento vazado, tão recorrente nas edificações de Veranópolis que já se tornou uma marca registrada da arquitetura local.

ICONOGRAFIA



Aspecto da fachada lateral norte da Casa (Foto Henrique Zuchetto, 2020)



Detalhe da fachada lateral norte da Casa (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

05/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA ECLÉTICA

Endereço: Rua Flores da Cunha, 876

Propriedade: particular

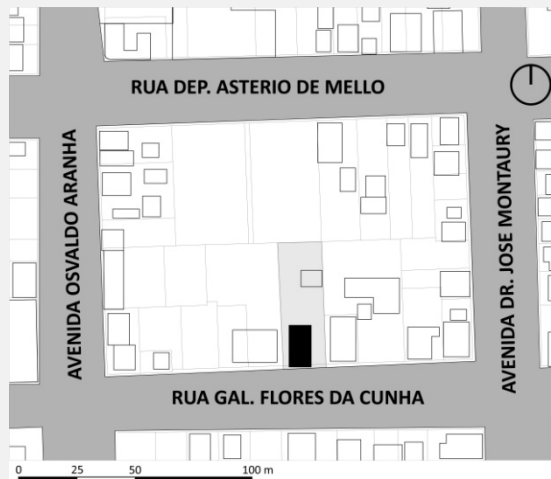
Uso original/atuall: residência

Datação: 1930c.

Código

U32

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



A Casa já sem as mansardas laterais (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Aspecto da fachada frontal sul da Casa (Foto Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

A grande largura do terreno permitiu a implantação desta Casa com um amplo recuo lateral, protegido por um muro em balaustrada, que se abre para o acesso social e a garagem. O alicive acentuado da via determinou o semi-afloramento do porão, resolvido na fachada frontal sul como embasamento sob o andar principal da residência. A frontaria de quatro vãos mostra um pequeno ressaltado nos dois módulos centrais, estendendo-se da base ao topo neste setor, onde se concentra o maior peso ornamental. Frisos e cornija delimitam o coroamento, composto por platibanda, encimada pelo frontão decorado, em companhia de duas corneteiras em simetria ao centro e por esferas nos limites das alas laterais. As aberturas do pavimento principal ainda apresentam sistema de duas folhas em madeira, caixilho e vidro, sendo que as janelas possuem venezianas. Nas demais fachadas não se verifica a platibanda e sim beirais, mas permanece a marcação superficial das pilastras em sequência modulada, além dos frisos e as cornijas na continuidade da elevação sul. Em relação à colocação da nova da cobertura de quatro águas em chapas onduladas, cabe lamentar a retirada de duas mansardas originais sobre o recuo lateral leste.

ICONOGRAFIA



Detalhe do frontão e ornamentos do corpo central (Foto Juliana Siqueira, 2019)



Acesso e fachada sobre o recuo lateral, incluindo as mansardas hoje inexistentes (Foto Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

05/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGO AÇOUGUE MARINELLO

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1219

Propriedade: particular

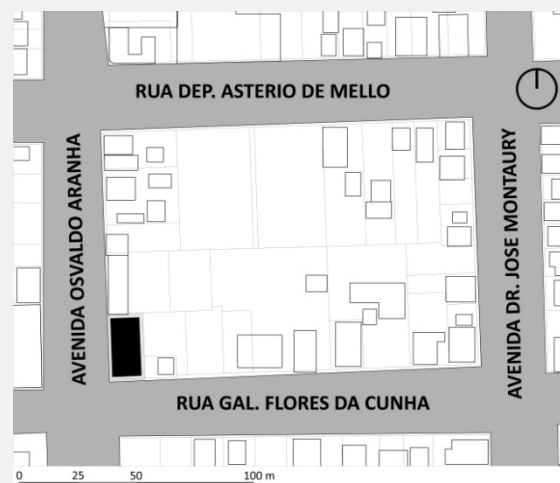
Uso original/atuat: comércio-residência

Datação: 1919(?) - 1940c.(remodelação)

Código

U33

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto das fachadas na esquina da Av. Osvaldo Aranha com a rua Flores da Cunha (Foto Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

Este sobrado residencial-comercial é outro que resta implantado em uma das cabeceiras de esquina na principal avenida da cidade. No chanframento entre as fachadas oeste e sul se destaca o acesso comercial térreo. O balcão curvo e a porta do piso superior têm acima a marquise e o mastro centralizado, um dos poucos contrapontos verticais. Predominam linhas horizontais contínuas: da marquise, dos frisos que delimitam a altura dos balcões e vergas, da cornija, da platipanda e ressaltos acima dela, simulando frontões. As aberturas do andar superior estão rebatidas no térreo, onde há marcação de uma janela emparedada. Além destas linhas, relevos decorativos geometrizados encontram-se no peitoril das sacadas, na base das portas térreas e nas bandeiras das esquadrias superiores. Na fachada para a avenida há destaque do corpo central por duas portas e três pilastras na base e entre o balcão e a marquise superior. Conforme depoimento, a construção original seria de 1919, pertencente a Rovílio Dal Pai, mantendo-se assim até a Década de 1940, como mostra uma foto da Avenida. Isto leva a crer que a Família Marinello remodelou o prédio a partir desta época, o que explica a feição *déco-racionalista* atual da edificação.

ICONOGRAFIA



Aspecto da esquina na década de 1940 (abaixo, esquerda), antes da feição atual da obra. (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe da composição da fachada oeste (Foto Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

05/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO RESIDENCIAL-COMERCIAL

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1297

Propriedade: particular

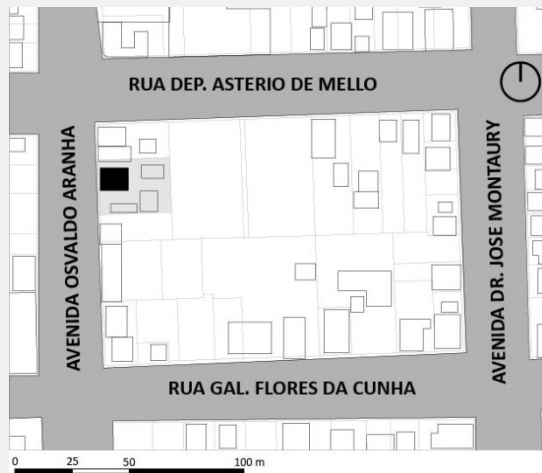
Uso original/atuat: comércio-residência

Datação: 1940c.

Código

U34

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal oeste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Este sobrado residencial-comercial compõe com mais duas edificações uma sequência volumétrica que define a esquina próxima. Contudo é de se lamentar a feição grotesca do prédio vizinho integrado ao conjunto, que desqualifica sobremaneira o cenário da avenida principal da cidade neste ponto. O formato cúbico do sobrado residencial-comercial em questão recebe poucos elementos decorativos. Dois frisos regulam a altura das vergas térreas e do entrespaço em todo o perímetro da planta retangular. No coroamento, outro friso contínuo anuncia a laje superior e a platibanda. Ao centro da fachada frontal oeste destaca-se um frontão com vários planos ortogonais intercalados em simetria, estendida para toda esta elevação, mesmo que o número e o ritmo dos vãos superiores não se repita no térreo. No eixo da fachada, um balcão em púlpito guarnece a porta superior, mostrando no peitoril três círculos vazados. Nas demais fachadas, apenas os vãos altos mantêm a mesma modulação da principal, com esquadrias de caixilho e vidro em folhas bipartidas. A simplicidade da composição e do desenho geométrizado deixa clara a vertente *déco*-racionalista adotada na linguagem arquitetônica.

ICONOGRAFIA



Detalhe da composição da fachada sul (Foto Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

05/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA CASA MARTINI

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1315

Propriedade: particular

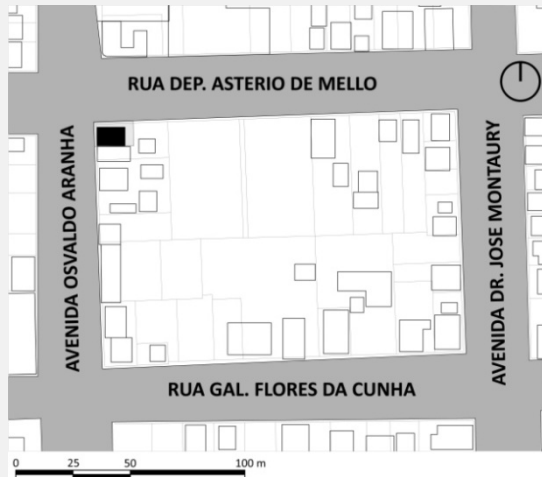
Uso original/atuai: residência/comércio

Datação: primeiras décadas século XX

Código

U35

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Fachadas na esquina das vias Osvaldo Aranha e Dep. Asterio de Melo (Fotos Helton Estivalet Bello e Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

A implantação em terreno de esquina na Avenida Osvaldo Aranha potencializa a presença desta tipologia imigrantista no cenário urbano central, que até poderia ser ainda mais valorizada não fosse o grande prejuízo estético causado pelo prédio lindeiro. A Casa possui dois pavimentos em planta retangular e sótão habitável sob uma cobertura de duas águas em telhas de zinco, material típico desta arquitetura. Cada oitão possui fechamento em tábuas com mata-juntas, sistema que aparece também na fachada norte, mas posteriormente recoberta por uma camada de chapas onduladas, ao que parece, para maior proteção. Em cada oitão à leste-oeste abre-se uma janela em caixilho e vidro sob a cumeeira, à semelhança de outras janelas originais. Diferentemente das demais fachadas, a frontal oeste é feita em alvenaria e reboco, dividida por pilastras e frisos em seis partes. Ao centro desta elevação está a porta de acesso em meio a cinco janelas, sendo os vãos térreos já totalmente alterados. Pela volumetria e pelos elementos empregados na construção, pode-se considerar esta tipologia como decorrente do período do apogeu da arquitetura residencial imigrantista no RS (POSENATO, 1983).

ICONOGRAFIA



A Antiga Casa Martini em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe da fachada oeste com acabamento de chapa ondulada (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST/EDUCS, 1983

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

07/05/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA ARIZI

Endereço: Rua Astério de Mello, nº 1105

Propriedade: particular

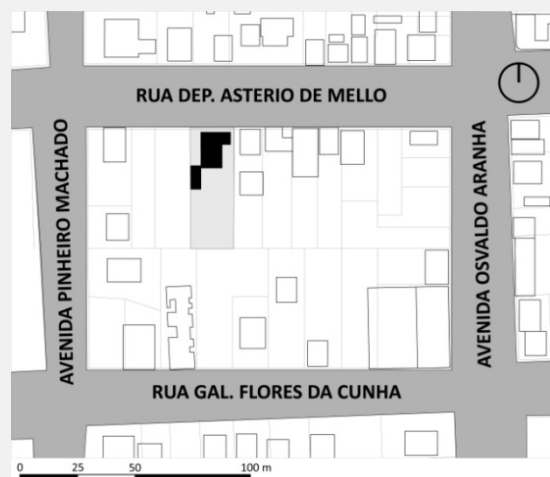
Uso original/atuat: residência

Datação: 1956

Código

U36

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA

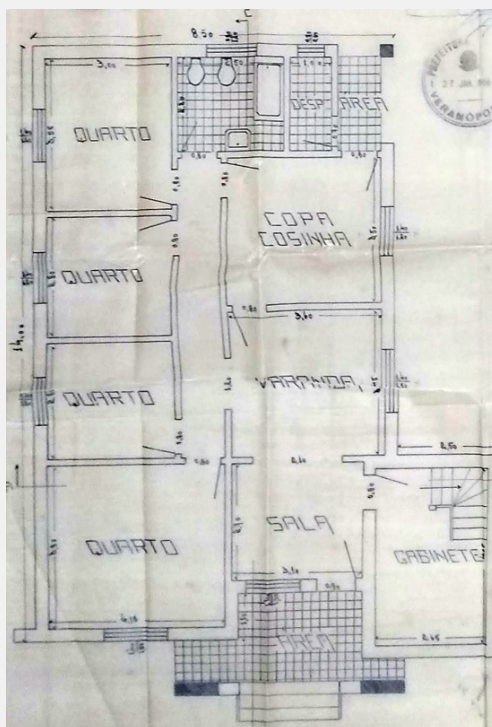


Aspecto da fachada frontal norte da Casa (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

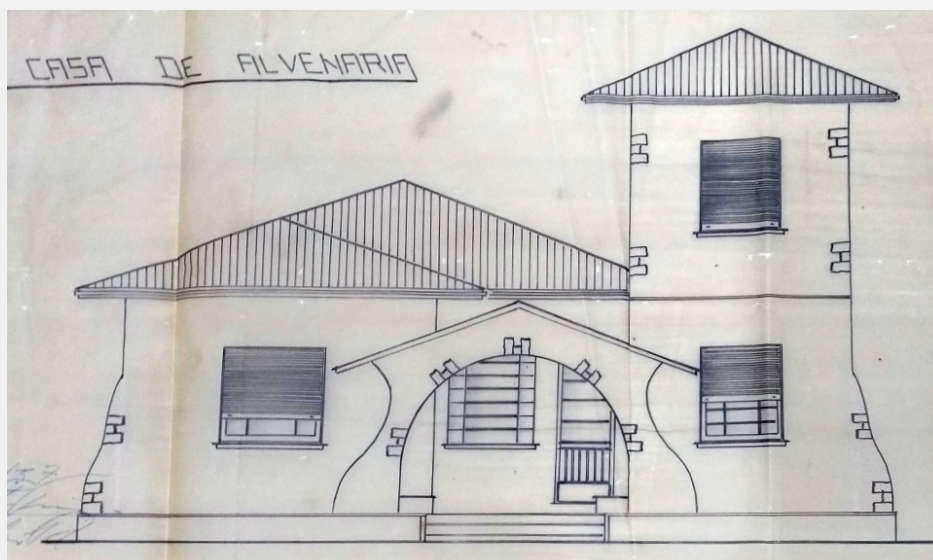
INFORMAÇÕES

A Casa Arizi é um exemplo marcante da arquitetura neocolonial californiana em Veranópolis, juntamente com a Casa Guzzo, outra obra inventariada nesta mesma linguagem. No presente caso, trata-se de uma residência ainda mais imponente pela típica volumetria movimentada, que inclui um torreão marcando a assimetria do partido. O projeto aprovado indica um desenho espelhado ao construído no local, contudo nas mesmas linhas gerais. O repertório segue rigorosamente as mesmas características encontradas nas moradias californianas dos anos 1950, muito comuns no RS. Os vários trechos de cobertura com águas escalonadas e beirais amplificam-se mais ainda com o contraponto vertical do referido frontão em quatro águas à leste, que abriga um escritório de dois pavimentos. Na ala oeste estão quatro dormitórios em sequência, tendo ao centro, no acesso social, a inconfundível varanda sustentada por paredes sinuosas com o grande arco aberto, pontuado por uma sequência de três pedras incrustadas. Este motivo também se repete no encontro das alvenarias externas, todas em superfícies texturizadas revestidas por pintura clara, compensando a habitual ausência de elementos ornamentais figurativos.

ICONOGRAFIA



Planta baixa térrea do projeto, invertida na construção da Casa (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Elevação frontal norte do projeto, espelhada à fachada construída (Arquivo Municipal de Veranópolis)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

07/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

VILA BERNARDI

Endereço: Rua Astério de Mello, 1551

Propriedade: particular

Uso original: residência

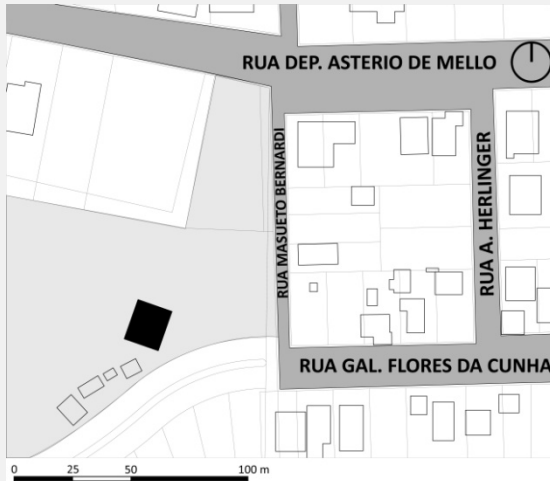
Uso atual: residência e museu

Datação: 1946

Código

U37

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Fachada frontal norte (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

A Vila Bernardi foi a residência do poeta e escritor Mansueto Bernardi (1888-1966) após seu retorno à Veranópolis. Imigrante italiano ilustre, Bernardi foi também prefeito de São Leopoldo, administrador da Livraria do Globo e Diretor da Casa da Moeda no governo Vargas, entre outros postos de projeção regional e nacional. O Palacete situa-se no topo de uma colina em um amplo terreno arborizado, sendo hoje parte transformado em loteamento residencial. Em decorrência, o sítio original da moradia foi drasticamente alterado, notadamente pelo prolongamento da Rua General Flores da Cunha, que tangencia a Casa à sul e prejudica sobremaneira sua ambiência neste setor. As fachadas manifestam a adoção de um ecletismo tardio, já depurado pela influência crescente do racionalismo. A profusão do arco romano em sequência simulando *loggias*, as vergas e os painéis de tijolos aparentes em contraste com as alvenarias rebocadas, os beirais e as balaustradas, deixam evidente a opção pelo neoflorentino como vertente arquitetônica que evoca a origem imigrantista do seu proprietário. Atualmente a Vila Bernardi é um dos destinos turísticos mais visitados da cidade, convertendo-se em lugar de culto à memória do célebre personagem.

ICONOGRAFIA



Detalhe dos elementos da fachada lateral leste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)



Aspecto do Palacete e o panorama da cidade e detalhe da *loggia* no alto da fachada frontal norte (Fotos Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. <<http://www.veranopolis.rs.gov.br/noticias/22/turismo-e-cultura>>

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

08/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL FELIPE DOS SANTOS

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 686

Propriedade: municipal

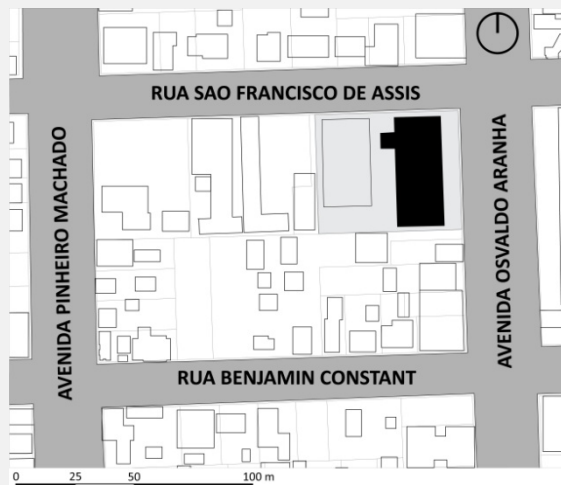
Uso original/atuall: escola municipal

Datação: 1943

Código

U38

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto de Henrique Zuchetto, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal leste (Foto de Henrique Zuchetto, 2019)

INFORMAÇÕES

Trata-se da Escola mais antiga em funcionamento no perímetro urbano de Veranópolis. Iniciou suas atividades num prédio de madeira em 1916, junto à Praça 15 de Novembro, quando ainda se chamava Grupo da Vila Alfredo Chaves. Com patrocínio do Governo Estadual em 1942, passou a funcionar neste prédio um ano após, já com a atual denominação. A modernidade de suas linhas puras traduzem a doutrina renovadora do Getulismo no Estado Novo, que imprimiu a racionalização das obras públicas. Tipologias padronizadas começaram a surgir em vários programas, como na arquitetura postal e escolar. A solução em tela remete ao “Tipo de Colégio para 1000 alunos”, adotado pelo Governo do RS (CHAVES, 2001). A tipologia caracteriza-se pela horizontalidade do pavilhão das salas de aula, onde se somam outros volumes em alturas variáveis numa extremidade ou esquina (planta linear ou ‘L’), configurando os espaços de acesso, terraço aberto e caixa de escada, com o mastro da bandeira. Nesta obra, contudo, além da perda do telhado original cerâmico, o referido padrão encontra-se descaracterizado pela cobertura sobre o acesso e pelo lamentável fechamento do terraço no piso superior, impedindo a visualização das letras no volume da escada com o nome da Escola.

ICONOGRAFIA



Arquitetura original da Escola Felipe dos Santos, tipologia comparável à do Instituto de Educação Assis Brasil, em Pelotas (1942) (http://anamarlazarotto.blogspot.com_2013_04_)



(SCHLEE; MOURA, 2000)



Aspecto da situação original e da descaracterização no terraço e entrada principal da Escola Municipal Felipe dos Santos (FARINA, 1992)



(Foto de Henrique Zuchetto, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

CHAVES, Rita Miréle. *Arquitetura moderna em Pelotas – aspectos de uma particularidade*. Porto Alegre, UFRGS. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – UFRGS/PROPAR, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, 2001.

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

SCHLEE, Andrey R.; MOURA, Rosa Maria G. R. de. *100 imagens da arquitetura pelotense*. Pelotas: 2000.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

08/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

COLÉGIO ESTADUAL SÃO LUIZ GONZAGA

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, nº 633

Propriedade: estadual

Uso original/atuall: escola

Datação: 1947

Código

U39

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto de Juliana Siqueira, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal oeste (Foto de Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

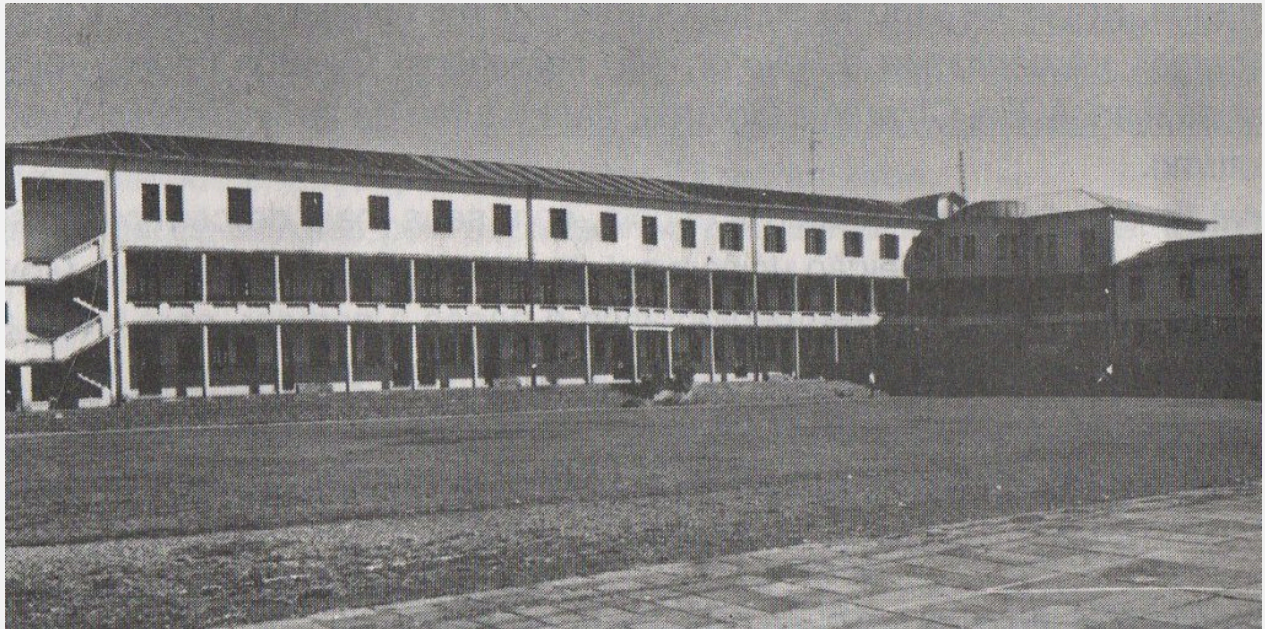
A origem de uma escola Marista na cidade está ligada aos esforços dos Freis Capuchinhos desde o início do Século XX. Contudo, a criação do Colégio ocorreu somente em 1914, superando resistências políticas e dificuldades econômicas. A primeira sede surgiu da ocupação do falido Colégio Brasileiro, ampliado com um pavilhão de madeira. Ali funcionou a escola católica até a conclusão do atual conjunto em 1947, com a denominação de Ginásio Divino Mestre, fruto da histórica mobilização conhecida como “Cruzada Pró-Ginásios de Veranópolis”. Em 1970, o Colégio tornou-se público estadual, retomando o antigo nome, São Luiz Gonzaga. Construído na esquina rebatida à Escola Felipe dos Santos, estas duas obras compõem um portal e um conjunto notável, devido ao cenário formado pela extensão das fachadas ao longo da Avenida. A arquitetura do Colégio dialoga formalmente com a vertente *déco*-racionalista da escola vizinha. Todavia, o menor dinamismo volumétrico e a presença extensiva de beirais no Colégio São Luiz Gonzaga lhe empresta uma feição menos ousada, mas de inequívoca filiação às diretrizes de modernização formal e construtiva propagadas pelo Governo Federal durante o Estado Novo.

ICONOGRAFIA



Anúncio com vista da antiga sede (FARINA, 1992)

Detalhe do acesso atual, no centro da quadra (Foto de Juliana Siqueira, 2019)



Vista do pátio interno do Colégio São Luiz Gonzaga (FARINA, 1992)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input checked="" type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input checked="" type="checkbox"/>	Reconhecimento <input checked="" type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

27/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

VILA VITÓRIA

Endereço: Rua São Francisco de Assis, 411

Propriedade: particular

Uso original/atuai: residência

Datação: 1940c.

Código

U40

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Vista frontal norte da Vila Vitória (Foto Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

A figura do Palacete originou-se na arquitetura eclética, que no Brasil predominou na vigência da República Velha. Via de regra, a casa solta em lote amplo reflete a prosperidade política e econômica local, na figura de seus principais personagens. O surgimento desta tipologia em Veranópolis se dá na vigência do Estado Novo, durante o notável crescimento agrícola, industrial e comercial no período. Assim se verifica vários exemplos desta tipologia na cidade nos anos 1940, caso dos Palacetes Herlinger-Boff, Dal Pai-Giugno, Vila Bernardi e Vila Vitória. Todas estas residências têm em comum a linguagem arquitetônica mais racionalizada, já superando o peso ornamental historicista através do uso mais discreto de formas e materiais, para um eventual realce decorativo. A Vila Vitória demonstra isto na pureza de sua volumetria, coberta por quatro águas e beirais, onde o maior destaque ocorre sobre o acesso a norte, pela varanda térrea e terraço, com galeria superior em arco pleno. Cantaria rejuntada aparece nas colunas e no embasamento, em contraponto com o reboco ressaltado nas pilastras e nos relevos de contorno dos vãos. O maior trabalho decorativo está nos peitoris vazados por balaustres e por padrões geometrizados.

ICONOGRAFIA



Vista da fachada lateral leste (Foto Juliana Siqueira, 2019)



Detalhe de elementos da fachada frontal norte (Foto Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

10/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SEMINÁRIO SERÁFICO SÃO JOSÉ

Endereço: Avenida Dr. José Montauray, 465

Propriedade: Curia RS

Uso original: escola e convento

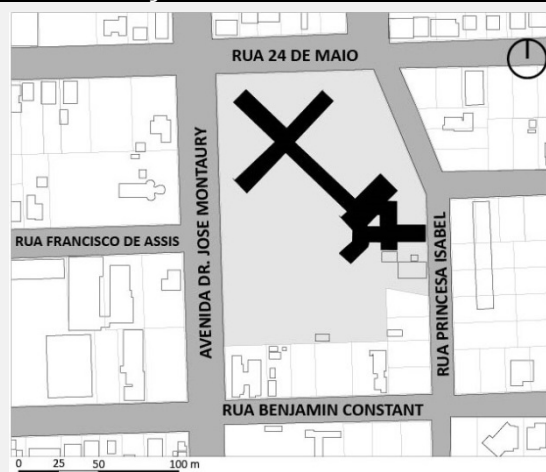
Uso atual: religioso, institucional e privado

Data: 1904/1929/1960-69 (ampliações)

Código

U41

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



(Fotos Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

Os Capuchinhos atuaram nesta localidade desde finais do Século XIX, ainda como auxiliares da Paróquia de Alfredo Chaves. A Ordem estabeleceu-se em 1902, num prédio alugado no mesmo terreno onde logo foi inaugurado o Convento para 30 internos e a Escola Seráfica em 1904. Face à crescente procura, houve a ampliação da Escola Seráfica em 1917, quando também foi erguida uma Capela de feição neogótica perpendicularmente ao antigo pavilhão. Outra ampliação aconteceu em 1929, quando novo pavilhão de três andares foi agregado ao estabelecimento, que passou então a se chamar Seminário Seráfico, recebendo 150 seminaristas. Em 1946 sua ocupação já atingia 205 internos, renovando mais uma vez as expectativas de expansão do conjunto. A partir de 1959 começava a gestão para uma nova etapa de construções. Em 1964 o Convento original foi demolido, dando espaço para a definitiva configuração. Assim, em 1969 inaugurava-se o então Seminário Seráfico São José, somando 5.000m² de área construída, incluindo as dependências da Rádio Veranense. Com a evolução das diretrizes eclesiais e relações comunitárias, o majestoso conjunto passou a abrigar, além do programa original, outras atividades públicas e particulares, como ensino fundamental, secretarias municipais, escotismo e Brigada Militar.

ICONOGRAFIA



Aspecto da configuração do conjunto a partir de 1929 (FARINA, 1992)



Situação do conjunto na Década de 1940 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Vista da obra de ampliação na Década de 1960 (Acervo Elígio Parise, apud O Estafeta, 2019)



Panorama do conjunto em cartão postal da Década de 1970 (Foto Elígio Parise)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em <<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>>.
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

11/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

AGRÍCOLA ORSO

Endereço: Avenida Ernesto Alves, nº 68

Propriedade: particular

Uso original/atuall: industrial/comercial

Data: 1930c. - 1940c. (ampliação)

Código

U42

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



(Foto Bruno Eder Giasson, 2019)

INFORMAÇÕES

O prédio foi originalmente construído como sede da empresa Erva-Mate Horizontes, de Eugênio e Mansueto Dal Pai. Naquela época, possuía apenas o corpo central com térreo em alvenaria e piso superior em madeira, conforme mostra a iconografia. Não foram encontradas referências sobre a ampliação feita nas laterais do prédio. Contudo, pela feição similar ao existente, estima-se que ocorreu até a década seguinte. A frontaria resultante apresenta composição simétrica, com paredes de tijolo rebocado em toda a extensão do térreo, elevando-se em mais um andar nas extremidades. Ao centro dos pequenos torreões de alvenaria, está o segundo andar preenchido por paredes de madeira em tábuas verticais arrematadas por mata-juntas. No coroamento central, dois oitões formam um zigue-zague pelo duplo caimento do telhado, com beirais ornados por lambrequins, também de madeira. Esta dualidade construtiva também repercute numa inusitada mescla do repertório arquitetônico. Nas paredes portantes, frisos verticais, molduras retangulares e platibandas geometricamente recortadas evocam a influência do *art déco*, enquanto que o corpo superior de madeira remete à imagem tradicional da arquitetura imigrantista italiana.

ICONOGRAFIA



Detalhe dos lambrequins nos beirais do corpo central da fachada frontal oeste (Foto Bruno Eder Giasson, 2019)



Aspecto da obra original, como sede da fábrica de erva-mate (DAL PAI; TOMASETTO, 1998)



Detalhe dos motivos art déco nos corpos rebatidos (Foto Bruno Eder Giasson, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

DAL PAI, Cristiano Valduga; TOMASETTO, Ana Isabel Dal Pai. Trajetória da família Dal Pai. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

21/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

EDIFÍCIO DAL PAI

Endereço: Avenida Júlio de Castilhos, nº 580

Propriedade: privada

Uso original/atuat: edifício residencial

Datação: 1950c.

Código

U43

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Vista das fachadas norte e oeste do Edifício (Fotos Bruno Eder Giasson, 2019)

INFORMAÇÕES

O Edifício Dal Pai é o segundo prédio na cidade a ser construído com mais de três pavimentos. A obra surgiu no contexto de crise decorrente da II Guerra Mundial, quando a empresa Dal Pai e Cia. assumia o ramo do vestuário, como representante da indústria têxtil Renner em Veranópolis. O sucesso da antiga loja de confecções situada na Casa Farenzena motivou o surgimento desta nova sede comercial na mesma avenida, que perdurou até a Década de 1970. O Edifício enfatiza a implantação de esquina através de uma composição que tende à simetria, marcada pela portada principal de acesso e a caixa de escada aos apartamentos. O encontro das fachadas norte e oeste se dá pelo volume curvo, cuja fenestração rompe com a horizontalidade das alas laterais e aponta para o frontão escalonado, que ostenta o brasão com o nome da obra. O contraste de linhas também é retomado no limite destas fachadas pela superposição das aberturas, todas emolduradas por frisos contínuos que realçam a verticalidade. Cabe ainda registrar a solução da fachada posterior sul, que expõe escadas e balcões corridos dos apartamentos. Trata-se de um partido formal e compositivo típico da modernidade *déco*-racionalista vigente na arquitetura da época.

ICONOGRAFIA



Detalhe do brasão em relevo sobre o frontão do Edifício (Foto Bruno Eder Giasson, 2019)



Detalhe da fachada norte (Foto Bruno Eder Giasson, 2019)



Vista da circulação aberta na fachada sul (Foto Helton E. Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO		REFERÊNCIA		CONSTRUTIVO		CENOGRÁFICO		FUNCIONAL		SALVAGUARDA	
Morfológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Histórico	<input type="checkbox"/>	Técnico	<input type="checkbox"/>	Contextual	<input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original	<input type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>
Tipológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade	<input checked="" type="checkbox"/>	Constituição	<input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto	<input type="checkbox"/>	Reciclagem	<input checked="" type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>
Raridade	<input type="checkbox"/>	Bibliográfico	<input checked="" type="checkbox"/>	Risco	<input type="checkbox"/>	Marco Visual	<input type="checkbox"/>	Uso Peculiar	<input type="checkbox"/>	Municipal	<input type="checkbox"/>
Compatibilidade	<input type="checkbox"/>	Reconhecimento	<input type="checkbox"/>	Conservação	<input checked="" type="checkbox"/>						
Integridade	<input checked="" type="checkbox"/>	Locacional	<input checked="" type="checkbox"/>								

REFERÊNCIAS

DAL PAI, Cristiano Valduga; TOMASETTO, Ana Isabel Dal Pai. Trajetória da família Dal Pai. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

12/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PALACETE BAVARESCO

Endereço: Avenida Júlio de Castilhos, 521

Propriedade: particular

Uso original/atuall: residência

Datação: 1950c.

Código

U44

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal sul e lateral leste do Palacete (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A residência da Família Bavaresco sucede uma casa de madeira construída pelos descendentes de Juliano Generali no mesmo local. Trata-se de uma obra que bem ilustra o período de ouro dos palacetes na cidade, em decorrência do período de crescimento econômico que sucedeu sua origem colonial. Neste sentido é compreensível que a tipologia, típica do ecletismo arquitetônico da Velha República, tenha encontrado seu apogeu em Veranópolis somente a partir do Estado Novo, já com uma linguagem arquitetônica em franco processo de depuração formal que caracterizou a transição ao modernismo. O prédio está implantado sobre um espaçoso terreno de esquina, condição favorável para a sua visualização em meio ao jardim arborizado. O acive do lote em relação ao passeio público é mantido por um muro de cantaria basáltica de notável feitio. Os sucessivos volumes recobertos por telhado de quatro águas e beirais retratam a preocupação com o conforto na resolução da planta baixa decomposta e assimétrica, característica marcante deste tipo de residência. Dispensando a ornamentação figurativa, o desenho racionalista introduziu relevos em ressaltos horizontais contínuos nas fachadas. Uma indelével alusão à origem imigrantista da Família Bavaresco pode ser cogitada pelo tratamento em *loggia* no terraço coberto superior, solução verificável também em outros palacetes deste período na cidade.

ICONOGRAFIA



Detalhe do muro de cantaria e vista da ala leste (Foto Juliana Siqueira, 2019)



Vista do jardim lateral e fachada leste do Palacete (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

12/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA CASA GRECA

Endereço: Avenida Ernesto Alves, 182

Propriedade: particular

Uso original: residencial

Uso atual: comercial

Datação: 1930c.

Código

U45

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Aspecto da fachada frontal oeste da Casa (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

A residência de Adamastor Grecca é uma casa térrea implantada ao meio de um terreno em cota elevada sobre o nível da rua. O muro de arrimo no alinhamento abre-se para uma estreita escada de acesso ao jardim frontal, que conduz à entrada protegida. A densa arborização hoje existente não permite uma visualização mais ampla do restante da casa pelo espaço público. A planta é compacta e tende ao quadrado, gerando à frente o volume de acesso marcado por um pequeno alpendre, cuja cobertura cerâmica é destacada das restantes quatro águas com beirais. A ênfase neste trecho utiliza-se também de apoios em colunas gêmeas de ordem composta, rebatidas na extremidade da varanda e na sustentação do arco ao centro, com frisos e dintel reforçando a simetria no ático. A ordem composta é um tema retomado no encontro da fachada frontal com as laterais norte-sul, dividindo os vãos das janelas de caixilho e vidro dispostas ortogonalmente nesses pontos. Nos peitoris das aberturas de canto encontram-se guirlandas emolduradas, complementando a ornamentação que se concentra nas partes frontais. Tais elementos bastam para sugerir o repertório eclético-neorenascentista que remete à origem italiana da Família.

ICONOGRAFIA



Antiga Casa Greca na nevasca de 1941 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe das fachadas lateral sul e posterior leste (Fotos Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

12/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

COLÉGIO REGINA COELI

Endereço: Avenida Júlio de Castilhos, 453

Propriedade: particular

Uso original/atuat: escola

Datação: 1948

Código

U46

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA

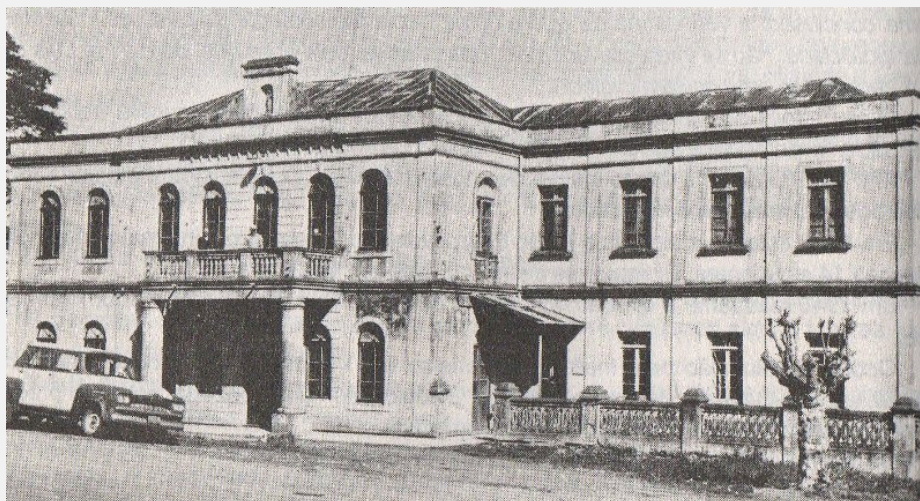


Aspecto da fachada frontal sudoeste do Colégio (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A origem do Colégio relaciona-se à vinda dos Capuchinhos no início do Século XX. Em 1917 chega também da França a Congregação da Irmãs de São José, assumindo a escola feminina de mesmo nome. Assim, os Colégios São José e São Luiz Gonzaga foram as escolas católicas pioneiras na cidade. Provisoriamente alojada numa casa de madeira, a Congregação adquiriu o antigo prédio da Intendência Municipal em 1918, onde hoje se situa a SOAL. O aumento da demanda nas décadas seguintes fez surgir a “Cruzada Pró-Ginásios de Veranópolis” em 1946. Do sucesso desta campanha veio a construção do Colégio Regina Coeli (“Rainha do Céu”), sob responsabilidade técnica do Eng. Hermínio Lima da Silva, inaugurado em 1948. As Irmãs dirigiram o Colégio até 1969, assumindo então o Centro Comunitário Veranense de Educação e Assistência (CECOVEA). A obra apresenta planta em ‘U’ com quatro pavimentos. A frontaria possui corpo central, com acesso protegido por três arcadas sob terraço e frontão portando a imagem de Nossa Senhora e o Menino em nicho de arco ogival, tendo acima um pequeno crucifixo. O depurado tratamento racionalista predomina, embora a composição simétrica do conjunto.

ICONOGRAFIA



Sede da antiga Intendência (hoje SOAL), onde o Colégio São José passou a funcionar a partir de 1918 (FARINA, 1992)



Colégio Regina Coeli em 1948, recém inaugurado (FARINA, 1992)



Vista aérea do conjunto na Década de 1990 (Acervo do Colégio Regina Coeli, apud. MATIELLO, 2013)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

PESSIN, Dalino. Regina Coeli: 80 anos de história na educação de Veranópolis. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

MATIELLO, Marina. *História do Colégio Regina Coeli: de escola confessional à escola comunitária*. Caxias do Sul, UCS. Dissertação (Mestrado em Educação) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

14/06/20



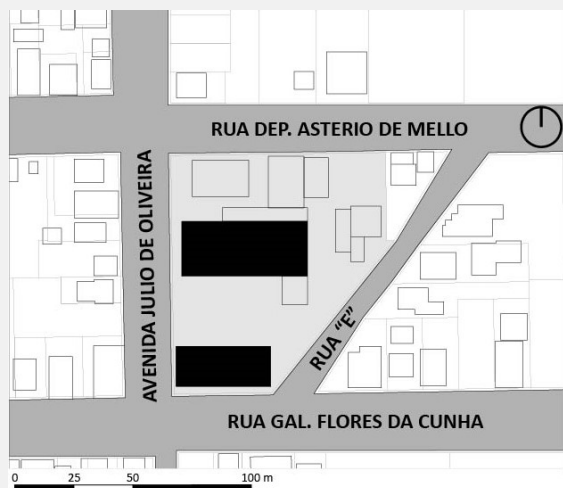
PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

UNION DISTILLERY MALTWHISKY DO BRASIL	Uso original: barracão imigrantes/hospital	Código
Endereço: Avenida Júlio de Oliveira, nº 312	Uso atual: indústria	U47
Propriedade: particular	Datação: Década 1920/1948-72 (reciclagem)	

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada oeste dos pavilhões (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

As instalações desta indústria hoje funcionam no antigo Barracão dos Imigrantes Italianos, local onde eram alojados os colonos antes de receberem seus lotes de terra. Nos anos 1920, o Barracão foi transformado em sede do Hospital Del Prete, primeiro do gênero na cidade. O pavilhão, que tinha na época dois pavimentos, funcionou como Hospital até 1937. Após um período de abandono, instalou-se no local a Union Destillery em 1948, sob a denominação de União Montanhesa de Indústrias, sendo pioneira na produção de vinhos e derivados em Veranópolis. O *malt whisky* tornou-se o principal produto da fábrica a partir de 1972, mantendo-se até o presente. Nessa trajetória centenária, o conjunto passou por várias intervenções. A principal delas foi a supressão do pavimento superior do antigo Barracão, em alvenaria de tijolos sem reboco. Deste prédio, permanece o andar térreo em cantaria aparente de pedra basáltica e cobertura em duas águas, juntamente com o outro pavilhão ao norte, ainda em dois pavimentos com pedra aparente no térreo e alvenaria rebocada no andar superior, onde se pode visualizar pilastras, frisos e frontão em depuradas linhas geométricas que remetem à linguagem da arquitetura *art déco*.

ICONOGRAFIA



Como Hospital del Prete na década de 1920 (ABRUZZI, 1998)



Vista aérea do antigo conjunto (Acervo Elígio Parise, apud. FOGAÇA, 2019)



O Pavilhão com vãos fechados, mas ainda com dois andares em 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



O mesmo pavilhão apenas com o andar térreo em 2011 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

ABRUZZI, Mery Giugno. Hospital Del Prete e Farmácia Giugno. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

FOGAÇA, Paula. *Patrimônio e paisagem cultural: a imigração italiana em Veranópolis / RS-Brasil*. Passo Fundo/RS: Dissertação (Mestrado) - IMED, Programa de Pós-Graduação em Arq. e Urbanismo, 2019.

UNION DISTILLERY MALTWHISKY DO BRASIL. Disponível em < <http://maltwhisky.com.br/site/historia/>>

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

15/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CEMITÉRIO MUNICIPAL

Endereço: Avenida Júlio de Oliveira, 554/634

Propriedade: pública municipal

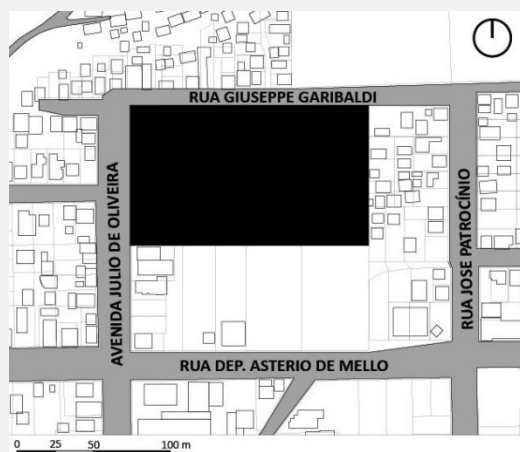
Uso original/atuai: necrópole

Datação: 1930c.

Código

U48

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista do conjunto pela Av. Júlio Oliveira (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Vista do portal de entrada do Cemitério (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Na gestão do intendente Saul Irineu Farina (1930-1938) consta no relatório de obras de sua administração a “[...] aquisição de um terreno de 4.800m², de propriedade da Irmã Benvenuta Pasquali, destinado a construção do atual cemitério. Aliás, já havia no local, bem no topo da colina, um pequeno cemitério, praticamente todo ocupado. Foi ampliado, portanto, no sentido norte-sul e leste-oeste. Muros construídos por Emílio Cherubini” (FARINA, 1992). Os atuais limites da gleba ocupam o alinhamento de duas vias urbanas, sendo o eixo da Rua Tiradentes definidor da entrada e alameda principal do cemitério. A murada frontal apresenta primorosa feição de alvenaria, modulada por montantes que dividem painéis vazados em tijolo pintado, cujo desenho é similar ao encontrado no da Antiga Comissão de Terras. Existe um recuo destes muros que recebe a rampa junto à entrada, onde se concentram esculturas de globos, urnas e dois anjos, em disposição simétrica ao pórtico, anunciando a “Necrópole Municipal”. Uma cerca superposta às figuras ignora o valor artístico destas peças, prejudicando sua fruição. Internamente, a alameda de acesso tem como foco visual a frontaria da capela, em simplificada arquitetura eclética. As demais construções e peças escultóricas apresentam estéticas variadas, incluindo algumas de peculiar interesse.

ICONOGRAFIA



Aspecto da entrada do Cemitério sobre a via pública (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Vista do eixo central de acesso, entre a Capela mortuária e o pórtico de acesso (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)



Estátua alegórica sobre túmulo (Foto Juliana Siqueira, 2019)



Anjos junto ao acesso principal, perturbados por cerca metálica (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)



VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

15/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PAVILHÃO MODERNISTA

Endereço: Rua Astério de Mello, 936

Propriedade: particular

Uso original/atuat: depósito, oficina

Datação: 1960c.

Código

U49

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Fachada frontal sul do Pavilhão (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

Situado próximo à esquina da principal avenida da cidade, este prédio se destaca pela feição de sua fachada frontal sul. Trata-se de uma composição assimétrica, típica da arquitetura modernista, onde o acesso e as aberturas foram organizadas numa sequência ritmada. As três janelas são idênticas, definidas por molduras, montantes e caixilhos em relevo na alvenaria, coincidindo com a mesma dimensão de largura do acesso principal. Sobre as vergas destes vãos se projetam quatro arcos abatidos em curvas suaves, que amplificam o ritmo das aberturas. No coroamento, outra linha em ressaltado arremata o topo da fachada no grande arco que se estende até as paredes laterais e define o desenvolvimento da cobertura em chapas metálicas. Um contraponto vertical de seção variável atravessa toda a altura da parede, alinhando-se à porta de acesso, interceptando as linhas curvas inferiores e a superior. Na obra se confirma a recorrente tipologia do pavilhão 'em hangar', solução largamente utilizada nos programas que exigem grandes vãos de cobertura. O pavilhão assume um grau de singularidade no cenário diversificado do entorno, pela extensão da frontaria predominantemente horizontal, como também pelo desenho desprezioso e lúdico de seus elementos.

ICONOGRAFIA



Relação do prédio com a esquina e o cenário a oeste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)



Detalhe da esquadria padrão na fachada principal sul (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

16/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL
Endereço: Rua Tiradentes, 351
Propriedade: particular

Uso original: residência e comércio
Uso atual: residência multifamiliar
Datação: 1960

Código
U50

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA

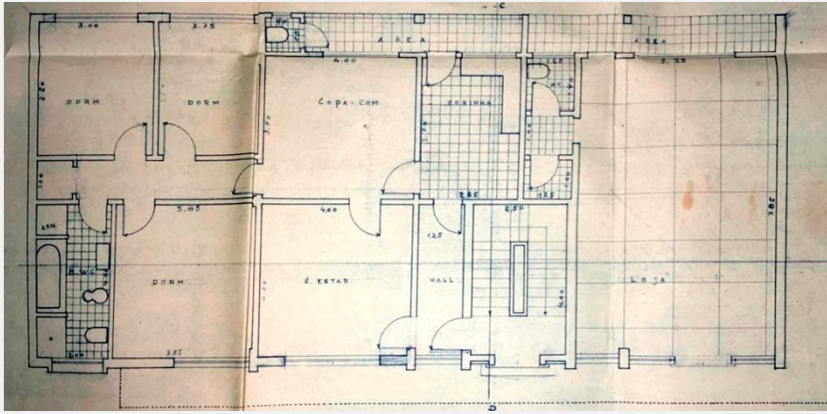


Vista da fachada frontal norte (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

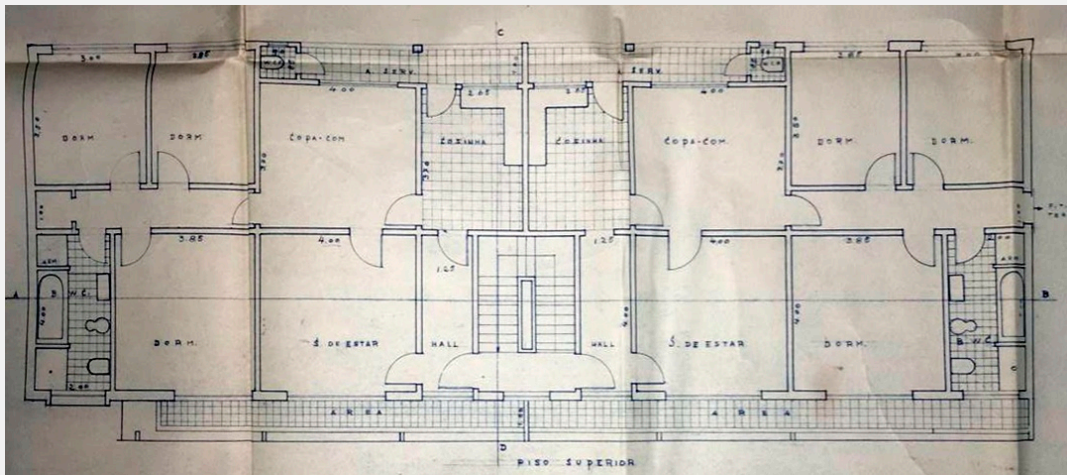
INFORMAÇÕES

O Condomínio foi originalmente projetado para abrigar três apartamentos de três quartos cada um e mais uma loja no térreo. O projeto segue o que foi registrado na aprovação municipal com pequenas mudanças, ou estas talvez sejam adaptações de uso ao longo do tempo. A planta superior apresenta solução espelhada nos espaços dos apartamentos, mas que não repercute na fachada. O balcão corrido que atravessa quase todo o piso superior está interrompido na extremidade leste pelo corpo de sanitários, cuja superfície externa texturizada cria um contraponto vertical, resultando numa composição assimétrica da referida frontaria. O volume da sacada corrida reforça a horizontalidade do edifício, cujos pilares de apoio replicam o ritmo dos vãos e apresentam peitoris vazados com minúsculos losangos em sequência. A cobertura em quatro águas possui platibanda, mas um beiral recobre o balcão frontal, apoiado pelos montantes. As formas puras da obra, sua dualidade entre linhas horizontais e verticais, como também a simetria interna e assimetria externa, servem para ilustrar aqui um fenômeno verificável na transição da modernidade *art déco* para a arquitetura do movimento moderno.

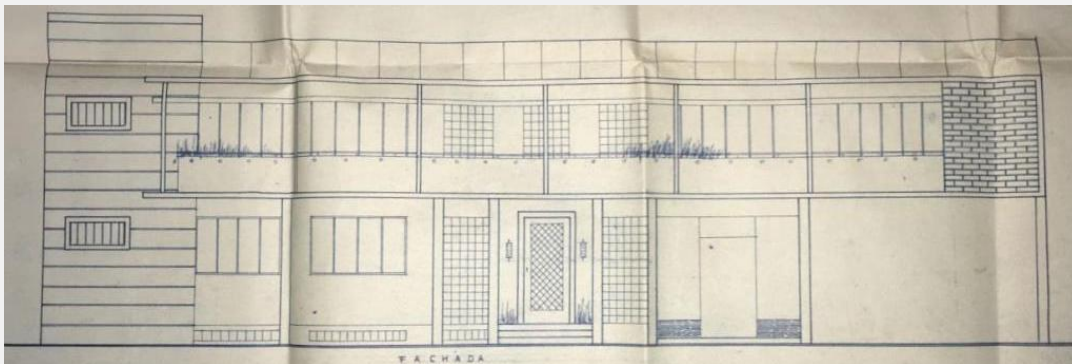
ICONOGRAFIA



Planta baixa do pavimento térreo (Arquivo Municipal de Verarópolis)



Planta baixa do pavimento superior (Arquivo Municipal de Verarópolis)



Elevação frontal norte (Arquivo Municipal de Verarópolis)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

16/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA DE ESQUINA

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1441

Propriedade: particular

Uso original/atuat: residência/desocupado

Datação: 1930c.

Código

U51

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista da Casa pela Av. Osvaldo Aranha (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspectos da Casa implantada na esquina (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Implantada nos alinhamentos da esquina, a casa deixa livre o restante do lote para um espaçoso jardim defronte à avenida. A planta térrea é retangular e compacta, tendo acima um sótão habitável. Percebe-se uma ampliação aos fundos, em caimento diverso do telhado principal. A cobertura original é composta por chapas metálicas em duas águas, formando pequenas tacaniças nas extremidades da cumeeira, solução normalmente relacionada à arquitetura da imigração alemã. Todavia, outros elementos formais da casa remetem à uma transição do repertório eclético ao *art déco*. As pilastras que dividem os planos das fachadas são mais depuradas na fachada lateral norte, limitadas abaixo pelo embasamento e acima por um friso simples, paralelo ao beiral. Na fachada frontal oeste o tratamento é mais denso. Duas pilastras largas e recortadas junto à base definem o plano fechado e duas colunas em seção octogonal marcam a varanda de acesso. Estes apoios apresentam caneluras e capitel geometricamente estilizados, tendo acima a cornija que divide o térreo do sótão. Digno de nota também são os fechamentos em balaustrada na varanda, o portão de entrada em serralheria artística e o muro do jardim com elementos cerâmicos vazados em primoroso desenho que remete à outras obras importantes na cidade, tais como o Cemitério Municipal e a Antiga Comissão de Terras.

ICONOGRAFIA



Aspecto da fachada lateral norte da Casa (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Vista da Casa no alinhamento com o jardim lateral (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Detalhe do muro frontal com o padrão de elementos vazados cerâmicos (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto <input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

18/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO MISTO

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1436

Propriedade: particular

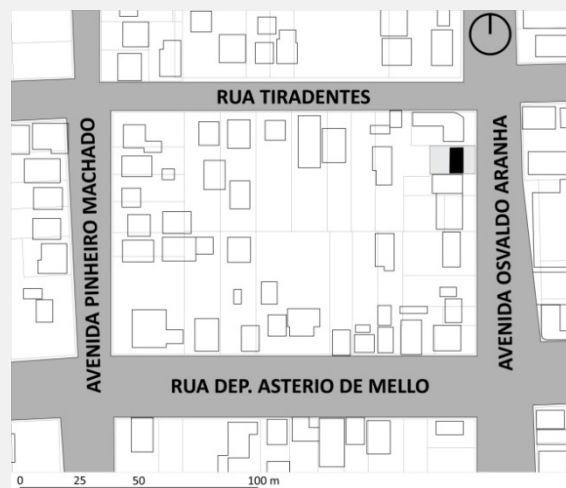
Uso original/atuat: redidência e comércio

Datação: 1940c. (atualização estilística)

Código

U52

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Vista do sobrado pela Avenida Osvaldo Aranha (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

As linhas simplificadas deste sobrado possibilitam uma continuidade com o prédio vizinho, de mesma tipologia. Trata-se de uma volumetria em extinção na cidade, devido ao estímulo à verticalização promovido pelo regime urbanístico atual. A planta baixa retangular está rebatida em dois andares. O térreo comercial apresenta atualmente duas portas e duas janelas no lugar das antigas aberturas. Acima permanecem originais duas janelas e uma porta protegida por uma sacada em púlpito. O acesso ao piso superior residencial se dá por uma escada que arranca junto ao limite lateral do lote e separa o sobrado da empena cega do edifício vizinho de cinco andares. A frontaria está dividida por quatro pilastras que seccionam alternadamente o plano e organizam a disposição das aberturas em caixilho e vidro. As linhas em ressalto do embasamento, do entrepiso e no topo das pilastras fazem a partição horizontal. Mais dois frisos desenharam a platibanda escalonada, ocultando o usual caimento frente-e-fundos do telhado cerâmico. A austeridade dos adereços e o não rebatimento de vãos superiores e inferiores no corpo central evocam prováveis mudanças na feição original do prédio, inclusive atualizações estilísticas ao longo do tempo, dificultando uma datação mais precisa da construção original.

ICONOGRAFIA



Aspecto da fachada frontal leste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)



Detalhes da fachada frontal leste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO		REFERÊNCIA		CONSTRUTIVO		CENOGRÁFICO		FUNCIONAL		SALVAGUARDA	
Morfológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Histórico	<input type="checkbox"/>	Técnico	<input type="checkbox"/>	Contextual	<input type="checkbox"/>	Uso Original	<input checked="" type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>
Tipológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade	<input checked="" type="checkbox"/>	Constituição	<input type="checkbox"/>	Conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem	<input checked="" type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>
Raridade	<input type="checkbox"/>	Bibliográfico	<input type="checkbox"/>	Risco	<input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual	<input type="checkbox"/>	Uso Peculiar	<input type="checkbox"/>	Municipal	<input type="checkbox"/>
Compatibilidade	<input type="checkbox"/>	Reconhecimento	<input type="checkbox"/>	Conservação	<input checked="" type="checkbox"/>						
Integridade	<input type="checkbox"/>	Locacional	<input type="checkbox"/>								

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

18/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO GALEAZZI

Endereço: Av.O. Aranha,1456/Rua Tirandentes, 419

Propriedade: particular

Uso original/atuai: redidência e comércio

Datação: 1940c.

Código

U53

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Vista do sobrado pela Avenida Osvaldo Aranha (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A implantação de esquina e a extensão da fachada sobre o alinhamento viário enfatizam a presença deste sobrado no cenário da avenida principal da cidade. O foco está no chanfro entre as fachadas norte e leste, onde se localiza um dos acessos. Este plano ainda ostenta a porta térrea original de madeira com três folhas de caixilho e vidro, rebatidas por três janelas sobre a verga. Uma porta com balcão em púlpito no piso superior já foi substituída por vidro fumê, em flagrante descaracterização, juntamente com outras aberturas na fachada norte. Todavia, muitas janelas de madeira, também em caixilho e vidro com tampão interno, ainda mantêm a feição original. A horizontalidade da volumetria é reforçada pela ausência de pilastras e pela marcação de várias linhas em ressaltado. Junto ao piso afloram duas fiadas de pedra aparente e outra rebocada, tendo a escada em curva no contorno da esquina. Todas as aberturas originais são marcadas por linhas no peitoril e verga. No alto, corre a linha inferior ao longo da platibanda e, ao topo, outra linha se alterna com o frontão, que destaca o chanframento na esquina. Apesar da descaracterização de alguns elementos e da poluição visual sobre as fachadas, o trato contido e geométrizado dos relevos remete à superação do ornamento, atitude já comum na arquitetura *art déco* e racionalista.

ICONOGRAFIA



Vista da fachada leste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Vista da fachada norte (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em <<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>>

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

18/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PALACETE NEONORMANDO

Endereço: Rua Astério de Mello, 1196

Propriedade: particular

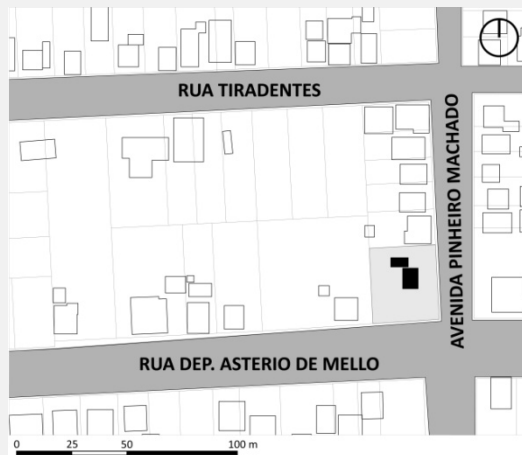
Uso original/atuai: residência

Datação: 1950c.

Código

U54

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Vista do Palacete pela Rua Astério de Mello (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Esta é mais uma obra que se soma à numerosa família de palacetes da cidade. Localizado em um sítio de altitude, a residência está esplendidamente impantada num amplo terreno de esquina. Nos jardins frontal e laterais, um tratamento impecável do gramado, com arbustos e árvores diversas, realçam a imponência do palacete. Uma escada sinuosa parte do passeio e conduz ao acesso da residência no aclive do terreno, sustentado por extenso muro de cantaria basáltica. Afloram dois pavimentos e sótão em planta baixa recortada, típica deste padrão de moradia, gerando movimento na volumetria e nos planos de cobertura. O ponto alto da cumeeira e os oitões frisados acentuam a inclinação da cobertura com beirais, lembrando casas nórdicas. A tardia evocação eclética desta arquitetura acaba por se fundir com outros elementos mais depurados, comuns a estilos residenciais mais recentes, como o racionalismo e o neocolonial, resultando num híbrido que reúne notas destes variados repertórios. Frisos horizontais e verticais, pedras incrustadas nas alvenarias, arcos plenos, janelas em círculo e basculantes são alguns elementos que manifestam esta mistura de linguagens arquitetônicas.

ICONOGRAFIA



Vista pela Av. Pinheiro Machado (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

18/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ARCOS DE ACESSO NORTE E SUL

Endereço: Av. Osvaldo Aranha

Propriedade: Município de Veranópolis

Uso original/atual: portal de acesso urbano

Datação: 1958

Código
U55a
U55b

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Arco de Acesso Sul (Foto Juliana Siqueira, 2019)

OBRA



Arco de Acesso Norte visto pelo eixo da Avenida Osvaldo Aranha (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A construção da Ponte Ernesto Dornelles em 1952 e o asfaltamento da RST 470 na década de 60 caracteriza um período de integração regional de Veranópolis. Na mesma tendência, a Avenida Osvaldo Aranha recebia pavimentação em basalto entre 1952 e 1955. Logo em 1958, esta via principal ganhava os Arcos de Acesso, que demarcavam os limites da cidade ao final daquela década. São dois pórticos idênticos, localizados nos extremos norte e sul da avenida, distantes entre si aproximadamente 1.100 metros. A partir de sua inauguração, atraíram visitantes e inspiraram outras cidades a adotar construções de mesma função. Os arcos foram erguidos em concreto armado e revestidos por cristais de rochas, pedras diversas e semipreciosas, buscando representar a variedade mineral encontrada no subsolo veranense. Cada pórtico é constituído por elipses duplicadas sobre as pistas da via, que se interceptam no canteiro central. Três pilares de apoio sustentam os arranques destas curvas. Sobre os portais, as inscrições em letras maiúsculas “seja bem vindo amigo” e “feliz viagem amigo” saúdam os visitantes. O conjunto formado pelos Arcos de Acesso Sul e Norte foi consagrado como patrimônio cultural de Veranópolis através do tombamento municipal em 12 de setembro de 2013.

ICONOGRAFIA



Av. Osvaldo Aranha em 1950, ainda sem os Arcos (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Arco de Acesso Sul com a Casa Saretta ao fundo (Acervo Elígio Parise, apud. COMARÚ, 2011)



Arco de Acesso Norte e Av. Osvaldo Aranha em 1977 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul, UCS. Dissertação (Mestrado em Turismo) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

18/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



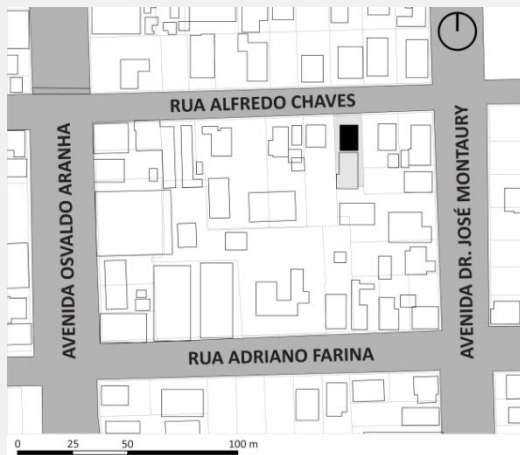
IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO DE TIJOLO APARENTE
Endereço: Rua Alfredo Chaves, 475
Propriedade: particular

Uso original:
Uso atual: desocupado
Datação: meados do século XX

Código
U56

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



(Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

O edifício de três pavimentos em meio à residências vizinhas chama a atenção no cenário da rua pelo seu porte diferenciado e, notadamente, pelo aspecto brutalista das quatro fachadas. Estas alvenarias são compostas por tijolos aparentes, bem aparelhados, que destacam o volume prismático pela cor e textura. As plantas ortogonais superpostas são demarcadas nas paredes externas por rebaixos, frisos horizontais e pelo entepiso, além do embasamento nivelado abaixo da soleira de acesso. Nos limites verticais da fachada frontal, dois cunhais se elevam até o beiral da cobertura, que possui quatro águas com telhamento cerâmico. Em cada terço da frontaria, aberturas de madeira em caixilho e vidro se sucedem a partir da porta e janela do térreo. A entrada é marcada pela maior largura da porta de duas folhas, sendo as demais cinco janelas desta fachada idênticas, com folhas em guilhotina. A fachada lateral oeste é uma empena cega, enquanto que à leste se repete a composição de duas aberturas por pavimento. Entretanto, uma ampliação posterior interfere no térreo desta face leste, onde se engasta uma laje mista de modo grosseiro. Preocupa o estado atual de abandono da edificação, que deveria ser objeto de restauração para abrigar atividades compatíveis à sua importância.

ICONOGRAFIA



Fachadas norte e leste em detalhe (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input checked="" type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input checked="" type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input checked="" type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

18/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA CASA MANTOVANI

Endereço: Rua Tiradentes, 190

Propriedade: particular

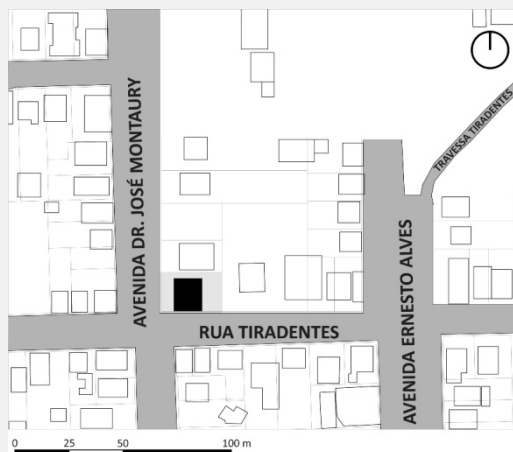
Uso original/atuai: residência e escola

Datação: 1940c.(residência)-1957(escola)

Código

U57

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Prédio visto da Av. Dr. José Montaury (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal sul (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Virgínia Bernardi (1875-1898), irmã do poeta e escritor Mansueto Bernardi, nasceu na Província de Treviso, Itália, e emigrou ao Brasil em 1888, fixando residência em Lajeado. Logo assumiu o magistério público, tornando-se uma das educadoras pioneiras no Município, profissão que desempenhou por toda a sua vida. Entre 1957 e 1960, o Grupo Escolar Professora Virgínia Bernardi instalou sua primeira sede nesta antiga moradia da Família Mantovani. Trata-se de uma arquitetura racionalista de dois pavimentos e porão semi-aflorado com jardim lateral, ocupando um terreno de esquina. O volume compacto e quase cúbico deriva das plantas baixas quadradas, possuindo cobertura com quatro caimentos até os beirais por todo o perímetro. A fachada lateral oeste é bastante discreta em relação à peculiaridade da fachada frontal sul, que apresenta duas galerias à frente dos pavimentos. Quatro colunas de basalto preto sustentam as varandas protegidas por peitoris vazados, dividindo a frontaria em seis vãos com vergas misuladas. Quatro pares de janelas com venezianas abrem-se em cada ala de pavimento, com mais duas portas rebatidas nos vãos ao centro. Junto à base de pedra, degraus em semicírculo conduzem ao acesso e, acima dele, na face da verga sob o beiral, percebe-se a discreta inscrição "A.M".

ICONOGRAFIA



O Grupo Escolar em funcionamento (BIASI et al., 1998)



Detalhe da fachada frontal sul (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Aspecto da fachada lateral oeste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

BIASI, Nadia Maria et al. Comunidade São Pelegrino Lazziozi e Escola Estadual Professora Virgínia Bernardi. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.
 FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

19/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO DE ESQUINA

Endereço: Rua Tiradentes, 238

Propriedade: particular

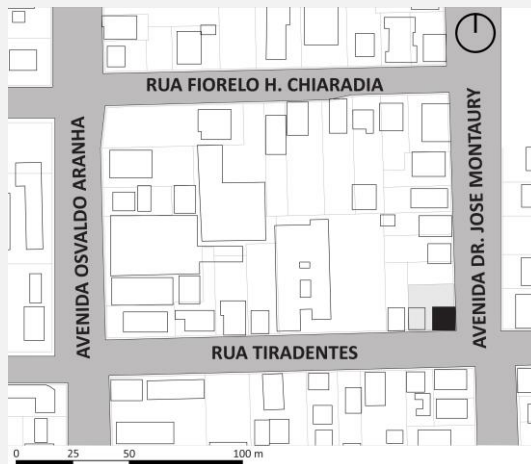
Uso original/atuat: residência

Datação: 1940c.

Código

U58

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Juliana Siqueira, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal sul (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Este sobrado residencial de dois pavimentos conforma uma das cabeceiras da esquina da avenida juntamente com a antiga Casa Mantovani, outro prédio inventariado de tipologia similar. As duas fachadas do prédio sobre os alinhamentos apresentam três aberturas por cada andar, cuja sequência e rebatimento modula o ritmo nestes planos. A elevação para a avenida está limitada por dois cunhais nas extremidades e um friso horizontal entre pavimentos, enquadrando seis janelas idênticas. A dominância da fachada principal sul é marcada pela presença de quatro pilastras e pela linha contínua do entrespaço, definindo os seis trechos onde se localizam as aberturas. A porta de acesso no vão central é protegida pela projeção do balcão em púlpito com peitoril vazado no pavimento superior. O volume original é sólido e compacto, gerado pela superposição das plantas baixas quadradas e está coberto por quatro águas de telhado com beirais. Trata-se de uma obra de composição bastante simplificada, que também se pode verificar em vários outros sobrados desta mesma época ainda existentes na cidade.

ICONOGRAFIA



Aspecto da fachada lateral leste (Foto Juliana Siqueira, 2019)



Aspecto da fachada lateral frontal norte com o acréscimo térreo (Foto Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO		REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA					
Morfológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Histórico	<input type="checkbox"/>	Técnico	<input type="checkbox"/>	Contextual	<input type="checkbox"/>	Uso Original	<input checked="" type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>
Tipológico	<input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade	<input checked="" type="checkbox"/>	Constituição	<input type="checkbox"/>	Conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem	<input checked="" type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>
Raridade	<input type="checkbox"/>	Bibliográfico	<input type="checkbox"/>	Risco	<input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual	<input type="checkbox"/>	Uso Peculiar	<input type="checkbox"/>	Municipal	<input type="checkbox"/>
Compatibilidade	<input type="checkbox"/>	Reconhecimento	<input type="checkbox"/>	Conservação	<input checked="" type="checkbox"/>						
Integridade	<input type="checkbox"/>	Locacional	<input type="checkbox"/>								

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

20/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO ECLÉTICO

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1525

Propriedade: particular

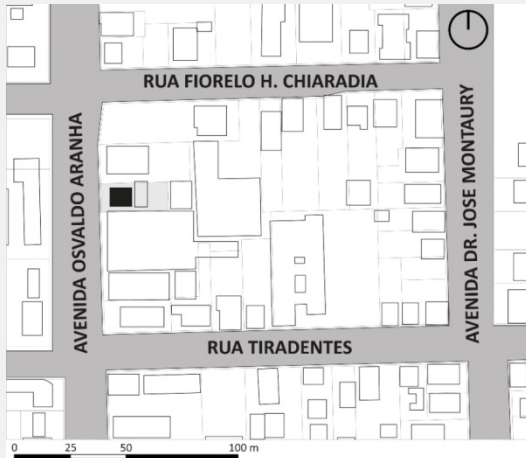
Uso original/atuai: residência

Datação: 1930c.

Código

U59

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Vistas da fachada frontal oeste e lateral norte (Foto Bruno Eder Giasson e Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Repete-se neste sobrado a solução híbrida encontrada a partir da tipologia residencial-comercial da arquitetura imigrantista, cujo destaque para a fachada da frente evoca um tratamento ornamentado em repertório eclético-historicista, contrastando com a nudez das demais fachadas. A recorrência dos três vãos abertos no piso superior e rebatidos no inferior verifica-se na fachada principal oeste, conforme o padrão habitual. Uma porta de entrada marca a simetria da composição, tendo ao redor cinco janelas idênticas, preenchendo e modulando o restante do plano. Todas as aberturas apresentam feição original em madeira, com duas folhas de caixilho, vidro e bandeira, contornadas por linhas decoradas sobre as vergas. Frisos duplicados também demarcam a altura dos peitoris nestas aberturas, que ainda ostentam aventais sob as soleiras. Cunhais acompanham todas as arestas do prédio, sendo que na frente sustentam a cornija e a platibanda, tripartida em painéis também ornamentados, sob quatro composteiras acima dos montantes. Atrás da platibanda está a cobertura frente-e-fundos que caracteriza a tipologia, com o novo telhado metálico que introduziu beirais, antes inexistentes, nas fachadas norte e sul. Hoje solitário, este sobrado fazia parte de um conjunto em mesmo padrão que outrora definia a face inteira da quadra.

ICONOGRAFIA



O Sobrado Eclético (à direita) em 1982, ainda no conjunto original hoje perdido (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

20/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CHALÉ RESIDENCIAL

Endereço: Rua Tiradentes, 456

Propriedade: particular

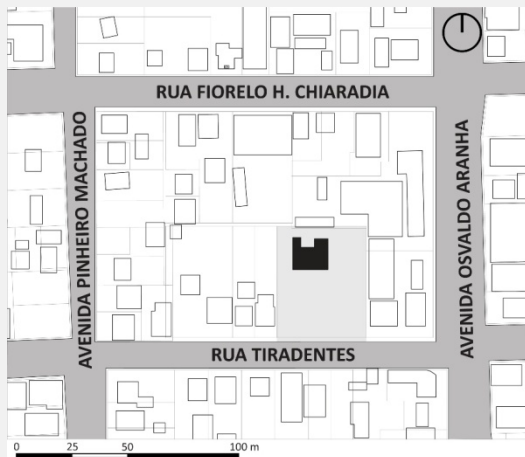
Uso original/atuat: residência

Datação: 1950c.

Código

U60

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



(Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

O amplo lote situado no acíve da rua possui uma densa vegetação no primeiro plano do jardim frontal, incluindo araucária, ciprestes e arbustos, que emolduram a visualização deste chalé, situado mais ao fundo do terreno. Trata-se de uma residência com porão, pavimento principal e sótão habitável. A cobertura em chapas metálicas oxidadas com beirais possui vários oitões nas fachadas, característica que define a tipologia. O vazio subtraído do volume abriga a varanda de entrada, cujas cercaduras dos vãos e peitoris são realçados por cantaria de pedra. As janelas originais de madeira apresentam venezianas, inclusive as localizadas nos oitões principais. O porão aflorado tem suas paredes externas mais espessas em tratamento que contrasta com a alvenaria do corpo principal, caracterizando a tradicional partição entre base, corpo e coroamento no prédio. Adicionada ao plano de embasamento frontal, uma escada em “L” conduz à entrada da casa. Na fachada lateral leste, a inserção de uma treliça com telhado é outra adição, que perturba o desenho original. A tipologia do chalé, conjugada à extensão do jardim arborizado, evoca no presente caso a imagem de um ambiente bucólico, antagônico ao cenário urbano do entorno.

ICONOGRAFIA



Detalhe do chalé com as adições na lateral e fundos (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

20/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA SARETTA

Endereço: Rodovia BR-470, 2201

Propriedade: Município de Veranópolis

Uso original: residência e posto de correio

Uso atual: posto de turismo

Datação: 1906 / 1985 (reconstrução)

Código

U61

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista da BR 470 (Foto de 2015, editada de Google Street View, 2020)

OBRA



Aspecto da fachada frontal leste da Casa (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Construída pelos imigrantes Erasmo e Domenico para moradia da família, a Casa situava-se originalmente no setor sul da Avenida Osvaldo Aranha. Além de residência, também sediou os serviços da Coletoria Federal e Correios e Telégrafos da Colônia de Alfredo Chaves, tendo Domenico Saretta desempenhado a função de telegrafista. Desocupada a partir de 1980, inicia-se a degradação e a consequente ameaça a sua integridade física. Após intensas negociações entre proprietário e Prefeitura, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – IPHAE foi envolvido e efetivou, em 1983, o primeiro tombamento estadual de uma obra imigrantista italiana no RS (POSENATO, 1983). Contudo, a Casa teve de ser desmontada e deslocada para um lote público às margens da BR 470. Numa operação tratada como ‘reconstrução’, mediante assessoria técnica do IPHAE, a Casa teve restituída a mesma planta baixa e feição de seus elementos originais de madeira, acrescidos de novos sanitários para o funcionamento do Centro de Informações Turísticas e Artesanato. Na meticulosa releitura das peças originais, destaca-se a retomada da cobertura em *scandole* (telhas de madeira típicas dos primórdios da imigração, no lugar das telhas francesas), além dos lambrequins e da pitoresca ornamentação dos peitoris na fachada frontal.

ICONOGRAFIA



Casa implantada em seu sítio original e com lambrequins (Arquivo IPHAE/RS)



(FARINA, 1992)



Obra sem lambrequins, com outra porta frontal (Arquivo IPHAE/RS) Foto de Irene de Figueiredo Santos (apud. POSENATO, 1983)



Detalhe dos lambrequins e demais elementos no andar superior frontal (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST/EDUCS, 1983.
 RIO GRANDE DO SUL/SEDAC/IPHAE. *Bens Tombados*. Disponível em
 < <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=15720> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

20/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PORTAL MONUMENTO

Endereço: Rótula da Rodovia Federal BR 470

Propriedade: municipal

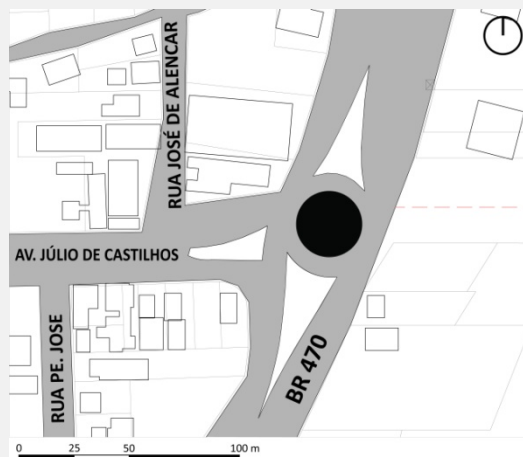
Uso original/atuat: marco de acesso

Datação: 2000

Código

U62

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Vista da BR 470 (Foto de 2015, editada de Google Street View, 2020)

OBRA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A comemoração dos 125 anos da chegada dos primeiros imigrantes italianos em território do atual Município de Veranópolis ocorreu em 2000. Para simbolizar o fato histórico, foi erguido o Portal Monumento, unindo a entrada principal da cidade diretamente à Igreja Matriz de São Luiza Gonzaga. Alguns anos após, a obra foi tombada municipalmente através do Decreto Executivo 5.220, de 12 de setembro de 2013. O Portal Monumento, conforme as considerações do referido ato, “[...] foi fruto de pesquisa e dedicação de artistas veranenses, que juntamente com técnicos e artesãos buscaram informações com o objetivo de materializar e solidificar um marco representativo da história da colonização e do desenvolvimento de nossa terra, que iniciou com a vinda dos primeiros imigrantes Italianos [que] aqui se instalaram no ano de 1885, oriundos da região do Vêneto-Itália, retratando a trajetória nesta difícil caminhada”. Construída em materiais variados, como pedra basáltica, concreto armado e elementos metálicos, a obra busca representar uma família de imigrantes italianos em três gerações, fazendo também referência à produção da maçã, cultura pioneira em todo o Brasil a partir da iniciativa local.



Detalhe das figuras alusivas à imigração italiana e à cultura pioneira da maçã (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input checked="" type="checkbox"/>	Municipal <input checked="" type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input checked="" type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Decreto Executivo no. 5.220, de 12 de setembro de 2013.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

20/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

ANTIGA CASA TEDESCO

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1621

Propriedade: particular

Uso original: fábrica, comércio, residência

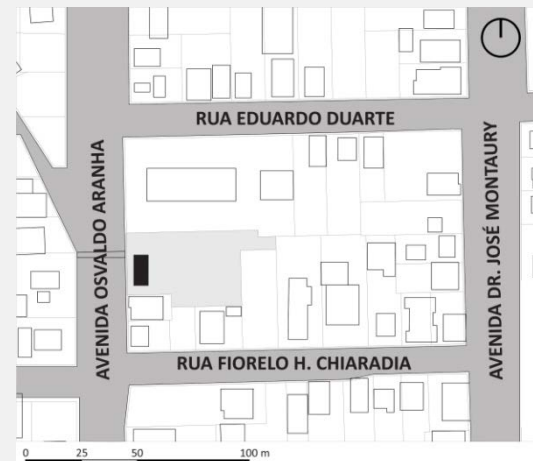
Uso atual: residência, comércio

Datação: 1924

Código

U63

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2020)

OBRA



Aspecto da fachada frontal oeste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A obra relaciona-se à trajetória de Antônio Tedesco Filho (1877-1946). Nascido em São Bovo, Trento, chegou com os pais ao Barracão dos Imigrantes de Antônio Chaves em 1885. Dedicado inicialmente à funilaria, logo diversificou seus empreendimentos. Produziu fogões à lenha, caldeiras, mobiliário e utensílios domésticos, fundou um curtume e até um pequeno hospital que deu origem ao Hospital Nossa Senhora de Lourdes (TEDESCO, 1998). A Casa reflete a prosperidade do patrono e seus filhos, quando abrigou a segunda sede da empresa Irmãos Tedesco. Trata-se de um sobrado de dois pavimentos em arquitetura eclética. Sua fachada principal oeste está dividida por pilastras em cinco partes iguais. No vão central, duas destas pilastras se elevam da platibanda decorada e ostentam o símbolo da empresa, ladeada por duas volutas simétricas e outra menor no topo do frontão. Duas compoteiras no vão central e mais duas nos extremos também decoram o coroamento, que oculta o telhado em frente-e-fundos. Uma cornija sob a platibanda, uma linha ressaltada de entrespaço e outra de embasamento enquadram as aberturas com vergas ornadas. Sete janelas e duas portas de madeira em caixilho e vidro, acompanhadas por uma grade caixilharia ao centro, reforçam a simetria do corpo principal do prédio, onde se agrega outro volume térreo em mesmo padrão formal e construtivo.

ICONOGRAFIA



A Casa Tedesco no cenário da Avenida Osvaldo Aranha em 1940 e em 1950 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



A Casa Tedesco em dois registros: sem data (FARINA, 1992) e no ano de 1982 (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Detalhe do frontão e ornamentos sobre o corpo central da fachada oeste (Foto Helton Estivalet Bello, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >
 TEDESCO, Regina Rosa Biazotto. História da Família Tedesco. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

21/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

PAVILHÃO ART DÉCO

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 1655

Propriedade: particular

Uso original: depósito/indústria

Uso original/Atual: desocupado

Datação: 1940c.

Código

U64

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A arquitetura industrial de Veranópolis está representada por este pavilhão em singela linguagem *art déco*. Trata-se de uma planta retangular térrea, implantada ao meio de um terreno próximo do Arco de Acesso Norte e da antiga Casa Tedesco, formando com estas obras um conjunto construído em épocas distintas. O pavilhão apresenta linhas geométricas bastante simples. A fachada frontal oeste é bipartida por pilastras em uma composição assimétrica, definindo o portão de acesso de um lado e duas janelas na outra metade da elevação. As cinco folhas deste portão de madeira possuem a parte superior em caixilho e vidro, cujas alturas de peitoril e verga repercutem nas janelas, também em caixilharia. Outras janelas de mesmo feitio se abrem ritmadamente nas demais fachadas, em meio à sequência de pilastras idênticas às da frontaria. Linhas em ressaltado no embasamento e na marcação da platibanda fazem o contraponto horizontal nas superfícies, juntamente com os frisos escalonados no coroamento. Sustentada por tesouras de madeira, a cobertura de quatro águas e lanternim corrido na linha de cumeeira eleva-se atrás das alvenarias externas, reforçando assim o formato prismático da volumetria.

ICONOGRAFIA



Detalhe da fachada frontal oeste (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Aspecto interno, com destaque para a estrutura do telhado (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

22/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO RESIDENCIAL

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, nº 84

Propriedade: particular

Uso original/atuat: residência

Datação: 1940c.

Código

U65

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Vista oeste do Sobrado (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

O feitiço deste sobrado decorre de um padrão construtivo e formal muito comum no período do Estado Novo, quando o Governo Federal iniciou um processo de racionalização construtiva em vários programas que envolvem arquitetura escolar, postal e institucional, entre outros programas. A adoção da diretriz nos projetos residenciais e comerciais - em desenho ainda mais simplificado -, representa a ampla aceitação que teve o modelo nos mais variados contextos, notadamente em nosso Estado. A tendência é passível de verificação no caso específico deste sobrado de três pavimentos com volume cúbico, coberto por quatro águas de telhas cerâmicas francesas e beirais em todo o perímetro da planta. A fachada principal sudoeste está tripartida horizontal e verticalmente, formando nove quadrantes. Em dois deles está o volume adicionado da escada, mais o portão da garagem no andar térreo. Acima, a porta de acesso ocupa o vão central do plano, com janelas venezianadas de madeira nos demais módulos. A marcação de soleiras, peitoris e entrepisos por linhas em ressaltado é o único tratamento superficial manifestado no exterior, marca de uma arquitetura racionalista austera, já completamente isenta de ornamentação.

ICONOGRAFIA



Aspecto da fachada frontal sudoeste (Foto Juliana Siqueira, 2019)



Detalhe da fachada frontal sudoeste (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

22/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

MOINHO SANTA CLARA

Endereço: Rua Barão do Rio Branco, s/n

Propriedade: particular

Uso original: moinho, cooperativa, mercado

Uso atual: desocupado

Datação: 1940c.

Código

U66

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



Fachadas leste e norte do Moinho (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Por volta de 1920, havia cerca de 54 moinhos movidos à água em Alfredo Chaves. Estes moinhos coloniais, importantes para a economia da época, exerciam grande atração, tornando-se pontos de encontro de pessoas das mais variadas procedências. Nos anos 1960, o ciclo dos moinhos de pedra foi chegando ao fim, substituídos pelos moinhos de cilindro (PARMAGNANI, 1998). O moinho da Cooperativa Veranense de Cereais foi um dos representantes desta mudança. A Cooperativa entrou em dificuldades no início da década de 1970, passando o moinho à administração da Cooperativa Santa Clara em 1977. A partir de então, foram feitas reformas para adaptação de novas atividades no prédio. O moinho retomou a moagem de trigo, tornou-se entreposto de distribuição de leite e até um mercado de gêneros alimentícios funcionou em sua parte superior. Dois volumes distintos formam o conjunto. O corpo principal apresenta três pisos, subsolo e sótão, enquanto o anexo possui dois andares e subsolo aflorado. Ambas as fachadas são divididas por pilastras, entre as quais situam-se aberturas ritmadas de madeira, caixilho e vidro. Destaque para a serralheria artística na porta de acesso e para a cobertura metálica, com dois formatos de mansarda. Nos oitões a norte e sul, repercutindo as inflexões do telhado metálico, a típica forma da mansarda alemã, e no caimento leste-oeste das águas, as duas pequenas mansardas tradicionais.

ICONOGRAFIA



Cooperativa em funcionamento na Década de 1970 (Acervo Demétrio Bissani, apud. VERANÓPOLIS, 2016)



Detalhe da fachada com pequenas mansardas e da porta com gradil (Foto: Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

PARMAGNANI, Jacob. Os moinhos coloniais movidos à água. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

26/06/20



IDENTIFICAÇÃO

RESERVATÓRIOS ELEVADOS CORSAN

Endereço: Rua Fiorelo Henrique Chiaradia, 570

Propriedade: pública estadual

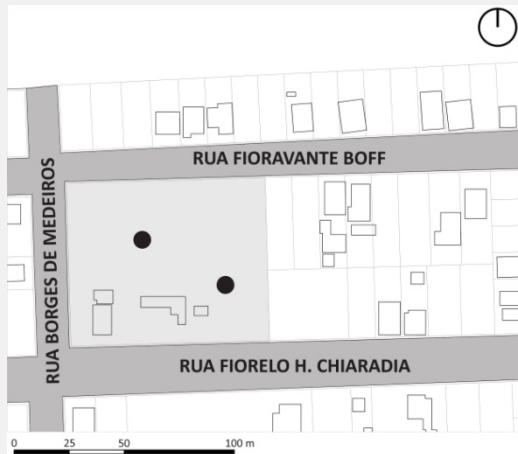
Uso original/atuat: abastecimento água

Datação: 1960c.

Código

U67

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020))

OBRA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

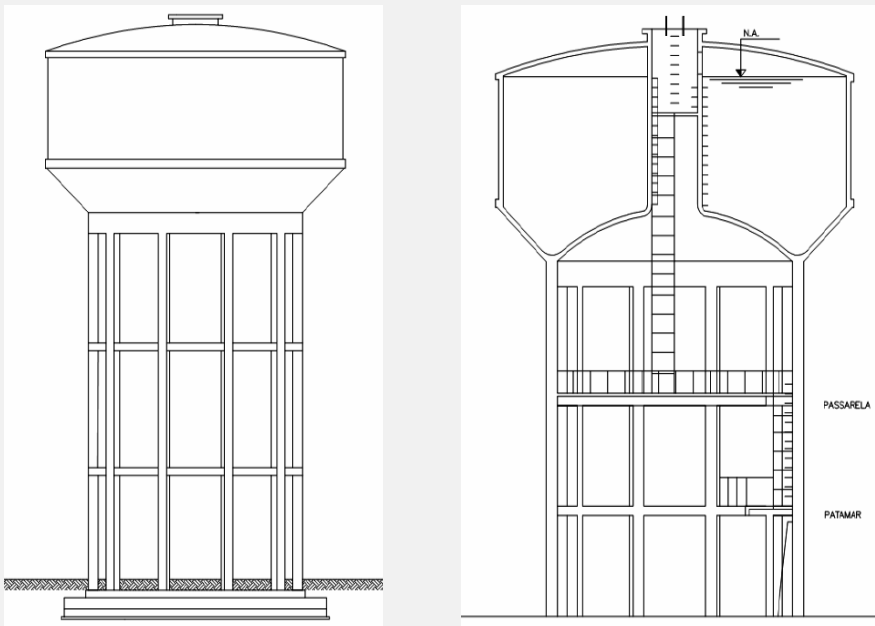
INFORMAÇÕES

Os equipamentos de abastecimento de água, de coleta e tratamento de esgotos em cidades seguem critérios da engenharia sanitária, priorizando funcionalidade, eficiência, segurança e baixo impacto ambiental. Como equipamentos urbanos indispensáveis, o porte de muitas dessas obras as constituem como marcos paisagísticos importantes. Na sede da CORSAN em Veranópolis existe um reservatório semi-enterrado e mais dois outros elevados, em tipologias distintas. São obras com uma notada ênfase utilitarista, apresentando um aspecto construtivo simplificado em prol da contenção de custos, onde a forma é pragmaticamente definida pela estrutura de concreto. Os desenhos são de modelos adotados pela CORSAN e por órgãos municipais por todo o RS. Tal é o caso, por exemplo, do reservatório maior da sede local, semelhante ao situado na Av. Carlos Gomes / III Perimetral em Porto Alegre, projeto da empresa Ernesto Woebke e construção da firma Schilling, Kuss & Cia. Ltda. em 1950, conforme iconografia. Ambos remontam ao modelo "Intze", originário de projetos dos "castelos de água" do engenheiro alemão Otto Adolf Ludwig Intze (1843-1904). Consiste num tanque de anel circular e base curvada para cima, equilibrando as forças atuantes para tornar a torre mais esbelta e de construção mais econômica.

ICONOGRAFIA



Reservatório do Depto. Municipal de Água e Esgotos (DMAE), Porto Alegre, de 1950 (Foto: Helton Estivalet Bello, 2007)



Elevação e corte genérico do reservatório tipo Intze (SOLDERA, 2011)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

BELLO, Helton E.; BENDATI, M. M. A. *Equipamentos de saneamento e qualificação da paisagem urbana em Porto Alegre (RS)*. In: 24º. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental/ABES, Belo Horizonte, 2007. Anais do 24º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental.

SOLDERA, Marcos Casasola. *Reservatório elevado de água tipo Intze: verificação e descrição dos procedimentos de execução*. Porto Alegre: trabalho de diplomação (Engenharia Civil) - UFRGS, 2011.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

27/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

BAR DO GAÚCHO

Endereço: Avenida Osvaldo Aranha, 234

Propriedade: particular

Uso original/atuai: comércio

Datação: 1950c.

Código

U68

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Conforme relatos, o prédio foi construído pela Família Pessin, abrigando vários estabelecimentos comerciais. Situado no limite sul da Avenida Osvaldo Aranha, junto a um dos acessos da cidade, funcionou como posto de abastecimento, já sob a gerência da Família Farina, que residia na esquina próxima. Em 1962, a edificação também abrigou o Restaurante Farina, tornando-se um ponto de referência na ocasião. Assim, o local passou pelas mãos de sucessivos comerciantes e recebeu atividades diversas. Uma delas foi o antigo Restaurante Charrua, que marcou época nesta esquina e depois acabou sendo transferido para o centro da cidade (VERANÓPOLIS, 2016). Atualmente, com a atividade referida na fachada, o 'Bar e Lancheria do Gaúcho' mantém-se de forma precária no local. O pavimento térreo original apresenta um volume de alvenaria curvado na esquina e outro sobre o alinhamento da rua, geminado a um anexo de madeira. Na parte maior voltada para a avenida abre-se uma sequência de janelas de peitoril baixo, hoje lamentavelmente encobertas por um sofrível telheiro de fibrocimento. Linhas verticais e horizontais ressaltadas fazem a marcação das esquadrias e da platibanda corrida, remetendo a uma leitura que sugere uma indelével influência do *streamline*, vertente norteamericana da arquitetura *art déco*.

ICONOGRAFIA



NBC Building, Los Angeles, 1939, vertente *streamline* na arquitetura *art déco* (McMILLIAN, 2004)



Fachada para a Avenida, encoberta por telheiro



Fachada para a rua, geminado a outro prédio em madeira

(Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

McMILLIAN, Elizabeth. *Deco & streamline arquitetura in LA*. Atglen/PA, USA: Schiffer Publishing Ltd., 2004.
 VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

24/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA DE ANTÔNIO DAVID FARINA

Endereço: Rua Epitácio Pessoa, 319

Propriedade: particular

Uso original/atuai: residência

Datação: 1946

Código

U69

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

OBRA



(Foto Henrique Zuchetto, 2020)

INFORMAÇÕES

A residência dos Farina foi construída junto à entrada sul da cidade, ainda pouco urbanizada. O terreno é amplo e arborizado, situando-se na cabeceira da Avenida Osvaldo Aranha, o que permite uma boa perspectiva de visualização da casa e seu entorno imediato. Foi construída em um pavimento de alvenaria, ao lado da antiga madeireira da Família, que forneceu o material para o piso e forro da moradia (VERANÓPOLIS, 2016). O volume recortado realça o movimento frontal da cobertura em quatro águas de telhas cerâmicas francesas. Abaixo do beiral, uma laje de concreto cobre a varanda de acesso, sustentada na extremidade por coluna e capitel estilizado. Um peitoril protege esta varanda, decorado por balaustrada e vasos no acesso sobre degraus. Na face leste do telhado existia uma mansarda que foi removida. Conforme relato da Família, a reforma também substituiu as esquadrias originais de caixilhos em guilhotina por novas em folhas de correr. Acima da verga destes vãos ainda restam frisos em ressalto em três fachadas. Delimitando o perímetro do terreno e complementando o paisagismo da propriedade, cabe destacar o contorno murado em base de pedra aparente, que sustenta o aclave interno do lote, e os painéis do muro com elemento vazado, em padrão recorrente na cidade. É de se lamentar a intervenção no muro à leste, que retirou estes tradicionais cobogós. Embora as perdas, ainda perdura a imagem de uma arquitetura racionalizada, quase sem adornos, decorrente de um partido residencial simplificado.

ICONOGRAFIA



Vista da fachada e muro frontal (Foto Henrique Zuchetto, 2020)



Vista lateral à nordeste, onde foram removidos a mansarda e os cobogós (Foto Henrique Zuchetto, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. *Patrimônio urbano de Veranópolis: uma história a ser contada e registrada, além da memória*. Veranópolis: Secretaria do Turismo / Secretaria da Educação e Cultura, 2016.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

24/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CAPELA SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: Rodovia Federal BR 470, Sapopema

Propriedade: Mitra RS

Uso original/actual: templo

Datação: 1949.

Código

U70

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto de 2011, editada de Google Street View, 2020)

OBRA



(Fotos Helton Estivalet Bello, 2020)

INFORMAÇÕES

A Capela situa-se às margens da BR 470, em alusão à São Cristóvão como padroeiro dos motoristas. A propósito, CARBONERA (1998) relata que “Sapopema foi, por longo tempo, sede dos motoristas. Por volta de 1949, reuniu-se Leonel Veronese por ser devoto de São Cristóvão e nunca ter sofrido acidentes, juntamente com Denis Pessatto, Pedro Bissani, Luiz Néspolo e demais moradores e motoristas, e decidiram fundar a Capela de São Cristóvão. Os primeiros fabriqueiros foram Luiz Néspolo, Armando Gotardo, Pedro Bissani e Antônio Menegon”. A forma deriva da tipologia de torre única centralizada. No caso, a torre é interceptada pelo corpo da nave e apresenta escalonadamente decrescente na caixa do sino e na abóboda em meia-laranja, sustentando o crucifixo ao alto. As aberturas são variadas: em ogiva no volume recuado da frontaria, em arco pleno na torre e laterais, mais dois óculos sobre a porta de acesso decorada em madeira. Os vitrais, com vidros coloridos dispostos em cruz no centro da caixilharia, são parecidos aos da Capela Nossa Senhora da Paz, de 1945, na Linha Gonçalves Dias. Como recorrente na arquitetura religiosa, a obra tende ao neogótico pela verticalidade, ogivas e simulação de arcos botantes. Porém, o repertório mescla-se ao neoclássico, pelo arco pleno, e ao *art déco*, pela geometrização. O resultado configura uma linguagem arquitetônica híbrida, entre o ecletismo tardio e a modernidade *déco*.

ICONOGRAFIA



Registro da Capela de São Cristóvão, sem data (FARINA, 1992)



Detalhe dos vitrais da Capela de São Cristóvão (Foto: Helton Estivalet Bello, 2019)



Capela Nossa Senhora da Paz, Veranópolis (FARINA, 1992)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

CARBONERA, Mário Antônio. Capela São Cristóvão - Sapopema. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

27/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA DALLA COLETTA

Endereço: Rua Dalla Coletta esquina BR-470, 901

Propriedade: particular

Uso original/atuat: residência

Datação: 1900c.

Código

U71

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto de 2015, editado de Google Street View, 2020)

OBRA

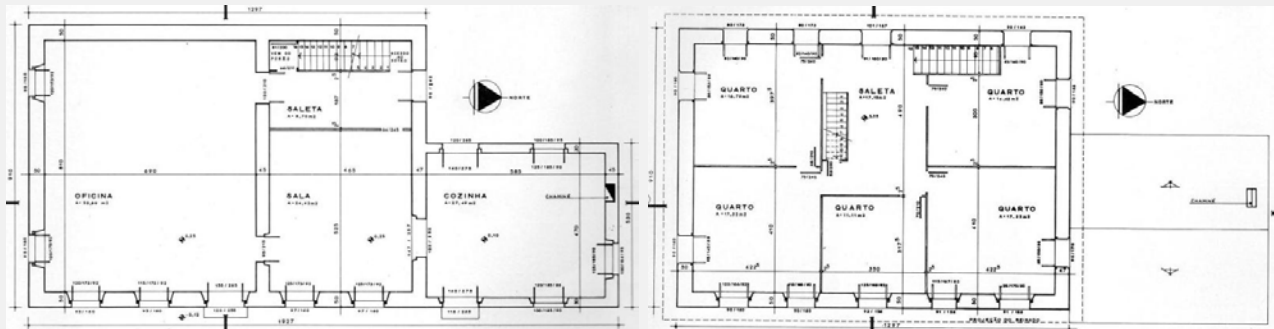


Vistas da fachada frontal leste (Fotos Helton Estivalet Bello, 2020)

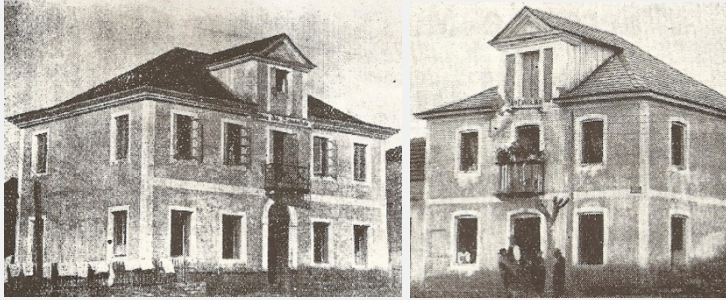
INFORMAÇÕES

A presença da Família Dalla Coletta em Veranópolis tem origem na trajetória de Fiorindo Dalla Coletta (1865-1939), nascido em Cordignano, Treviso, e emigrado ao Brasil em 1884. Um dos fundadores de Alfredo Chaves, Fiorindo tornou-se célebre autodidata que patenteou vários equipamentos utilitários e foi condecorado como “Cavaliere” pelo Rei Victorio Emanuele da Itália, em 1936 (GIRARDI; ZANCHETTA, 1998). A Casa Dalla Coletta é remanescente de uma tipologia verificável na cidade em inícios do século XX, tais como a Casa de Saúde de Pellegrino Zampetti e o Hotel de Saul Farina, hoje demolidos. Remete à casa imigrantista do período do apogeu (POSENATO, 1983), com planta retangular e alvenaria rebocada, coberta por telhado de chapas metálicas em quatro águas e beiral. A especificidade nesta Casa (e nos exemplos citados) está na mansarda, pequeno compartimento no sótão alinhado à frontaria e disposto sobre o módulo central. Abaixo do peitoril da janela superior, única em arco pleno, encontra-se um nicho com imagem sacra, no mesmo eixo da abertura do andar intermediário e da porta de acesso, demarcando a simetria do corpo principal. Este volume recebe ainda outro geminado térreo, coberto por duas águas, cuja ocorrência da chaminé confirma o conjunto casa-cozinha da arquitetura imigrantista. Posteriormente foram construídas as oficinas do proprietário atrás da moradia, hoje não mais existentes.

ICONOGRAFIA



Planta baixa dos pavimentos térreo e superior da Casa Dalla Coletta (POSENATO, 1983)



Casa de Saúde de P. Campetti (esq.) e Hotel de Saul Farina (dir.), demolidos (FARINA, 1992)



A Casa em 1982, com a oficina à direita, já demolida (<https://sites.google.com/site/veranopolisrs>)



Fiorindo Dalla Coletta e esposa à frente da oficina, ao norte da casa (esq.)



Vista pelo lado sul da propriedade (POSENATO, 1983)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

GIRARDI, Therezinha Zardo; ZANCHETTA, Fiorinda Dalla Coletta. In: COSTA, Rovilio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

FARINA, Mario (Org.). Arquivo digital disponível em < <https://sites.google.com/site/veranopolisrs> >

POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST/EDUCS, 1983.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

26/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

CASA BRESSIANI

Endereço: Estrada Santa Rita, nº 1920

Propriedade: particular

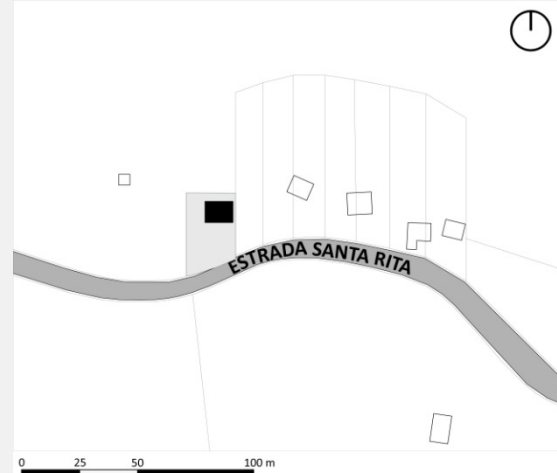
Uso original/atuai: residência

Datação: 1900c.

Código

U72

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Henrique Zuchetto, 2019)

OBRA



Aspecto da fachada frontal sul da Casa (Foto Henrique Zuchetto, 2019)

INFORMAÇÕES

A casa que pertenceu a Guilherme Bressiani está no limiar entre os períodos primitivo e apogeu da arquitetura residencial imigrantista no RS, conforme define POSENATO (1983). O porão de pedra aparente semi-enterrado suporta dois pavimentos em tijolos à vista e sótão habitável. A cobertura é em frente-e-fundos com típico telhado de zinco e pequeno beiral, numa volumetria já característica do período do apogeu. Entretanto, a feição artesanal das aberturas de madeira, fechadas apenas por duas folhas cegas, remete à tipologia das moradias imigrantistas primitivas de finais do século XIX. Situado em meio à densa vegetação, a força do maciço prisma texturizado por pedra e tijolo ainda causa um impacto notável no ambiente do entorno, apesar dos visíveis problemas de conservação física. A base de pedras irregulares apresenta arcos de escarção em tijolos sobre a verga das aberturas. A mesma solução se repete nas aberturas dos pavimentos intermediário e superior. As fachadas, resultantes das plantas baixas retangulares rebatidas, são compostas por esquadrias alinhadas em três módulos na face maior sul e em dois módulos na menor leste. As fachadas leste e oeste são coroadas pelo oitão do sótão, em táboas de madeira com janela centralizada. Trata-se de um tipo de residência imigrantista de origem rural consagrada, que também se encontra na área urbana de Veranópolis, hoje com poucos exemplares.

ICONOGRAFIA



Registro da Casa Bressiani por volta de 1983 (POSENATO, 1983)



Vista da lateral leste com a empena da cobertura em madeira (Foto Henrique Zuchetto, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input checked="" type="checkbox"/>	Técnico <input checked="" type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input checked="" type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input checked="" type="checkbox"/>	Bibliográfico <input checked="" type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST/EDUCS, 1983.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

26/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

RECANTO MARISTA MEDIANEIRA
Endereço: Rua Irmãos Maristas, nº 94
Propriedade: institucional

Uso original/actual: escola/internato
Datação: 1941

Código
U73

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A presença local de educadores maristas foi uma aspiração que remonta ao ano de 1906, quando o Frei Luís de la Vernaz assumiu como pároco de Alfredo Chaves, tendo como uma das metas “fundar um Colégio de Maristas e um de Freiras” (WILDNER; RODRIGUES, 1998). Somente em 1914 isto se realizou, com a fundação do Colégio São Luiz Gonzaga, primeira escola local com a atuação dos padres maristas. Esta situação perdurou até 1941, quando foi inaugurado o Instituto Medianeira no sítio atual, em terreno de 53ha adquirido da família de João Lago, pai de dois filhos ligados à Congregação. O conjunto foi recebendo intervenções ao longo do tempo. Um capitel foi inaugurado no pátio em 1950 e uma marcenaria teve novas instalações em 1955, dando origem à empresa Marsul de esquadrias. Em 1972 outra ampliação foi agregada ao conjunto, que renovou-se em número de apartamentos, capela, salas de conferências, cozinha, refeitório, instalações e quadras esportivas, incluindo até uma piscina, posteriormente convertida em lago. A frontaria do prédio principal constitui um extenso pavilhão de dois pavimentos em composição simétrica. O conjunto é valorizado por um cuidadoso tratamento paisagístico, desde a alameda de acesso, incluindo palmeiras e araucárias. O atual Recanto Marista abriga hoje um vasto programa que oferece ampla estrutura física para palestras, convenções, seminários, retiros e demais eventos afins.

ICONOGRAFIA



Detalhe do frontão sobre a fachada principal norte (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Aspecto da via de acesso ao conjunto (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input type="checkbox"/>	Antiguidade <input type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.
 WILDNER, Ir. Herbert; RODRIGUES, Ir. Nadir B. Irmãos Maristas em Veranópolis. In: COSTA, Rovílio (Org.). *Raízes de Veranópolis*. Porto Alegre: EST, 1998.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

27/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

TORRE MIRANTE DA SERRA

Endereço: Rodovia BR 470, km 178

Propriedade: particular

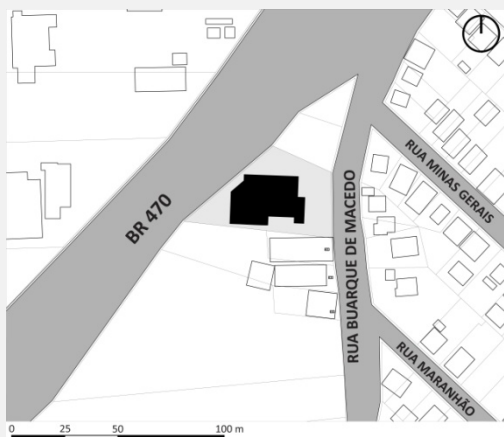
Uso original/atuat: restaurante e comércio

Datação: 1999-2005

Código

U74

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



(Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

A Torre Mirante da Serra é uma obra vinculada ao período recente de evolução urbana de Veranópolis, marcado pelo incremento do turismo no Município. Seu projeto remete ao partido da Torre CN, marco turístico de Toronto, Canadá, inaugurada em 1976 e uma das mais altas do mundo. A torre local possui altura aproximada de 79m, abrigando o único restaurante giratório em operação no Brasil atualmente. Com planta baixa circular e capacidade para 144 pessoas, a obra é dotada de mecanismo para movimentar o setor das mesas num giro de 360 graus em duas horas. Além do restaurante panorâmico e mirante aberto situado no topo da torre, conta com base de um pavimento para a estrada e de três pavimentos para a via posterior, onde estão implantadas atividades comerciais complementares, como lojas, cafeteria e adega. O disco superior é sustentado por laje e seis mísulas dispostas radialmente, cada uma delas direcionada aos pilares de seção variável, que conduzem as cargas ao solo. Além de converter-se em marco visual no ambiente de acesso à cidade pela rodovia, a verticalidade da torre também passou a incorporar o panorama de alguns cenários nos setores mais centrais de Veranópolis.

ICONOGRAFIA



Vista da Torre Mirante pela BR-470 (Foto de 2015, editada de Google Street View, 2020)



Aspecto da Torre Mirante da Serra no panorama urbano
(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



Torre CN, Toronto, Canadá
(GLOBE HOLIDAYS PROJECT, 2000)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

GLOBE HOLIDAYS PROJECT, 2000. Disponível em

< https://www.globeholidays.net/Canada/Ontario/Toronto/toronto_cn_tower1.htm >

VERANÓPOLIS. Portal da Prefeitura Municipal. Disponível em

< <http://www.veranopolis.rs.gov.br/secretarias/28/turismo-e-cultura/121/turismo-arquitetura-e-cultura> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

28/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO RESIDENCIAL

Endereço: Rua Buarque de Macedo, nº 485

Propriedade: particular

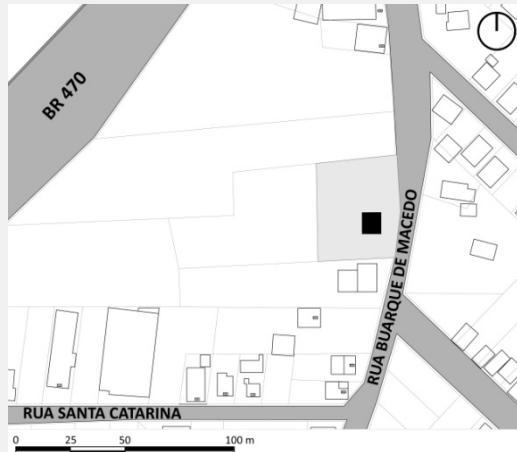
Uso original/atuall: residência

Datação: 1940c.

Código

U75

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

Situado no eixo da estrada centenária que permitiu o acesso local e regional desde as origens da cidade, este sobrado residencial chama a atenção pelas suas condições peculiares de ambientação. Implantado em terreno espaçoso na inflexão e aclive da via, a residência se destaca no cenário pela forma cúbica elevada, em meio aos patamares dos recuos de jardim que a envolvem. Os dois pavimentos sobre o porão aflorado são cobertos por quatro águas de telhas cerâmicas marsehesas em beirais. Toda a construção encontra-se emoldurada pelas copas da arborização, que inclui um palmeira à frente e araucárias aos fundos do lote. Na entrada principal existe uma varanda subtraída ao volume, protegida por um peitoril em balaustrada, cujo acesso se dá por escada justaposta na fachada lateral norte. Além da porta em duas folhas de madeira, caixilho e vidro, as janelas desta frontaria são tripartidas e contam com veneziana. Nas fachadas norte e sul, verifica-se janelas semelhantes agrupadas em pares e também rebatidas por andar. Perpendicularmente ao acesso frontal, uma porta em arco pleno marca a entrada ao porão na face sul, numa solução típica do programa residencial imigrantista. Todavia, já se trata de uma arquitetura formalmente depurada em que predomina a austeridade racionalista.

ICONOGRAFIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

28/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SANTUÁRIO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA

Código

Endereço: R. Domingo José Farina, esq. R. Minas Gerais

Uso original/atuat: templo religioso

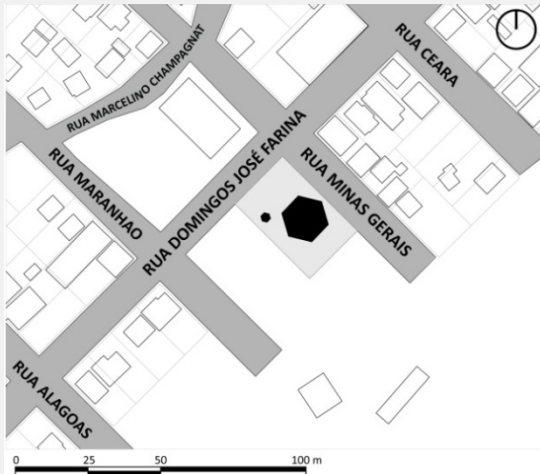
Propriedade: Mitra Diocesana Caxias do Sul

Datação: 2000

U76

LOCALIZAÇÃO

AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

OBRA

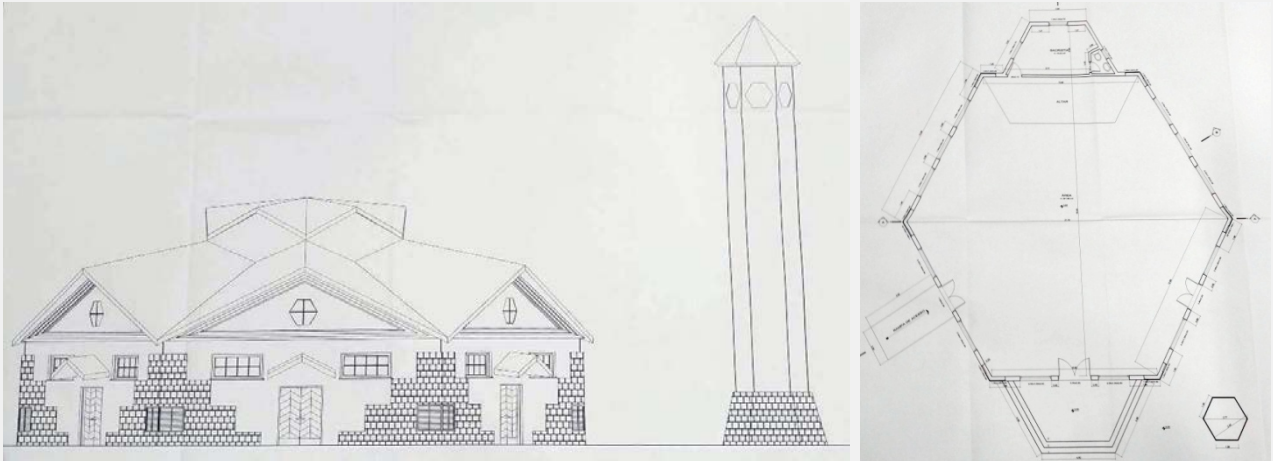


Vista da fachada frontal sudeste do templo e do campanário (Fotos Helton Estivalet Bello, 2019)

INFORMAÇÕES

O conjunto de igreja e campanário, ambos em planta hexagonal, têm projeto assinado pelos arquitetos Adriana Florin e Júlio Posenato. Nos seis planos gerados para as fachadas da igreja, a composição é bastante peculiar. Nas faces noroeste, norte e sudoeste há portas de madeira centralizadas para acesso à nave, inseridas num desenho escalonado de pedras basálticas aparentes e trechos rebocados. Nestes planos também se distribuem duas janelas superiores e duas inferiores. O mesmo padrão se repete em mais duas fachadas sem portas, sendo o volume chanfrado da sacristia anexado à sudeste, repercutindo a mesma planta dos três degraus no acesso frontal. Os caimentos da cobertura cerâmica acompanham os frontões triangulares com óculo dispostos sobre toda a largura de cada elevação. Apenas o frontão da fachada principal ostenta um mosaico, obra do artista Leonardo Posenato, que retrata a cena bíblica “As Bodas de Caná”. Em contraponto vertical, o campanário possui as mesmas pedras basálticas na base, telhas e beirais em seis caimentos, mas paredes de madeira no corpo elevado. Em se tratando de uma arquitetura contemporânea, percebe-se a intenção de relacionar a obra à tradição imigrantista italiana.

ICONOGRAFIA



Elevação do conjunto e planta baixa do templo (Arquivo Municipal de Veranópolis)



Detalhe do tratamento artístico no frontão principal, autoria de Leonardo Posenato (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

VERANÓPOLIS. Arquivo Municipal. Consulta ao acervo, 2020.

TURISMO EM PAUTA. *A beleza e contemplação da arte sacra do mosaicista Leonardo Posenato*. 2015.

Disponível em: < <http://turismoempauta.tur.br/destinos/a-beleza-e-contemplacao-da-arte-sacra-do-mosaicista-leonardo-posenato/> >

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

28/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

FÁBRICA DE PALHAS SATÉLITE

Endereço: Estrada Buarque de Macedo, 196

Propriedade: particular

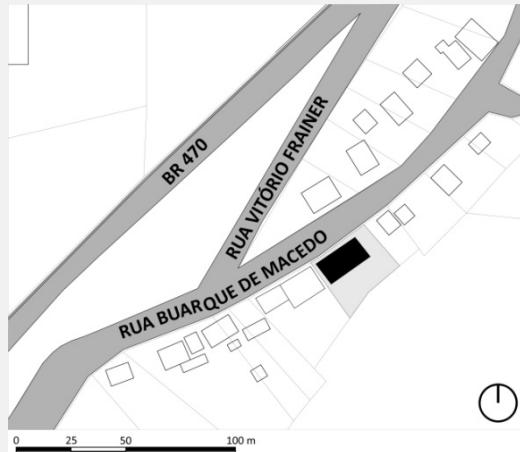
Uso original/atuat: fábrica/comércio/res.(?)

Datação: 1940c.

Código

U77

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Juliana Siqueira, 2019)

OBRA



(Foto Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

O imponente sobrado compõe continuidade com o prédio vizinho de mesma tipologia, constituindo-se num ponto de referência ao longo do que foi a antiga estrada de acesso local e regional. Construído em dois pavimentos, mais porão no declive frente a fundos do lote, possui um volume prismático dado pela sobreposição dos pisos em formato retangular. A proporção da fachada frontal noroeste é quase pavilhonar devido à sequência de quatro vãos nos andares, resultando numa composição em que predomina a horizontalidade. Destas oito aberturas de madeira, caixilho e vidro, apenas a porta de entrada encontra-se protegida por uma pequena varanda aberta na parede externa, configurando uma fenestração assimétrica. Sob os peitoris superiores, um duplo friso anuncia o estabelecimento ("Palhas Satélite") em meio a adornos estilizados. Nos peitoris inferiores, outro friso duplicado também contorna o prédio, demarcando a base no nível do passeio. Um patamar de acesso térreo e uma elegante escada solta conduz à entrada superior na face nordeste, enquanto outra escada externa menor sobe na fachada oposta. A cobertura de quatro águas e beirais contínuos hoje não mais possui as telhas cerâmicas originais. Contudo, ainda é inconfundível a percepção do racionalismo arquitetônico como repertório predominante nas linhas simples do prédio.

ICONOGRAFIA



Detalhe do trecho central da fachada frontal noroeste (Foto Juliana Siqueira, 2019)



Detalhe da escada de acesso lateral nordeste (Fotos Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input checked="" type="checkbox"/>	Uso Original <input type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input checked="" type="checkbox"/>	Locacional <input checked="" type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

29/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO RESIDENCIAL

Endereço: Estrada Buarque de Macedo, 194

Propriedade: particular

Uso original/atuai: residência

Datação: 1940c.

Código

U78

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto de Juliana Siqueira, 2019)

OBRA



Vista da fachada frontal sudoeste (Foto de Juliana Siqueira, 2019)

INFORMAÇÕES

A ambientação deste sobrado está associada ao prédio vizinho, de mesmo porte e tipologia, que marca o cenário da antiga Estrada Buarque de Macedo neste trecho. A obra em tela replica o modelo do prédio ao lado, porém com menor atenção ao tratamento compositivo e ao detalhamento. Sua planta baixa ortogonal alongada em dois pavimentos e subsolo forma uma volumetria semi-pavilhonar, onde a altura atinge aproximadamente a metade da extensão horizontal da frontaria. A partição das aberturas de madeira mantém os quatro vãos em sequência na fachada frontal noroeste, porém com dimensões alternadas. No limite da fachada principal está o vão de acesso ao subsolo, sob a janela que abriga a escada do térreo ao piso superior. Na fachada nordeste seguem janelas em tríptico no alto da caixa desta escada, além de outro acesso ao segundo andar, que se desenvolve até um pequeno terraço protegido aos fundos. A cobertura também imita o do prédio vizinho, em quatro águas e beirais, com telhas não mais originais. Apesar do menor apuro de projeto deste sobrado em relação ao seu par, o diálogo estabelecido através da simplificada linguagem arquitetônica racionalista de meados do século XX agrega interesse às duas edificações e seu entorno.

ICONOGRAFIA



Vista das fachadas nordeste e noroeste e da escada posterior (Fotos de Juliana Siqueira, 2019)



Aspecto dos dois sobrados na paisagem da via (Foto de Juliana Siqueira, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico <input checked="" type="checkbox"/>	Histórico <input type="checkbox"/>	Técnico <input type="checkbox"/>	Contextual <input type="checkbox"/>	Uso Original <input checked="" type="checkbox"/>	Federal <input type="checkbox"/>
Tipológico <input checked="" type="checkbox"/>	Antiguidade <input checked="" type="checkbox"/>	Constituição <input type="checkbox"/>	Conjunto <input checked="" type="checkbox"/>	Reciclagem <input checked="" type="checkbox"/>	Estadual <input type="checkbox"/>
Raridade <input type="checkbox"/>	Bibliográfico <input type="checkbox"/>	Risco <input checked="" type="checkbox"/>	Marco Visual <input type="checkbox"/>	Uso Peculiar <input type="checkbox"/>	Municipal <input type="checkbox"/>
Compatibilidade <input type="checkbox"/>	Reconhecimento <input type="checkbox"/>	Conservação <input checked="" type="checkbox"/>			
Integridade <input type="checkbox"/>	Locacional <input type="checkbox"/>				

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

29/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO URBANO



IDENTIFICAÇÃO

SOBRADO RESIDENCIAL

Endereço: Estrada Buarque de Macedo, 458

Propriedade: particular

Uso original/atuat: residência

Datação: 1939

Código

U79

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



(Foto Helton Estivalet Bello, 2020)

OBRA



Aspecto da fachada frontal oeste (Foto Helton Estivalet Bello, 2020)



INFORMAÇÕES

Ao longo do pequeno trecho sinuoso remanescente da histórica Estrada Buarque de Macedo encontra-se uma ocupação ainda não densificada. No trecho da via que corre em paralelo à BR-470 ainda se percebe alguns cenários de interesse, pela relação harmônica entre os elementos naturais e construídos. A ambiência deste sobrado é um exemplo desta integração. A construção em pavimento térreo e superior sugere duas edificações justapostas e erguidas em etapas distintas. Ao norte, um sobrado eclético tem composição tripartida por pilastras, entrecortadas pela linha de entrepiso. A porta de madeira em caixilho, vidro e tampão interno dispõe-se ao centro da fenestração, com peças em mesmo desenho. Acima, uma platibanda decorada entre frisos paralelos define o limite do plano, coroada por pináculos e pelo frontão curvo com a data da obra. A fachada norte apresenta a mesma composição em seis módulos que enquadram janelas rebatidas, dando para o jardim lateral. Geminada ao sul está uma ala construída em paredes lisas, onde a única semelhança com o corpo eclético está no desenho das esquadrias. Beirais abaixo das telhas de zinco substituem a platibanda nas fachadas desta ala. O contraste arquitetônico encontrado no conjunto intriga e demanda um estudo complementar sobre seu histórico evolutivo.

ICONOGRAFIA



Detalhe do frontão decorado na fachada frontal oeste (Foto Helton Estivalet Bello, 2020)



Aspecto das fachadas norte, oeste e sul da edificação (Fotos Helton Estivalet Bello, 2020)

VALORES

ARQUITETÔNICO		REFERÊNCIA		CONSTRUTIVO		CENOGRÁFICO		FUNCIONAL		SALVAGUARDA	
Morfológico	<input type="checkbox"/>	Histórico	<input type="checkbox"/>	Técnico	<input type="checkbox"/>	Contextual	<input type="checkbox"/>	Uso Original	<input type="checkbox"/>	Federal	<input type="checkbox"/>
Tipológico	<input type="checkbox"/>	Antiguidade	<input type="checkbox"/>	Constituição	<input type="checkbox"/>	Conjunto	<input type="checkbox"/>	Reciclagem	<input type="checkbox"/>	Estadual	<input type="checkbox"/>
Raridade	<input type="checkbox"/>	Bibliográfico	<input type="checkbox"/>	Risco	<input type="checkbox"/>	Marco Visual	<input type="checkbox"/>	Uso Peculiar	<input type="checkbox"/>	Municipal	<input type="checkbox"/>
Compatibilidade	<input type="checkbox"/>	Reconhecimento	<input type="checkbox"/>	Conservação	<input type="checkbox"/>						
Integridade	<input type="checkbox"/>	Locacional	<input type="checkbox"/>								

REFERÊNCIAS

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira,
 Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA

29/06/20



PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO RURAL



IDENTIFICAÇÃO

Denominação: PONTE ERNESTO DORNELLES ou PONTE DO RIO DAS ANTAS

Código

Endereço: Rodovia BR-470, vale do Rio das Antas

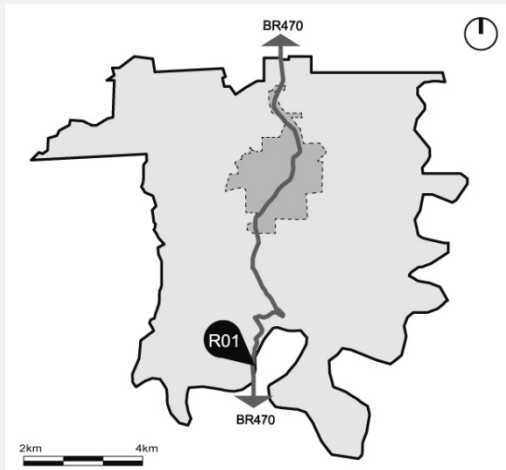
Uso original e atual: ponte rodoviária

Proprietário: DAER RS

Datação: 1942-1952

R01

LOCALIZAÇÃO



AMBIÊNCIA



Foto Helton Estivalet Bello, 2019

OBRA

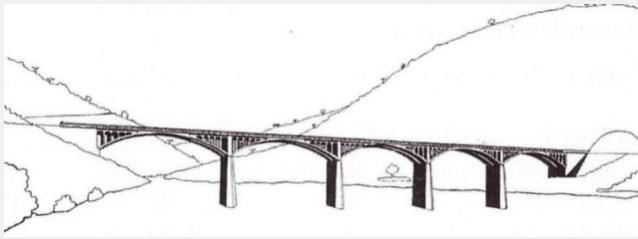


Fotos Helton Estivalet Bello, 2019

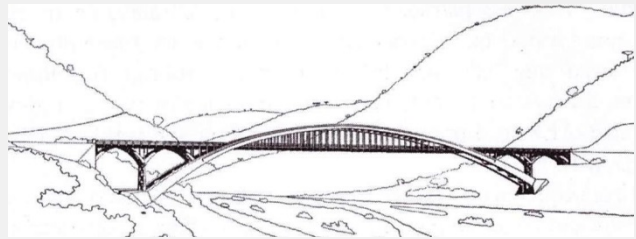
INFORMAÇÕES

A transposição do vale do Rio das Antas pela Ponte Ernesto Dornelles representou uma grande conquista não só para Veranópolis. A obra foi estratégica para o desenvolvimento da região devido à incomparável melhoria de acessibilidade, pois a travessia até então se dava através do transporte em balsas. Houve uma grande dificuldade na construção sobre este enclave natural. Um primeiro projeto sugerido pelo DAER em 1942, com cinco arcos e quatro colunas sobre o vale, foi substituído pelo desenho da Empresa Dahne, Conceição & Cia., que previa apenas dois arcos paralelos apoiados nas margens do rio. Contudo, a sustentação da ponte desabou na execução, provocando seis mortes e grande comoção em 1944. A obra foi retomada somente em 1950, com projeto revisto pelo Eng. Antonio Alves Noronha (RJ) e execução pela filial carioca da construtora dinamarquesa Christiani-Nielsen, mantendo o mesmo partido anterior (arcos 186m de vão, extensão 280m, altura 46m, largura 7,20m). Inaugurada em 1952, na época com o maior arco de concreto das Américas, a "Ponte do Rio das Antas" tornou-se um monumento regional. Sua elegância, ousadia construtiva e notável integração ao meio natural converteu-a em magnífico portal entre os municípios de Veranópolis e Bento Gonçalves, além de ícone no imaginário local e regional.

ICONOGRAFIA



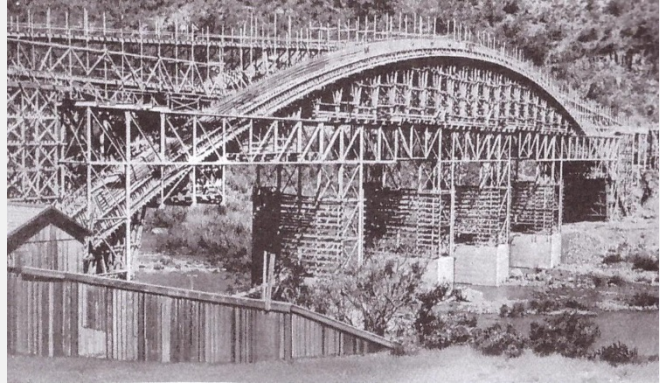
Projeto DAER, 1942 (Boletim DAER, 1945, apud.DETOGNI, 2008)



Projeto Dahne, Conceição & Cia (idem)



Colapso em 1944 (Acervo Volnei Paulo Barni, apud. DETOGNI, 2008)



Obra em 1950-52 (Revista CN, apud. DETOGNI, 2008)



Ícone da Ponte como logomarca (www.daer.rs.gov.br) e incorporado ao imaginário da população (Foto Helton Estivalet Bello, 2019)

VALORES

ARQUITETÔNICO	REFERÊNCIA	CONSTRUTIVO	CENOGRÁFICO	FUNCIONAL	SALVAGUARDA
Morfológico	Histórico	Técnico	Contextual	Uso Original	Federal
Tipológico	Antiguidade	Constituição	Conjunto	Reciclagem	Estadual
Raridade	Bibliográfico	Risco	Marco Visual	Uso Peculiar	Municipal
Compatibilidade	Reconhecimento	Conservação			
Integridade	Locacional				

REFERÊNCIAS

COMARÚ, Itamar Ferretto. *Patrimônio histórico e turismo na cidade de Veranópolis/RS*. Caxias do Sul: Dissertação (Mestrado) - UCS, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2011.

DETOGNI, Gilmar Antonio. *A travessia: o advento da ponte do rio das Antas na serra gaúcha*. Porto Alegre, EST, 2008.

FARINA, Geraldo. *História de Veranópolis*. Veranópolis, RS: SMEC, 1992.

EQUIPE

Coordenação e logística: arquitetos Carlos Eduardo Pedone e Jaqueline Pedone
 Pesquisa: arquitetos Helton Estivalet Bello e Luiz Merino de Freitas Xavier
 Colaboração: acadêmicos Bruno Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathalia Gonzales e arquiteta Sílvia Nunes

DATA








28/03/20
















APÊNDICE II

LISTAGEM DAS OBRAS INVENTARIADAS









APÊNDICE II








LISTAGEM ÁREA URBANA							
Nº	Iconografia	Endereço	Bairro	Distrito	Zona	Quadra	Lote
U01		Avenida Osvaldo Aranha, Praça XV de Novembro (Igreja Matriz São Luiz Gonzaga)	Centro	1	02	029	0151
U02		Avenida Osvaldo Aranha, esq. Rua Carlos Barbosa e Rua Andrade Neves (Praça 15 de Novembro)	Centro	1	02	029	0151
U03		Travessa São Luiz, nº 81 / Fachada para Rua Andrade Neves, nº 107 (Sobrado Misto)	Centro	1	02	029	02
U04		Avenida Pinheiro Machado, nº 883 (Círculo Operário Alfredo-Chavense)	Centro	1	02	029	0284
U05		Rua Andrade Neves, nº 30, esq. Avenida Osvaldo Aranha (Antiga Comissão de Terras)	Centro	1	02	025	0245
U06		Avenida Pinheiro Machado, nº 770 (Sociedade Alfredochavense - SOAL)	Santo Antônio	1	06	025	23
U07		Avenida Pinheiro Machado, nº 676 (Casa Modernista)	Santo Antônio	1	06	025	1194



U08		Rua Carlos Barbosa, nº 99 (Edifício Dom Vital)	Centro	1	02	030	0081
U09		Rua Carlos Barbosa, nº 55 (Casa da Cultura Frei Rovílio Costa)	Centro	1	02	030	0120
U10		Avenida Osvaldo Aranha, nº 907 (Casa Seben)	Centro	1	02	031	0476
U11		Avenida Osvaldo Aranha, nº 897 (Antiga Exatoria Federal)	Centro	1	02	031	0446
U12		Rua 24 de Maio, nº 738 (Palacete Herlinger - Boff)	Centro	1	02	031	0297
U13		Avenida Dr. José Montaury, nº 600 (Sede da EMATER)	Centro	1	02	031	0196
U14		Avenida Júlio de Castilhos, nº 734 (Correios e Telégrafos)	Centro	1	02	031	0162









U15		Avenida Júlio de Castilhos, nº 795 (Casa Giordani - Farenzena)	Centro	1	02	026	0339
U16		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1017 (Casa Farina - Munaretti)	Centro	1	02	026	0474
U17		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1051 (Antiga Casa Arthur Egídio Farina, atual Banco Santander)	Centro	1	02	026	0016
U18		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1103, esq. Rua Mal. Deodoro (Casa Farina)	Centro	1	02	021	0418
U19		Avenida Dr. José Montaury, nº 894 (Antiga Casa Reginatto)	Centro	1	02	021	0171
U20		Rua Vinte e Quatro de Maio, nº 1039 (Restaurante Supremo)	Centro	1	02	038	0040
U21		Avenida Osvaldo Aranha, nº 752 (Casa Busatto)	Centro	1	02	038	0231

U22		Avenida Osvaldo Aranha, nº 725 (Casa Modernista)	Centro	1	02	039	0436
U23		Rua São Francisco de Assis, nº114 (Vila Flora)	Centro	1	02	039	0357
U24		Rua São Francisco de Assis, S/N (Gruta Nossa Senhora de Lourdes)	Centro	1	02	039	0336
U25		Rua 24 de maio, nº 707 (Palacete Dal Pai - Giugno)	Centro	1	02	039	0202
U26		Avenida Júlio de Castilhos, nº 657 (Casa Abruzzi)	Centro	1	02	027	0251
U27		Avenida Dr. José Montaury, nº 737 (Casa Cavedon)	Centro	1	02	027	0371
U28		Rua Mal. Deodoro, nº 178 (Casa Racionalista)	Centro	1	02	022	0251

U29		Avenida Ernesto Alves, nº 285 (Casa Guzzo)	Centro	1	02	022	0140
U30		Avenida Dr. José Montaury, nº 869 (Antiga Casa Abruzzi)	Centro	1	02	022	0355
U31		Avenida Dr. José Montaury, nº 899 (Casa de Esquina)	Centro	1	02	022	0020
U32		Rua Flores da Cunha, nº 876 (Casa Eclética)	Palugana	**	**	**	**
U33		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1219, esq. Rua Flores da Cunha (Antigo Açougue Marinello)	Palugana	1	02	015	0426
U34		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1297 (Sobrado Residencial - Comercial)	Palugana	1	02	015	0485
U35		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1315 esq. Rua Astério Mello (Antiga Casa Martini)	Palugana	1	02	015	0030
U36		Rua Astério de Mello, nº 1105 (Casa Arizi)	Palugana	1	02	014	0060




U37		Rua Astério de Mello, nº 1551 (Vila Bernardi)	Femaçã	**	**	**	**
U38		Avenida Osvaldo Aranha, nº 686 (Escola Municipal Felipe dos Santos)	Centro	1	02	042	0202
U39		Avenida Osvaldo Aranha, nº 633 (Colégio Estadual São Luiz Gonzaga)	Centro	1	02	043	0073
U40		Rua São Francisco de Assis, nº411, esq. Avenida Dr. José Montauray (Vila Vitória)	Centro	1	02	043	0201
U41		Avenida Dr. José Montauray, nº 465 (Seminário Seráfico São José)	Centro	1	02	040	0105
U42		Avenida Ernesto Alves, nº 68 (Agricultura Orso)	Centro	1	02	033	0749
U43		Avenida Júlio de Castilhos, nº 580 (Edifício Dal Pai)	Centro	1	02	033	0019
U44		Avenida Júlio de Castilhos, nº 521 (Palacete Bavaresco)	Centro	1	02	028	0231

U45		Avenida Ernesto Alves, nº182, esq. Rua Mal. Deodoro (Antiga Casa Greca)	Centro	1	02	028	0050
U46		Avenida Júlio de Castilhos, nº 453 (Colégio Regina Coeli)	Centro	1	02	024	0452
U47		Avenida Júlio de Oliveira, nº 312 (Union Distillery Maltwhisky do Brasil)	Centro	1	02	018	0246
U48		Avenida Júlio de Oliveira, nº 554-634 (Cemitério Municipal)	São Francisco	1	04	012	1059
U49		Rua Astério de Mello, nº 936 (Pavilhão Modernista)	Palugana	1	02	005	0363 e 0060
U50		Rua Tiradentes, nº 351 (Condomínio Residencial)	Palugana	1	02	005	0040
U51		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1441 (Casa de Esquina)	Palugana	1	02	005	0040
U52		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1436 (Sobrado Misto)	Palugana	1	02	004	0176
U53		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1456, esq. Rua Tiradentes, nº 419 (Sobrado Galeazzi)	Palugana	1	02	004	0165

U54		Rua Astério de Mello, nº 1196, esq. Avenida Pinheiro Machado (Palacete Neonormando)	Femaçã	1	05	005	0358
55 a		Avenida Osvaldo Aranha, s/nº (Arcos de Acesso Norte e Sul)	Centro	1	-	-	-
55 b							
U56		Rua Alfredo Chaves, nº 475 (Sobrado de Tijolo Aparente)	Centro	1	02	047	0120
U57		Rua Tiradentes, nº 190 (Antiga Casa Mantovani)	Palugana	1	04	012	1643
U58		Rua Tiradentes, nº 238 (Sobrado de Esquina)	Palugana	1	02	003	0271
U59		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1525 (Sobrado Eclético)	Palugana	1	02	003	0467
U60		Rua Tiradentes, nº 456 (Chalé Residencial)	Palugana	1	02	002	0325

U61		Rodovia Federal BR 470, Km 177, 2201 (Casa Saretta)	Centro	**	**	**	**
U62		Rodovia Federal BR 470, s/n (Portal Monumento)	Valverde	1	-	-	-
U63		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1621 (Antiga Casa Tedesco)	Palugana	1	02	001	0446
U64		Avenida Osvaldo Aranha, nº 1655 (Pavilhão Art Déco)	Palugana	1	02	001	0015
U65		Rua Barão do Rio Branco, nº 84 (Sobrado Residencial)	São Peregrino	1	04	004	0284
U66		Rua Barão do Rio Branco, s/n (Moinho Santa Clara)	São Peregrino	1	04	001	1714
U67		Rua Fiorelo Henrique Chiardia, nº 570 (Reservatórios Elevados CORSAN)	Femaçã	1	05	027	0090
U68		Avenida Osvaldo Aranha nº 234 (Bar do Gaúcho)	Centro	1	01	006	0400

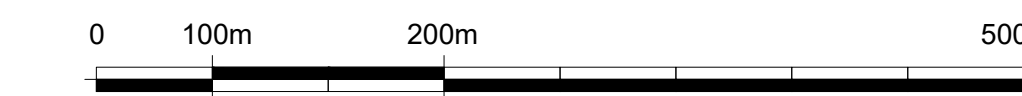
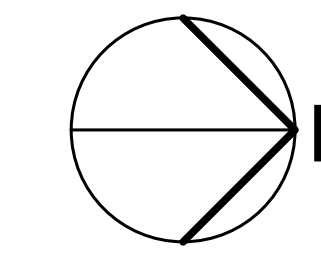
U69		Rua Eptácio Pessoa, nº 319 (Casa de Antônio David Farina)	Centro	1	01	009	**
U70		Rodovia Federal BR 470 (Capela São Cristóvão)	Sapopema	1	04	001	1714
U71		Rua Dalla coleta esq. BR 470, nº 901 (Casa Dalla Colleta)	Santa Lúcia	1	06	021	0635
U72		Estrada Santa Rita, nº 1920 (Casa Bressiani)	Santa Rita	1	13	001	3725
U73		Rua Irmãos Maristas, nº 94 (Recanto Marista Medianeira)	Medianeira	1	03	028	1614
U74		Rodovia Federal BR 47, km 178 (Torre Mirante da Serra)	Medianeira	1	03	039	0078

U75		Rua Buarque de Macedo, nº 485 (Sobrado Residencial)	Medianeira	1	03	039	0217
U76		Rua Domingo José Farina, entre nº589 e nº228, esq. Rua Minas Gerais (Santuário Nossa Senhora Medianeira)	Medianeira	1	03	55	0179
U77		Estrada Buarque de Macedo, nº 196 (Fábrica de Palhas Satélite)	Vila Azul	1	11	027	0756
U78		Estrada Buarque de Macedo, nº 194 (Sobrado Residencial)	Vila Azul	1	11	027	0704
U79		Estrada Buarque de Macedo, nº 458 (Sobrado Residencial)	Vila Azul	1	11	027	0587



APÊNDICE III

MAPEAMENTO DAS OBRAS INVENTARIADAS



LEGENDA

- U01 - Igreja Matriz São Luiz Gonzaga
- U02 - Praça 15 de Novembro
- U03 - Sobrado Misto
- U04 - Circuito Operário Alfredo-Chavense
- U05 - Antiga Comissão de Terras
- U06 - Sociedade Alfretochavense - SOAL
- U07 - Casa Modernista
- U08 - Edifício Dom Vital
- U09 - Casa da Cultura Frei Rovillo Costa
- U10 - Casa Seben
- U11 - Antiga Exortaria Federal
- U12 - Palacete Herfingger - Boff
- U13 - Sede da EMATER
- U14 - Correios e Telégrafos
- U15 - Casa Giordani - Farenzena
- U16 - Casa Farina - Munarelli
- U17 - Antiga Casa Arthur Egídio Farina, atual Banco Santander
- U18 - Casa Farina
- U19 - Antiga Casa Reginatto
- U20 - Restaurante Supremo
- U21 - Casa Busatto
- U22 - Casa Modernista
- U23 - Vila Flora
- U24 - Gruta Nossa Senhora de Lourdes
- U25 - Palacete Dal Pai - Giugno
- U26 - Casa Abruzzi
- U27 - Casa Cavendon
- U28 - Casa Racionalista
- U29 - Casa Guzzo
- U30 - Antiga Casa Abruzzi
- U31 - Casa de Esquina
- U32 - Casa Eclética
- U33 - Antigo Açougue Marinello
- U34 - Sobrado Residencial - Comercial
- U35 - Antiga Casa Martini
- U36 - Casa Arzi
- U37 - Vila Bernardi
- U38 - Escola Municipal Felipe dos Santos
- U39 - Colégio Estadual São Luiz Gonzaga
- U40 - Vila Vitória
- U41 - Seminário Seráfico São José
- U42 - Agrícola Orso
- U43 - Edifício Dal Pai
- U44 - Palacete Bavareasco
- U45 - Antiga Casa Greca
- U46 - Colégio Regina Coeli
- U47 - Union Distillery Maltwhisky do Brasil
- U48 - Cemitério Municipal
- U49 - Pavilhão Modernista
- U50 - Condomínio Residencial
- U51 - Casa de Esquina
- U52 - Sobrado Misto
- U53 - Sobrado Galeazzi
- U54 - Palacete Neonormando
- U55A e 55B - Arcos de Acesso Norte e Sul
- U56 - Sobrado de Tipo Aparente
- U57 - Antiga Casa Mantovani
- U58 - Sobrado de Esquina
- U59 - Sobrado Eclético
- U60 - Chale Residencial - Comercial
- U61 - Casa Saretta
- U62 - Portal Monumento
- U63 - Antiga Casa Tedesco
- U64 - Pavilhão Art Déco
- U65 - Sobrado Residencial
- U66 - Moinho Santa Clara
- U67 - Reservatórios Elevados CORSAN
- U68 - Bar do Gaucho
- U69 - Casa de Antônio David Farina
- U70 - Capela São Cristóvão
- U71 - Casa Dália Colleta
- U72 - Casa Bressiani
- U73 - Recanto Marista Medianeira
- U74 - Torre Mirante da Serra
- U75 - Sobrado Residencial
- U76 - Santuário Nossa Senhora Medianeira
- U77 - Fábrica de Palhas Sátilite
- U78 - Sobrado Residencial
- U79 - Sobrado Residencial

Bens inscritos no Livro do Tombo de Bens Patrimoniais do Município de Veranópolis



1 MAPEAMENTO DAS OBRAS CADASTRADAS
ESCALA GRÁFICA

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA ÁREA URBANA DE VERANÓPOLIS, RS.	
PLANTA BAIXA DO LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DOS BAIROS DA CIDADE DE VERANÓPOLIS	
PREFEITURA MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS E UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	
EQUIPE: Arquitetos: Carlos Eduardo Mesquita Pedone, Helton Estivaldo Bello, Luiz Merino de Freitas Xavier, Jaqueline Viel Caberton Pedone, Sílvia Rafaela Scapin Nunes, Acadêmicos: Bruno César Eder Giasson, Henrique Zuchetto, Juliana Siqueira, Nathália Coradini Gonzales	
DATA: 30/07/2020	ESCALA GRÁFICA